FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15659

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

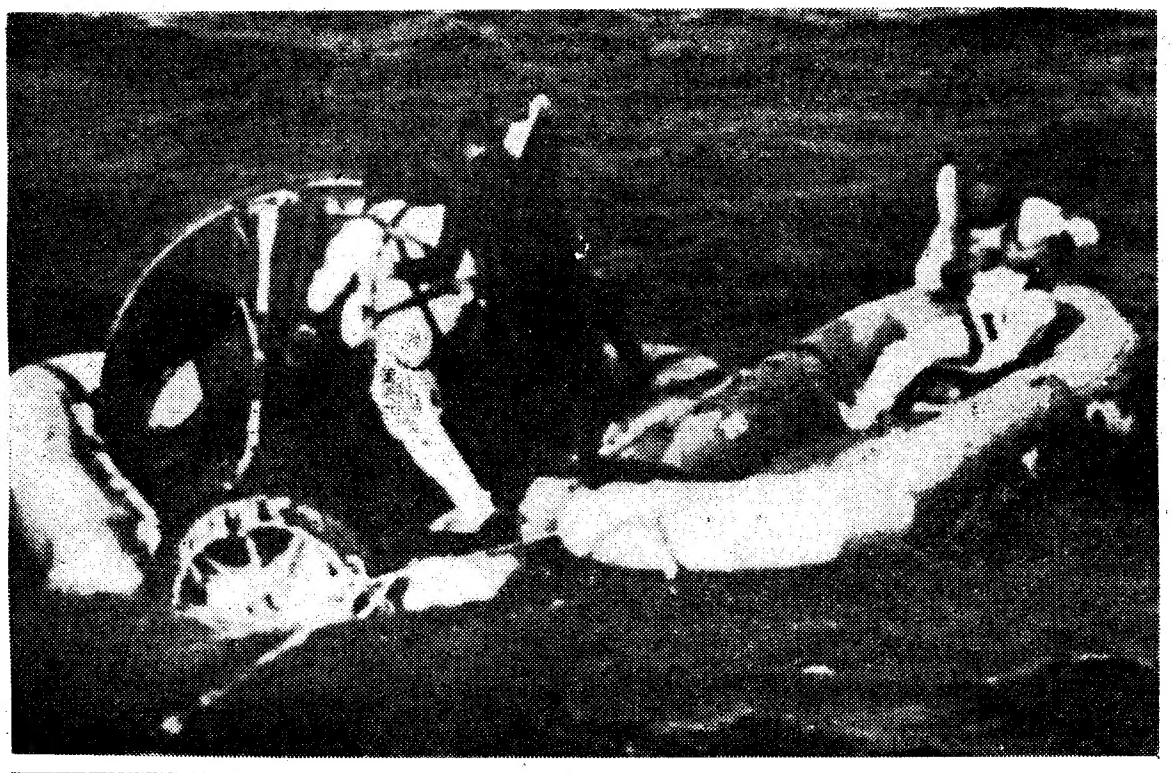
COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Os prisioneiros de guerra

Se os dirigentes do Vietnam do Norte fizerem executar os aviadores americanos que estão em seu poder, as consequências dessa decisão serão catastróficas, pois se desvanecerão, definitivamente, as tenues esperanças de negociar um compromisso para pôr termo ás hostilidades e abrir caminho á negociação. Apesar dos recentes êxitos militares, do agravamento da escalada e da fraca reacção do campo comunista, os americanos não ignoram que estão a fazer uma guerra a que são hostis ou indiferentes os seus amigos e aliados da Europa e da Ásia. Nenhuma grande potência se colocou ao lado dos Estados Unidos e as nações asiáticas que contam para a decisão do pleito — India, União Soviética, Paquistão e Japão — claramente manifestam a sua oposição ou prodigalizam conselhos que em Washington não cuvem. O isolamento diplomático não é compensado pela presença no campo de batalha de contingentes simbólicos de alguns países, como a Austrália, a Nova Zelândia ou a Coreia do Sul, e constitui o principal factor que pode levar o presidente e os seus colaboradores a modificarem a linha de acção que resolveram seguir.

A execução dos aviadores realizaria, instantaneamente, a unidade do povo americano e modificaria por completo a posição dos países que se opõem ou vêem com desgosto a política americana no Vietnam. O que se passou no Senado, onde os «leaders» dos dois partidos proclamaram a decisão de apoiar o presidente em todas as iniciativas por ele propostas para responder á execução anunciada em Hanói, teve reflexos na Imprensa e na opinião. A indignação geral é o prólogo da criação de um ambiente de represálias a todo o transe e ninguém sabe onde estas levarão. Execução de refens, intensificação de bombardeamentos, ataques aéreos ás cidades indefesas do Vietnam do Norte são alguns aspectos que pode tomar a réplica americana áquela medida se for posta em prática. Mas, sobretudo, nos Estados Unidos, ninguém ousará mais falar de paz ou compromisso.

VISADO PELA CENSURA



A ESPANHA DA SUCESSÃO

Há trinta anos, no dia 18 de Julho de 1936, o levantamento franquista desencadeava a mais atroz guerra civil do século XX. Prelúdio da segunda guerra mundial, este conflito, que fez um milhão de mortos, nunca mais deixou de influenciar os juizos sobre a politica espanhola. A guerra pode considerar-se hoje terminada para sempre, e é outro combate que se trava, um combate que deve permitir, finalmente, á Espanha avançar no caminho da democracia.

I — A FORÇA DAS COISAS

Pelo enviado especial **MARCEL NIEDERGANG**
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

«Assim é este povo, que se mantém aquilo que foi no passado; a Europa não tem nenhum outro mais nobre, mais generoso e mais amável.»
YVES FLORENNE
(«As minhas Espanhas»)

SEVILHA, *Julho* — Cidades operárias e bairros residenciais com casas de quinze andares surgiram nas margens sonolentas do Guadalquivir. Em face da imutável Torre do Ouro, as casinhas encavalitadas, brancas mas insalubres de Triana são agora encimadas pelos balcões floridos do novo bairro da Avenida da Republica Argenti-

(Continua na 10.ª página)

RECUPERAÇÃO DOS COSMONAUTAS — O momento em que o segundo dos tripulantes da «Gémeos 10» era auxiliado por homens-rãs a abandonar a cápsula, após a amaragem com êxito, no Oceano Atlântico, ás 21 horas e 7 minutos (T.M.G.), de ontem. No barco de borracha pode ver-se já o outro astronauta americano (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Astronautas americanos na Lua dentro de dois anos

(Ler na pág. 14)

Nota do dia

MINI-SAIA OU TANGA?

Quase tanto como o resultado do Campeonato Mundial de Futebol, que se aproxima da fase final, há um grave problema que preocupa sèriamente o mundo feminino, e de que não pode alhear-se a falange masculina, o qual consiste em saber se os ditadores da moda vão adoptar ou rejeitar a mini-saia. Trava-se vivo debate entre os defensores dessa peça reduzida do vestuário feminino, que não são em grande número, e aqueles que a condenam «in limine», baseados não só em argumentos mais ou menos moralistas como em razões de ordem estética, visto que a saia curta põe a descoberto um dos pormenores menos atraentes da anatomia feminina, ou seja o joelho. Se a perna, quando bem torneada, contribui sem dúvida para aumentar a beleza da mulher, já não acontece o mesmo com o joelho, que é uma protuberância inestética do conjunto de curvas harmoniosas que constituem todo o encanto do corpo feminino. Bem sabemos que Eva, tal como saiu da sombra traiçoeira das árvores do Paraíso, se limitava a cobrir a sua nudez envergonhada com um mini-vestido de folhas vegetais que ainda hoje é usado por uma grande parte da população feminina do Globo. Ora, a verdade é que o modelo de saia curta adoptado por alguns costureiros se aproxima bastante da peça de vestuário usada pela população feminina de certos países africanos recentemente elevados à independência, isto é, «descolonizados», como se usa dizer em linguagem corrente. E enquanto essas filhas do trópico pretendem descolonizar-se, adoptando trajos e costumes europeus, não faria sentido que as mulheres de outros continentes, há muito tempo descolonizadas, persistissem em adoptar pura e simplesmente a tanga de «madame» Zulu.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 34

O INTERESSE DESPERTADO PELA APRECIAÇÃO DO TRABALHO

Como já aqui temos posto em relevo, a missão que nos propusemos levar a termo, e que progressivamente foi — e vai — ganhando maior interesse e significado, tem tido uma ampla repercussão nos mais largos e variados sectores.

Uma das *provas indiciárias* do que acabamos de dizer está nas cartas que temos recebido de muitos leitores, a apoiar pontos de vista, afirmações que aqui têm sido feitas ou reproduzidas, e a apresentar, do mesmo passo, exemplos concretos, da vida de todos os dias, como ilustração e defesa desses mesmos pontos de vista e dessas mesmas afirmações.

Essas cartas têm versado sobretudo as matérias respeitantes ao direito de família, muito em especial os graves problemas humanos, os verdadeiros dramas emergentes da indissolubilidade, na ordem civil, dos casamentos católicos — e seu reflexo directo, imediato, no panorama, infelizmente cada vez mais vasto, das situações ilegais que se criam, e nas quais os filhos são, quiçá, as maiores vítimas. Cartas a que — mesmo a algumas delas apenas —, por um motivo ou por outro, não nos tem sido possível dar publicidade.

Ao mesmo tempo, o debate entre os juristas toma cada vez maior vulto e amplitude: assim, recebemos uma carta do sr. prof. dr. Gui-

(Continua na 18.ª página)

32 PÁGINAS

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

Há mais espanholas que espanhóis

MADRID, 22 — (A. N. I.) — O numero de mulheres em Espanha é superior em quase um milhão ao dos homens — revela o Instituto Nacional de Estatística.

NOTA SEMANAL

A CRISE DOS SISTEMAS ECONÓMICOS

por GRACUS

Para aqueles que podem recordar-se do clima de fervorosa elaboração política observado nos anos trinta, a época actual não poderá deixar de apresentar-se como passiva e monótona, não obstante o desenrolar (algo atenuado) de lances perturbadores da guerra fria e os episódios reais de guerra quente a que ainda nos é dado assistir.

Os anos trinta impuseram-se pelo virulento debate de doutrinas, a que não era fácil ficar indiferente.

As atitudes negativistas ou abstencionistas eram então impiedosamente flageladas e o «slogan» «quem não é por nós é contra nós» impôs-se e fez carreira, com todas as suas sequelas de incompreensão e desumanidade.

(Continua na 9.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

PRÉMIOS LITERÁRIOS

Na Academia das Ciências de Lisboa foram ontem, ao fim da tarde, entregues os prémios académicos de 1965; e a cerimónia teve o habitual esplendor das cerimónias da casa do duque de Laiões. Presidiu o prof. Moses Amzalak que enalteceu o valor dos premiados: António Quadros, com o «Prémio Ricardo Malheiros» de que foi primeiro recipiendário, em 1933, Mestre Aquilino Ribeiro e que foi também atribuído já a Ferreira de Castro, Vitorino Nemésio, Urbano Tavares Rodrigues, Fernando Namora, David Mourão Ferreira e Ruben Leitão. Entre os escritores que o receberam conta-se também Fernanda de Castro, com «Maria da Lua», como lembrou o prof. Amzalak. O prof. Jorge Dias recebeu o «Prémio Abílio Lopes do Rego» pela sua obra «Macondes de Moçambique», e D. Oliva Guerra o «Prémio Casimiro Dantas» pelo livro «Passos de Longe». Antes dos prémios, nos trabalhos da Academia, o eminente investigador prof. Vieira Natividade lera uma comunicação realmente notável de outra figura de sábio eminente que é Aurélio de Quintanilha. Afastado do ensino em 1935, nem por isso se afastou das actividades científicas e os seus estudos botânicos em Moçambique e Angola constituem realmente época no conhecimento científico do nosso Ultramar. Autêntica glória da ciência portuguesa, como se acentuou na Academia de que é membro, o prof. Aurélio de Quintanilha subordinou a sua comunicação ao tema: «O problema algodoeiro português e a actividade do Centro de Investigação Algodoeira», nele descrevendo o seu trabalho de vinte anos e as repercussões dele no nosso problema algodoeiro, portanto, na economia nacional. «A contribuição das províncias ultramarinas portuguesas para o abastecimento da indústria têxtil nacional — salientou o prof. dr. Aurélio de Quintanilha — foi inferior a 19 000 toneladas de rama, no quinquénio de 1941-1945, e atingiu cerca de 48 500 toneladas no ano de 1960. Todavia, o consumo total, que antes de 1932 era em média de 17 000 toneladas de rama, passou a 24 000 no quinquénio de 1941-1945 e a 65 000 no período de 1960-1963». Quanto á semente — prosseguiu — que não era utilizada para as sementeiras, e que era toda queimada antes de 1943, passou a ser completamente industrializada nas províncias ultramarinas portuguesas, produzindo óleo comestível, bagaços para alimentação animal e fibrilha para usos industriais no valor de mais de 150 000 contos por ano.

ALTOS ESTUDOS MILITARES

No Instituto de Altos Estudos Militares efectuou-se ontem a despedida do curso de Altos Comandos e dos finalistas do curso do Estado Maior. Assistiram o sr. Presidente da Republica, ministros militares, oficiais-generais, adidos militares estrangeiros e muitos oficiais. A festa de confraternização terminou com um jantar volante, seguido de animado baile.

CANTINA ESCOLAR

Ao gabinete do sr. ministro da Educação Nacional foi ontem o proprietário sr. Manuel Bentes Junior, de Ferreiras, concelho de Albufeira, que lhe foi entregar um cheque de 250 contos para a manutenção de uma cantina escolar naquela freguesia a que será dado o nome de D. Delmíra Gomes de Sousa Bentes, esposa do benemérito e recentemente falecida.

TRAGÉDIA NA RIBEIRA

Nas terras duras da Meda, corre a ribeira da Teja. Banha a freguesia de Outeiro de Gatos onde a sr.ª Ana Mendes, de 45 anos, e suas filhas Emília, de 18, e Georgete, de 16, se achavam a trabalhar no campo. Com elas outra filha de quatro anos, Anita. Houve uma discussão e a Georgete atirou-se á ribeira. A sr.ª Ana e a Emília atiraram-se á água para salvar filha e irmã. Lá ficaram as três sob os olhares siderados da Anita que tem o pai a trabalhar em França...

A acção desenvolvida pela Câmara Municipal de Vila do Conde

VILA DO CONDE, 22. — A Câmara Municipal deste concelho, a que preside o dr. Carlos Pinto Ferreira, publicou agora o relatório da sua gerência, com elementos referentes a doze anos de administração municipal.

Nele se diz, nomeadamente:

«Não pudemos realizar tudo quanto desejávamos e parece que não há exemplo de sentir-se alguém satisfeito por ter atingido e realizado tudo quanto planeara. Mas a obra que deixamos executada, os melhoramentos efectuados, as pretensões expostas ás instâncias superiores, umas atendidas, outras em curso, as organizações, as festas, representações, propaganda e turismo, e tudo o mais em que nos foi dado intervir para o bem e engrandecimento do concelho de Vila do Conde, constituem um somatório de que nos podemos orgulhar e compenetrar de que seguimos o lema que nos impusemos de bem servir a Terra em que nascemos».

Quanto ao ano passado, verificou-se um movimento de 11 856 contos, transitando para o ano corrente um saldo de 290 contos.

Esta publicação é valorizada pela inclusão de gravuras referentes ás principais obras efectuadas durante os ultimos doze anos.

O cardeal-patriarca visita depois de amanhã a vila do Cartaxo

CARTAXO, 22 — A fim de presidir ao encerramento das cerimónias religiosas que têm estado a decorrer nesta vila, visitará o Cartaxo, no próximo domingo, o cardeal-patriarca de Lisboa, sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que será aguardado no limite do concelho (Virtudes), pelas 16 e 30.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Espectáculo de Teatro no bairro de Chelas

O Grupo Cénico do Belém Clube, colaborando na iniciativa cultural do Município, de proporcionar espectáculos gratuitos de teatro nos bairros populares e da periferia da cidade, apresenta, amanhã á noite, na Tuna Recreativa «A Juventude Chelense», as peças «O meu marido... que Deus haja», «Cavalheiro respeitável» e «O primo Isidoro», todas em um acto e da autoria do comediógrafo André Brun.

PELA POLÍCIA

DE QUEM SÃO OS FARÓIS? — Na Polícia Judiciária (5.ª Secção-2.ª Brigada), encontram-se apreendidos vários faróis e faroling de automóvel, os quais foram furtados no Bairro de Alvalade e suas imediações, e ainda um espelho retrovisor que foi furtado de uma camioneta estacionada em frente ao Liceu D. Filipa de Lencastre. Aquela corporação pede ás pessoas vítimas de furtos desta natureza que compareçam na secção e brigada referidas, a fim de poderem reconhecer os objectos apreendidos.

PROCURADO POR BURLA — A Polícia Judiciária — Subdirectoria de Lisboa — solicitou a todas as autoridades do País a captura, e a qualquer pessoa que saiba, a indicação do paradeiro de José dos Santos «O Paixão», de 46 anos, solteiro, pedreiro, natural de Gouveia-Pinhel (Guarda), que teve como ultima residência conhecida o 3.º andar esquerdo do prédio n.º 8 da Rua Actor António Cardoso, nesta cidade, autor de um importante crime de burla. Todas as comunicações devem ser feitas ao agente Teixeira Roque pelos telefones 533131 e 535380.

PELOS HOSPITAIS

GRAVEMENTE QUEIMADO — Recolheu ao Hospital de S. José, onde ficou internado na sala de observações, o sr. Carlos Alberto Leal de Matos, de 34 anos, casado, pescador, natural da Murtosa, que a bordo do barco de que é tripulante, o qual se encontra acostado á doca dos Olivais, caiu sobre um fogareiro a petróleo, sofrendo por esse facto graves queimaduras em todo o corpo.

FERIDO NA GARGANTA — Também á sala de observações do Hospital de S. José recolheu o sr. Artur Francisco Almas, de 59 anos, reformado da Câmara Municipal de Lisboa, morador no Alto do Varejão, 26, que se feriu gravemente na garganta com uma faca.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): tubo de cola; nota do Banco de Portugal; livros diversos; dois sacos de plástico com documentos de Humberto Almeida Fonseca, Maria de Lurdes Castelo Branco, Agostinho Pedro Pereira, António Augusto Conceição Roque e diversas fotografias; brinquedo; licença de velocipedista de João Luís Laranjeira de Abreu; caderneta (militar) marítima de Koper Varmam; cédula pessoal de António José de Jesus Alexandre; bilhete de identidade de Alfredo dos Santos Lagarto; pasta com ferramentas; chapa do veículo LN-88-60; tampão de roda automóvel; e argolas com chaves.

A primeira aviadora brevetada na Guiné

BISSAU, 22 — (L.) — A primeira mulher a receber o «brevet» de aviadora civil, na Guiné, chama-se Yolaine Soubeyran e é filha do cônsul da França nesta capital.

Além de curioso, o facto revela que a actividade do Aeroclube da Guiné prossegue na instrução de pilotos.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

A construção da escola técnica e do parque da cidade

A Camara Municipal de Viana do Castelo foi autorizada a aplicar a importancia de 1 009 491$00, proveniente da alienação de bens imóveis, nas obras de urbanização da zona da cidade destinada á implantação da escola técnica, incluindo a aquisição de terrenos, urbanização da zona envolvente do novo Hotel Afonso III e construção do parque da cidade, de harmonia com a deliberação tomada por aquele corpo administrativo em reunião de 18 de Maio ultimo.

Espectáculo de ópera-concerto

No Teatro Sá de Miranda há, amanhã, um espectáculo de ópera-concerto.

A iniciativa teve o melhor acolhimento por parte do publico, que já esgotou quase a lotação.

Criança queimada com água fervente

Recolheu ao Hospital da Misericórdia, em estado muito grave, o pequeno Francisco Manuel Carvalho Ribeiro, de 3 anos, residente, com os pais, no lugar de Regadia (Mazarefes). A infeliz criança queimou-se no baixo-ventre com água a ferver.

Morte súbita

Faleceu, repentinamente, na sua residência, o sr. José dos Santos, de 63 anos, casado, operário-chefe dos Estaleiros Navais desta cidade. Era natural de Vila Franca de Xira e sua morte foi muito sentida.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

A necessidade de conservação da nossa rede de distribuição exige a execução periódica de trabalhos que nos obrigam a interromper a corrente, por curtos períodos e nos dias em que menores transtornos causam aos nossos consumidores.

Por isso, no próximo Domingo, 24 de Julho, será cortada a corrente nos Sectores e Zonas abaixo indicados.

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Ruas 6, 8, 12, 16, 18 e 1 ao Bairro do Caramão e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Condes de Monsanto, 1 a 3-C. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua S. Pedro de Alcantara, 5 a 21. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Oeiras: Algés:** Rua Luís de Camões, 6 a 86, 65, 67, Rua Sport Algés e Dafundo, Rua Elias Garcia, 4-A a 8, Rua Dr. António Granjo, 10 a 14, Rua Bombeiros Voluntários, lotes 2-4 e 6. (Das 8 ás 10 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Sintra: Agualva:** Rua da Ponte Nova e Av.ª D. Nuno Álvares Pereira. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Alenquer: Carregado, Alenquer, Ota** (Base), **Ota** (Vila), **Abrigada** e toda a rede de Alta Tensão entre **Carregado** e **Abrigada.** (Linha 3.106). **(Das 7 ás 14 horas).**

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR — PORTUGAL

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

IMPOSTO DE TRANSACÇÕES

LEMBRAMOS AOS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES QUE O PAGAMENTO DESTE IMPOSTO PODERÁ SER FEITO TRIMESTRALMENTE, EM LUGAR DE TODOS OS MESES, PRESTANDO O BANCO PARA TANTO A NECESSÁRIA GARANTIA EM CONFORMIDADE COM O DISPOSTO NO § 1.º DO ART. 41 E ART. 42 DO DECRETO-LEI N.º 47066 DE 1 DE JULHO CORRENTE E QUE ENTRA EM VIGOR NO PRÓXIMO DIA 1 DE AGOSTO.

O ASSUNTO PODE SER TRATADO NA SEDE, NA FILIAL DO PORTO E EM TODAS AS AGÊNCIAS E DEPENDÊNCIAS DO BANCO.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Ora, diga-nos...

— Trata todos os assuntos pelo telefone?

● *O primeiro entrevistado de hoje, o sr. José Robalo, é empregado de escritório e perdeu dois eléctricos por nossa causa. Tanta gentileza estendeu-se á resposta, que foi do seguinte teor:*

— Tenho telefone em casa e no escritório. Aliás o telefone, não sei se concorda, é um meio de comunicação pessoal excelente. Pois há de facto assuntos que não devem tratar-se pelo telefone. Sou-lhe franco: por exemplo, assuntos íntimos. Não digo já comprometedores. Assuntos que exigem um mínimo de recato. Quando surgem, prefiro falar á mesa do café. Ou convido o amigo para almoçar em qualquer restaurante. Mais prático, mais seguro...

● *O terceiro entrevistado reservava-nos uma coincidência pouco vulgar. Chama-se Alberto Ivo da Encarnação, é mecânico de automóveis e saiu há três anos do Algarve para... a Bélgica! Aliás, um leve sotaque da Valónia era, como se costuma dizer, o gato escondido com o rabo de fora. Respondeu-nos assim:*

— Na Bélgica tudo se trata pelo telefone. Seja mal ou bem, discussões, convites, assuntos profissionais... Tudo. Nunca me aconteceu zangar-me por telefone, mas se for preciso não hesito. Preconceitos? Não, nada. A vida na Bélgica tem uma liberdade muito especial.

— Imagine que alguém lhe telefonava a propor outro emprego mais bem remunerado. Como reagiria?

— Normalmente. Sem medo de espécie alguma. Com naturalidade. Mas o meu emprego é bom, *cela va sans dire*... Trabalho nos concessionários da «Alfa Romeo».

● *O sr. António Picote, estucador, exerce a sua profissão na Bélgica. Veio cá de férias. Está bem, ganha 60 francos belgas por hora (o dia de trabalho costuma ser de 9 horas). Telefone? Não tem em casa, mas serve-se dele com frequência:*

— Há muitos assuntos que nada ganham em serem tratados pelo telefone. Discussões, factos da minha vida particular, da minha situação profissional. Imagine o que era eu servir-me do telefone do patrão para tratar de mudar de emprego! Não: telefone, claro, mas com conta, peso e medida. Até porque, na Bélgica, cada chamada local custa 3 francos. Imagine, é uma renda.

Volta à liberdade um homem condenado por grave crime que não cometeu

Vai cair o pano sobre o drama impressionante de mais um caso de erro judiciário, este, felizmente, reparado e corrigido a tempo, ao invés de tantos outros que se lamentam.

O sr. António Gonçalves da Costa, que fora julgado á revelia, por tentativa de violação, cumpriu na Penitenciária de Coimbra, dois dos quatro anos e meio de pena maior a que fora condenado.

Um infeliz conjunto de circunstancias indiciavam-no como sinistro protagonista do assalto a uma rapariga num pinhal solitário do lugar da Raposa, em Perosinho (Vila Nova de Gaia). Os sinais dados pela vítima e a ausência do pretenso culpado, tudo se conjugou para a sua condenação. Preso, mais tarde, recorreu, contudo, da sentença, e em novo julgamento, no 2.º Juizo Criminal desta cidade, foi agora absolvido, por se provar em absoluto a sua inocência.

O sr. António Gonçalves da Costa será posto em liberdade na segunda-feira, expirado o prazo legal de cinco dias para a apresentação de qualquer recurso da douta sentença que o ilibou.

Depois de se ter provado que, na altura do nefando crime, estava a trabalhar em Espanha, outras infracções á lei é que motivaram, em grande parte, as suspeitas de que fora ele o autor daquele crime.

Aguardando ansiosamente na Cadeia Civil do Porto, o momento de voltar á liberdade, após o terrível pesadelo do cárcere, o condenado inocente procurará libertar-se por completo, da tremenda angustia dos que, livres de culpa, sofrem o injusto castigo da Justiça, a qual, por ser cega, comete, por vezes, tão dolorosos enganos.

Coisas desagradáveis aos olhos dos turistas

Com a época estival começam a chegar os turistas estrangeiros, em maior numero os espanhois e franceses que entram pela raia do Norte, pois, os que chegam pelas outras fronteiras, espalham-se pelas regiões entre as Beiras e o Algarve.

Para exemplificar, basta dizer que os que entram por Valença fazem, normalmente, uma estação de paragem no Porto; e uma vez nesta cidade, espalham-se pelos pontos de atracção turística. É justamente nesses lugares que revoadas de garotos de ambos os sexos os afligem com a pedincha. Agarram-se-lhes, quase sempre com as mãos muito sujas e importunam os visitantes, contribuindo assim para que se faça de nós, lá fora um conceito errado, que muito nos prejudica.

Impõe-se que a Polícia vigie com maior cuidado os locais mais acessíveis aos estrangeiros, limpando-os da praga dos pedintes, esfarrapados, descalços e sujos, que são autêntica vergonha, como também os bandos de crianças, que, em certos casos, tiram até das mesas ocupadas nas esplanadas, e perante o espanto dos turistas, os aperitivos que lhes servem.

Panorama industrial da Ilha da Madeira

O distrito do Funchal conta 756 estabelecimentos industriais, com 7746 operários e 1716 empregados administrativos e técnicos, subindo o valor semestral da respectiva produção a 363 510 contos.

Estes numeros extraimo-los do «Inquérito industrial — Arquipélago da Madeira — Distrito do Funchal (1.º semestre de 1964)», agora publicado pelo Instituto Nacional de Estatística. Trata-se do resultado do parcial da primeira operação desta envergadura efectuada nas ilhas adjacentes. E embora se admita que o apuramento possa ter sido prejudicado por falta de mentalidade estatística de alguns empresários, a realização deste inquérito e a publicação dos seus resultados reveste-se de importância excepcional, pois, conforme se assinala em nota introdutória, os numeros apresentados permitem, pela primeira vez, uma visão do panorama industrial das ilhas adjacentes; mos tram, e supõe-se que com suficiente exactidão, a importância de cada ramo de actividade industrial em relação ao total deste e a cada um dos restantes ramos; permitem a montagem futura, em bases objectivas, das estatísticas correntes nas ilhas adjacentes.

A fabricação de bordados ocupa cerca de um terço dos operários madeirenses

Segundo os numeros do inquérito, a fabricação de bordados é, de longe, a principal actividade industrial da Madeira, com 79 estabelecimentos, um valor de produção de 77 492 contos e um total de 2956 empregados e operários (cerca de um terço do total).

Quanto ao numero de estabelecimentos, seguem-se a panificação (57 unidades), a moagem de farinhas em rama (52 unidades), a fabricação de cestos e outras embalagens de vime, verga e matérias similares (51 unidades), a fabricação de artigos de cimento e marmorite (47 unidades), a serralharia civil, tornearia, ferraria e afins (40 unidades), a reparação de calçado (35 unidades) e a reparação de veículos a motor (24 unidades).

No que diz respeito ao valor da produção, aos bordados segue-se a moagem das farinhas espoadas (43 418 contos), a fabricação de açúcar (31 143 contos), a produção de vinhos licorosos (26 746 contos), a panificação (18 167 contos), a fabricação de massas alimentícias e produtos similares (15 666 contos), a industria de lacticínios (13 376 contos) e a de conservas de peixe (11 451 contos).

Segundo o total de empregados e operários, todas as actividades industriais se situam a grande distância da fabricação de bordados, com excepção da construção e reparação de edifícios (751 empregados e operários). Efectivamente as actividades que, além daquelas, contam mais pessoal, são a fabricação de açúcar (474 empregados e operários), a panificação (402), as conservas de peixe (401), a fabricação de caixas e outras embalagens de madeira (253), a fabricação de artigos de cimento e de marmorite (249), a serralharia civil, tornearia ferraria e afins (219).

Uma instituição de previdência privativa do distrito foi criada pelo Governo e funcionará a partir de 1 de Novembro

Um despacho do ministro das Corporações publicado hoje, manda constituir no distrito do Porto uma instituição de previdência, a qual se destina a proteger os beneficiários e seus familiares na doença e na maternidade, á concessão do abono de família e prestações complementares e ainda a prestação de assistência médica e medicamentosa aos beneficiários e respectivos familiares de outras caixas que tenham residência no distrito do Porto, mediante a celebração dos acordos previstos no Decreto n.º 45 266.

A instituição designar-se-á Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto e compreenderá, de início, todas as actividades comerciais do distrito. Far-se-á a transferência para a Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto das entidades patronais e do respectivo pessoal que neste distrito exerçam as actividades presentemente enquadradas na Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio.

A Inspecção de Previdência Social acompanhará os trabalhos de organização da nova Caixa, a qual entra em funcionamento no dia 1 de Novembro de 1966.

As entidades patronais e os respectivos trabalhadores abrangidos pela Caixa concorrerão para esta e para a Caixa Nacional de Pensões, com a contribuição de 15 por cento as entidades patronais e com a de 5,5 por cento os trabalhadores, incidindo tais contribuições sobre os ordenados ou salários pagos e recebidos na parte que não exceda 10 000$00 mensais.

Eleições no Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa

Reuniu-se a assembleia geral da 24.ª Secção de Actividade — Organismos Corporativos — do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, para eleger a sua comissão directiva e os seus representantes á assembleia geral do sindicato, em numero de 14.

Foram eleitos para a comissão directiva os srs. Acácio Peixoto de Aguilar, Alexandre Santos Melo e Domingos José Galante, como efectivos; Alfredo Gonçalves de Almeida, Eduardo Egídio Rodrigues Mendes Leal e Mário Joaquim Silva Alves, como substitutos.

Liga dos Combatentes

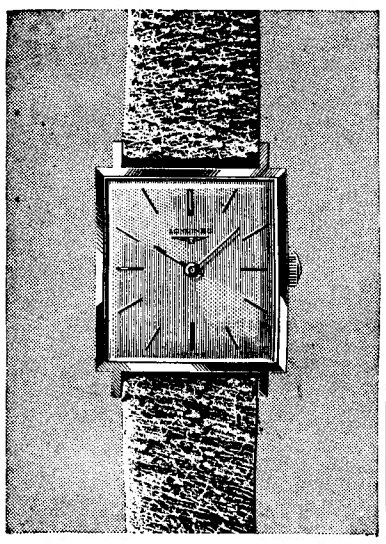
Tomou posse do cargo de 2.º vogal efectivo da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes o sr. capitão-de-mar-e-guerra Manuel Lopes de Mendonça.

Curso para professores de invisuais

Vai criar-se um curso de especialização para o ensino de invisuais, destinando-se a preparar professores e educadores para o magistério especial de crianças e adolescentes portadores de deficiências visuais. Durará um ano lectivo, constando de aulas teóricas e trabalhos práticos.

Mercês honoríficas

Foram agraciados: com a medalha de Mérito Tamandaré, do Brasil, os almirantes Laurindo dos Santos e Vasco Lopes Alves; e com a medalha Marechal Hermes, também brasileira, o capitão Vasco Rocha Vieira.

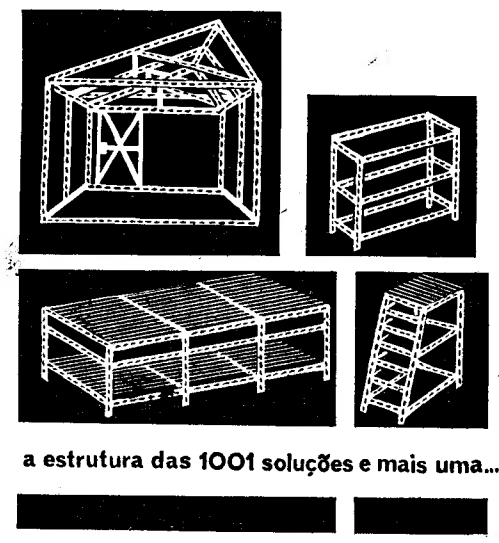


NO MUNDO INTEIRO

O USO DUM RELÓGIO LONGINES DISTINGUE QUEM TEM O CULTO DA PRECISÃO E A PREOCUPAÇÃO DA ELEGÂNCIA.

LONGINES

REF. 7339 PLAQUÉ PARA CAVALHEIRO



a estrutura das 1001 soluções e mais uma...

PERFIRAL

estruturas metálicas pré-fabricadas

O número de soluções varia com os problemas que possam surgir-lhe.

SOLUÇÕES ILIMITADAS

Um perfil em forma de U multiplica a sua robustez

2 cores de estruturas: CINZENTO e METALIZADO

CANCELA & CIA. LDA.

R. DE S. BENTO, 365-A — TEL. 68 11 81/2 LISBOA - 2

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

AVENIDA

A estreia de «Um príncipe do meu bairro»

Aguardada com verdadeira espectativa, estreia-se muito brevemente, no Teatro Avenida, a peça de Varela Silva, «Um príncipe do meu bairro», em espectáculos apresentados pela Sociedade Artística «A Equipa», com o patrocínio do Fundo Nacional de Teatro. «Um príncipe do meu bairro», que reune uma equipa interpretativa de cerca de 30 actores, onde figuram valores consagrados e jovens do teatro português A peça recria a história de «Hamlet», vivida num bairro de Lisboa, onde os paralelismos coerentes e lógicos nos envolvem na personagem heróica dum rapaz de bairro, que, como a de Shakespeare, «é realmente histórica». Também este luta, no seu «ser ou não ser» A encenação, fiel ás necessidades do texto é assinada por Varela Silva e enquadrada num felicíssimo decor de Lucien Donnot, onde Lisboa autêntica surge em toda a sua dignidade popular.

CAPITÓLIO

Uma comédia inglesa

Rui de Carvalho, um dos mais prestigiosos artistas da cena portuguesa vai reaparecer no palco do Capitólio, numa espantosa comédia inglesa de Ted Willis que tem o título em português, de «A mulher do Roupão». Trata-se de um argumento espantoso, que nos conta uma história de todos os dias, ao mesmo tempo constituindo um aviso e uma lição a certas esposas. «A Mulher do Roupão» é a história corajosa de um amor ilícito, que se poderá admitir como verdadeiro. Sendo assim, uma história honesta do amor de duas mulheres pelo mesmo homem. Peça de choque, tema arrojado em que Rui de Carvalho mais uma vez vai pôr á prova os seus notáveis recursos de comediante, tendo a seu lado, mais uma vez, a grande figura da cena portuguesa Laura Alves, brilhantemente dirigidos por Manuel Santos Carvalho. «A Mulher do Roupão», o novo espectáculo de Vasco Morgado, estreia-se dentro de dias no palco do Capitólio.

Ópera no Trindade

continua o êxito da temporada popular

O publico continua a afluir todas as noites ao Teatro da Trindade esgotando as lotações e manifestando o seu entusiasmo pelos excelentes espectáculos que lhe tem proporcionado a Companhia de Ópera da F. N. A. T.

Hoje, em quinta récita, cantam-se as óperas «Rita», de Donizetti, e «Palhaços», de Leoncavallo, com elencos constituídos por alguns dos melhores cantores líricos portugueses da actualidade.

O quadro artístico dos «Palhaços» é formado pelos mesmos cantores que interpretaram esta ópera na ultima temporada, reposta em cena este ano devido ao excepcional êxito obtido.

Prestam colaboração a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos.

A encenação é assinada por Alvaro Benamor e as maquetas são da autoria de Manuel Lima.

MONUMENTAL

«A cidade não é para mim»

Vasco Morgado, por motivo dos ensaios da revista musicada «Esta Lisboa que eu amo», a estrear brevemente no Teatro Monumental, e atendendo á grande projecção que a comédia espanhola «A cidade não é para mim» tem vindo a alcançar ao longo de treze semanas, resolveu proporcionar aos que ainda não tiveram oportunidade de assistir ao espectáculo mais algumas semanas de exibições, agora no cartaz do Teatro Variedades, a partir de segunda-feira. Meia Lisboa já viu «A cidade não é para mim» e a outra metade tem ainda oportunidade de ver e aplaudir este magnífico espectáculo com Ribeirinho, no protagonista, ao lado de Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Carlos Cabral, António Montez, Vicente Galfo e ainda Emílio Correia.

Até domingo, no Monumental, há espectáculos ás 21 e 45, para maiores de 12 anos, e a partir de segunda-feira, no Teatro Variedades, mantendo-se os preços de blacão de terceira apenas a 2$50.

Amália Rodrigues

canta no sábado no Algarve

Parte no domingo para Nova York, onde vai cumprir vantajoso contrato, a artista Amália Rodrigues, que ainda recentemente obteve ali grande êxito. Na véspera da partida para os Etados Unidos, sábado, a artista despede-se do seu publico do Algarve, onde não canta há muitos anos.

No festival de depois de amanhã, que terá como cenário o parque de diversões Cristóvão Viegas, pertença do Sporting Clube Olhanense, actuarão com Amália Rodrigues o cançonetista Alberto Cortez e o Conjunto Universitário «Os Morcegos».

TEATRO VILLARET

Novo êxito de Solnado

Todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas representa-se, no Teatro Villaret, o êxito de gargalhada «Quando é que tu casas com a minha mulher?», farsa onde o riso não se disfarça, encenada por Francisco Nicholson e representada pela Companhia de Raul Solnado. Escrita por Jean Bernard Luc e Jean-Pierre Conty, a peça conta-nos a história de um homem que é obrigado a viver, na mesma casa, com a mulher de quem se quer divorciar, com a noiva com quem se quer casar e com o noivo da mulher. Interpretada por Raul Solnado e a sua companhia agora ainda mais alegre e de que fazem parte Maria Paula, Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent e Glória de Matos, «Quando é que tu ca-

(Continua na 6.ª página)

DOMINGO 24 DE JULHO às 18 horas

PRAÇA «Carlos Relvas» SETÚBAL

(MAIORES DE 6 ANOS)

1.ª CORRIDA DA FEIRA DE SANT'IAGO

A favor do Fundo Distrital da Luta Contra a Tuberculose do Distrito de Setúbal

8 – Toiros do Marquês de Rio Maior – 8

Cavaleiros D. JOSÉ ATAYDE E DAVID RIBEIRO TELES

ARMANDO SOARES (o triunfador do México) E ANTÓNIO DOS SANTOS Espadas

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

CAPITANEADOS POR RHODES SÉRGIO

ABRILHANTA A CORRIDA A BANDA DA SOCIEDADE CAPRICHO SETUBALENSE

PREÇOS

Sombra desde 80$00 ● Sol desde 25$00 ● Camarotes 400$00 ● Balcão 80$00 Barreira 100$00 ● Contra-Barreira 90$00

VENDA DE BILHETES: em SETÚBAL — no Largo do Carmo, n.º 9, Telef. 23712 e na Agência de Amadeu A. A Ferreira, Avenida Luísa Todi, n.º 226, Telef. 22231 e nas Bilheteiras da Praça no dia da corrida, a partir das 13 horas. Em LISBOA — na Agência ABEP. Praça dos Restauradores. Telef. 328823

Os transportes de regresso estão assegurados pela Empresa «TRANSPORTADORA SETUBALENSE» de João Cândido Belo & C.ª, Lda.

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

ÓPERA

HOJE — Às 21.15 horas — 5.ª REPRESENTAÇÃO

RITA

de Donizetti

(Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

com Zuleika Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casaes e Rui Matos

e

PALHAÇOS

de Leoncavallo

com Maria Andrea Gaspar, João Rosa, Luís França, Manuel Leitão, Armando Guerreiro, Mário de Oliveira e Manuel Dias

Direcção: Maestro Silva Pereira Encenação: Álvaro Benamor

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

PREÇOS POPULARES

PLATEIA — 15$00

Espectáculo para maiores de 12 anos

GRANDE NOITE DA MODA

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

MARQUE OS SEUS ENCONTROS DESTA NOITE NO MARAVILHOSO E AGRADÁVEL AMBIENTE DO PARQUE DE ENTRECAMPOS

e

TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER — PARA TODOS OS GOSTOS — E PARA TODOS OS PREÇOS

ABERTURA AS 19 HORAS

UM FILME ELECTRIZANTE!

A VISÃO APAVORANTE E SENSACIONAL DA INVASÃO DA TERRA PELOS HABITANTES DE OUTRO PLANETA!

(MAIORES DE 12 ANOS)

A Guerra dos Mundos

(THE WAR OF THE WORLDS)

BASEADO NA IMORTAL NOVELA DE H. G. WELLS

com GENE BARRY · ANN ROBINSON PRODUÇ. GEORGE PAL · REALIZ. DE BYRON HASKIN

TECHNICOLOR® ARGUM. DE BARRÉ LYNDON É um filme PARAMOUNT

HOJE, às 21.45 h. SENSACIONAL REPOSIÇÃO no EUROPA

AR CONDICIONADO

Telf. 53 85 86

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

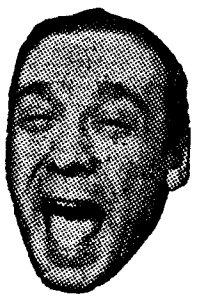
2 sessões às 21 horas e às 23 horas

TEMPERATURA DA SALA: 17º

UMA GARGALHADA PEGADA

encenada por FRANCISCO NICHOLSON

ADULTOS



COM AR REFRIGERADO E COM

RAUL SOLNADO — MARIA PAULA, CORTEZ, ISABEL DE CASTRO, NICHOLSON, MARIA LAURENT e GLÓRIA DE MATOS

o êxito de gargalhada

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

Seis perguntas a Varela Silva

antes da representação de «Um príncipe do meu bairro»

VARELA SILVA

Uma nova sociedade artística — a Equipa —, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro, vai surgir em breve no palco do Avenida, para a efémera vida de alguns meses de Verão, na sequência do que tem sido habitual, em épocas anteriores, quando vários actores se juntam para compensar o verificado encerramento dos teatros durante a quadra estival.

A nova sociedade vai estrear-se com a peça «Um príncipe do meu bairro», original de Varela Silva, que guardou para si, também, além do papel de intérprete, o de encenador, tarefa na qual tem a colaboração de Lucien Donnat, que desenhou os cenários e figurinos.

Do elenco fazem parte, como já se disse, além do autor da peça, Alberto Vilar, António Teixeira, Benjamim Falcão, Cecília Guimarães, Cremilda Gil, Fernando Soares, Gilberto Gonçalves, José Cardoso, Luís Filipe, Manuel Correia, Maria Alvim, Maria Corte-Real, Mariana Rey Monteiro, Meniche Lopes, Oscar Caetano, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Rui Pedro, Rui Furtado, Sinde Filipe, Teresa Mota, e ainda muitos figurantes.

Aproveitando a oportunidade da estreia desta peça quisemos trocar com Varela Silva algumas palavras, sintetizadas em seis perguntas que lhe fizemos.

Começámos por perguntar ao actor qual supõe que possa ser a posição dos autores portugueses perante as dificuldades que têm de enfrentar. Disse-nos Varela Silva:

● Opinião

— O autor vive, efectivamente, um grave momento. Escreve muito, edita, opina, dá entrevistas como dramaturgo, forma cenáculo, recebe prémios (há casos), sente a sua razão e a sua ânsia de poeta, procura a sua linguagem, etc. etc., *e não faz teatro*, porque todos sabemos e é verdade, que o teatro só acontece com publico.

Vários motivos: Porque não temos tradição nacional os jovens dramaturgos, procuram muitas vezes figurinos «lá de fora», esquecendo por vezes que esses figurinos vestem corpos que não são os nossos. Daí caírem num teatro ao estilo daquele que os países preparados e habituados exigem, gostam e gastam, mas que o nosso, com um querido publico sem preparação nem habituação, não sente porque não percebe, pois que sem ser sua a culpa, não está em dia com o estilo com a forma e até com certos temas.

As poucas, pouquíssimas, companhias organizadas, defendem-se de serem «experimentais» de autores. Os subsídios são curtos e os encargos são grandes. Claro que para uma Companhia apresentar Santareno, Rebelo, Costa Ferreira, Romeu Correia, Sobral, Paço de Arcos, Tereza Horta, Gaspar Simões, Francisco Ventura, etc., não chega de maneira nenhuma. É realmente preciso que muitos outros autores saiam das livrarias ou das gavetas. Mas é muito necessário, também, que os nossos dramaturgos compreendam o «*nosso*» teatro. As obras definitivas chegam mais tarde, mesmo que nós desejemos que sejam as primeiras. Seria muito bom podermos imitar, ou plagiar, ou copiar um Molière, um Shakespeare, um Gil Vicente ou um Lorca. Estes poetas que amavam o Teatro e eram, acima de tudo, homens de teatro, organizaram as suas «troupes», fizeram as suas experiências e fôram quem são.

Resumindo: A posição do autor, parece-me exigir portanto, muito amor ao teatro—ao nosso Teatro—, persistência e ir lutando contra as várias marés.

— Quantas peças escreveu até agora?

Dessas quantas ficaram por representar e porquê?

— Até agora escrevi três peças.

— Uma, que eu próprio fiz representar num grupo experimental (que para mim, se chamava e chama um grupo de amadores) e que só depois chegou ao grande publico atravez de T. V., (refiro-me ao «Amanhã há récita»). Outra, que apresentei ao Conselho de Leitura do Teatro Nacional e que foi rejeitada, e uma terceira que, agora será representada. Além destas várias peças tenho outras mais curtas.

— Tem predilecção por determinados temas ou interessa-se portodos igualmente?

— Necessáriamente que tenho temas predilectos e muito mau seria se me interessassem todos igualmente.

— A que atribui o desinteresse do publico pelo teatro?

— Vários factores ajudam a explicar esse desinteresse mas quanto a mim o desinteresse provém principalmente da falta de informação e dos reportórios.

A vida de hoje entretém ou preocupa muito e, porque o Teatro é filho bastardo na cultura do nosso país, grande parte do público entende-o apenas como divertimento, perdeu a noção do que ele podia e devia representar na sua vida, misturou e confundiu os seus valores.

É normal encontrar em Lisboa muitas pessoas que durante anos não entram num teatro ou, quando muito, foram um dia a uma «revista». Outros há que por quaisquer circunstancias foram arrastados um dia a uma teatro e, perfeitamente desprevenidos, não gostaram disto, daquilo ou de aqueloutro e formaram opinião do teatro português, por um espectáculo. Certa camada ainda, «a que de vez em quando vai», nem sempre se sente atraída pelas peças em cartaz; vê no cinema histórias que lhe interessam mais. Os restantes são os que todos nós conhecemos, e são poucos infelizmente.

Lemos em tempos no *nosso* «Diário de Lisboa», que em Paris se desenvolvia uma campanha «pró-teatro». Talvez agora mais do que nunca nós devessemos seguir o figurino clássico da nossa cultura, adaptando-o bem ás nossas necessidades e possibilidades. Interessar por todos os meios possíveis o grande publico. Remontar aquele utilíssimo Teatro do Povo que criou publicos e terras para teatro. Arranjar condições de vida a companhias existentes. Promover exposições, colóquios e conferências. Estabelecer o «Dia Português

(Continua na 23.ª página)

«The Raindrops»

são a principal atracção do actual «show» do Casino Estoril

São três artistas simpáticos — dois rapazes e uma rapariga — os componentes do trio vocal «The Raindrops» que ontem se estreou no Casino Estoril. Tratando-se de um conjunto moderno, não é, porém, um conjunto jovem, pois o seu nome vai para dez anos que é já bem popular em toda a Inglaterra, quer através da televisão, quer através da rádio, pois são muitos os seus discos espalhados no mercado. Além de excelentes intérpretes vocais, com um repertório de belas canções, algumas delas muito conhecidas e apreciadas, os três «Raindrops» são ainda magníficos artistas, mimando convenientemente os numeros que apresentam e se transformam assim num autêntico espectáculo visual. Tirando partido, justificadamente, dos seus dotes histriónicos. Os simpáticos cançonetistas abalançam-se, com êxito, no campo sempre difícil das imitações. E é assim que o publico, ao mesmo tempo que aplaude «The Raindrops» pela sua indiscutível classe, sublinha com palmas a evocação caricatural de Dean Martin, Marlene Dietrich, Johny Ray, Bing Crosby e Frank Sinatra.

O actual cartaz do Casino mantém as atracções «The Rudas Dancers» e o ilusionista Kassagi. O primeiro é um grupo ímpar, de características difíceis de igualar. Bailarinas-acrobatas, as seis componentes de «The Rudas Dancers» são impecáveis na execução de difíceis numeros ginásticos, que intercalam primorosamente com apropriados desenhos coreográficos. A sua permanência no Casino Estoril justifica-se plenamente, outro tanto acontecendo em relação ao ilusionista Kassagi, que no seu género é do melhor que se tem apresentado entre nós.

A terminar, uma palavra de elogio para Maria da Fé, a artista portuguesa do espectáculo. Voz expressiva do fado, Maria da Fé está a cantar cada vez melhor, senhora de uma voz expressiva e de uma presença agradável.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES — **E' uma tristeza sentar-se uma pessoa à mesa e não ter apetite. Encolhi os ombros. Bem, vamos lá ouvir esta entrevista com a campeã nacional da pesca à lula.**

...E de repente tudo começa a transfigurar-se, a rodear-se doutra luz. Ainda pode vir um ou outro pormenor a querer levar-me para o Inferno. Por exemplo, a pachorra da cliente há que tempos com a cabeça armada de «bigoudis», enquanto ali à beira se conversa de lulas... Tudo começou a transfigurar-se quando a senhora campeã nacional, a uma pergunta da entrevistadora, respondeu que sim, via na pesca á lula muitas possibilidades de interessar a mulher até porque «modalidades femininas são todas, desde que a elas a mulher se dedique». **Não há nada que convença tanto como o bom-senso...**

Lula ou tubarão, que importa? O que importa é que a mulher trabalha, a mulher pratica um desporto, entra em competição. O dia a dia dá sinal das transformações, das grandes e das pequenas vitórias.

O homem, por sua vez, tem mãos não apenas para a enxada e para a picareta, o homem tem mãos mimosas para ordenar figuras miniaturais a partir de conchas e buzios.

Foi outro capítulo interessante do «Programa Feminino» esse em que assistimos ao labor de Renato Augusto, de Sesimbra, entretido no mistério de descobrir humanidade nas valvas róreas e nas cornucópias marinhas.

Depois foi o mar... «O mar, fonte inesgotável de inspiração...» **Desculpe-se o lugar-comum, pois logo, na voz clara, exacta, de Rosa Maria, vem o poema de Cecília Meireles: versos largos e ondulantes como ondas...**

...E eu fico a pensar que este programa, sem as minhoquices locais das passagens de modelos, conseguiu ser mais feminino do que os outros. Mais feminino; mais digno, mais autêntico, sei lá...

CARTA DE ESPANHA — Santander possui uma Universidade instalada no palácio que foi de Afonso XIII. Jovens de ambos os sexos se juntam ali, nos meses de Verão, para a prática de várias disciplinas mas, muito em particular, para a aprendizagem da língua, da nobre língua castelhana. Centenas de jovens que todos os anos se renovam, que se espalham por todo o Mundo, sementes da cultura espanhola. Em suma, valiosa aplicação de capital.

Ali, em Santander, os jovens não trabalham só, não estudam só. Não. Ali consegue-se o equilíbrio, o acordo entre as férias e os livros. Quer dizer: os nossos vizinhos conseguem aquilo que desde Esopo se fabuliza: a aliança entre o lobo e o cordeiro...

Durante os intervalos das aulas ei-los a passear pelos campos, pelos vales e, sobretudo, numa admirável praia povoada por autêntico formigueiro sedento de mar e de sol...

Nós, espectadores, vamos com eles. Vamos aos milhares descobrir as belezas, as maravilhas de Espanha, sistemáticamente desvendadas nestas cartas semanais que são curtas — mas dizem muito. A literatura castelhana foi, e pelos vistos, continua a ser, rica no género epistolográfico.

IV CORRIDA TV — Foi aqui, aqui a dois metros. O toiro sacudiu o forcado atirou-o ao ar, esbandalhou-o. O homem só, diante do bicharrão. Pisado, empurrado, humilhado. Toda a pimponice desapareceu. Desapareceu também um sapato. E' de pôr as mãos na cabeça! Oportuno, o anuncio lá diz que para as dores de cabeça devemos tomar os comprimidos da marca X...

Essa a magia da televisão: todos somos contemporaneos dos acontecimentos, o toiro pega dois milhões de forcados. Uma flor de sangue alastra junto da boca do pegador solitário: selo em branco de não sei que aventura, que loucura. E tudo ali, a dois metros de nós-em-pijama-e-refresco-de-capilé, a vivermos cómodamente a vertigem por interposta pessoa...

A corrida de toiros ocupou todo o serão, de cabo a cabo. Apresentada como festa de elegancia e marialvismo, não desmentiu. As camaras apontadas para a assistência mostraram elevada percentagem de frequência feminina. Se os toiros conquistam as mulheres, não haja duvida: as touradas vencerão.

No aspecto da realização, tivemos ontem um trabalho impecável de Helder Mendes. O espectador contou sempre com o melhor lugar para assistir ás peripécias da tourada.

Outro elemento valorizador da emissão foi, como já vai sendo hábito, a locução de Cabral Valente que alia o conhecimento da causa a uma esclarecida experiência. Na altura, por exemplo, da colhida de Armando Soares, Cabral Valente limitou-se a comentar, sem alterar o metal da voz, que «*em 99 por cento das colhidas, a culpa é do toureiro...*»

...Enquanto escrevo, não me sai diante dos olhos aquele toiro transformado em paliteiro. Contorce-se, procura arrancar as farpas com o focinho. Calo-me. A piedade tem, quase sempre, qualquer coisa de degradante. Ah, pudesse eu ao menos ensiná-lo a fugir ás bandarilhas... — *M. C.*

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

HOJE PODE VER...

● As 19 e 45: Vigilantes da Floresta

Mais um episódio desta série, interpretado por Graydon Gould, Ralph Enderby e Petter Tony. O filme «O tio Raul em apuros», interessará os jovens telespectadores. A Indian River chega um desconhecido num potente Mercedes e pergunta por Raul La Roche e diz que vem pagar-lhe uma coisa que ele lhe fez há 25 anos. Chub e os outros garotos crêem que vem para ajustar contas com o tio. »

«Via Macau»

estreia-se hoje no Monumental

É hoje á noite que se estreia, no Cinema Monumental, o filme «Via Macau», primeira co-produção oficial luso-francesa, cujos exteriores foram inteiramente rodados em Portugal, uma parte no Estoril, outra na província portuguesa do Oriente. Ao espectáculo da estreia digna-se assistir, como já dissemos, o sr. Presidente da Republica, revertendo a receita a favor do Ministério do Exército, para aquisição de material indispensável á recuperação de soldados mutilados no Ultramar.

Este filme, realizado por Jean Leduc e produzido por Les Films de l'Olivier (Paris) e Felipe Solms (Lisboa) é distribuido, no nosso País, por Internacional Filmes. Os seus principais intérpretes são Roger Hanin, Anna Gael, Françoise Prevost, Varela Silva, Paiva Raposo, Rui Furtado e Rui Vaz, além de Amália Rodrigues que canta uma bela canção intitulada «Le premier jour du Monde». Filmado em «Eastmancolor» e para «ecran» panorâmico, «Via Macau» foi recebido com referências elogiosas pela crítica de França, onde presentemente se encontra em exibição.

«A EQUIPA» apresenta muito brevemente no

TEATRO AVENIDA

Subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro

«UM PRÍNCIPE DO MEU BAIRRO»

de Varela Silva

(Espectáculo para adultos)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

sos com a minha mulher?» está em segundo mês, no Teatro Villaret, com bilhetes desde 15$00, e com ar refrigerado.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «Via Macau».
Produção — Luso-francesa.
Realização — Jean Le Duc.
Intérpretes — Roger Hanin, Anna Gael, Françoise Prévost, Varela Silva, Paiva Raposo, Amália Rodrigues e outros.
Género — Tráfico de armas.
Distribuição — Internacional Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

HOJE, ÀS 21.45 — ESTREIA

MONUMENTAL

COM A PRESENÇA DE SUA EX.ª O CHEFE DO ESTADO

A co-produção luso-francesa
FELIPE DE SOLMS
LES MILMS DE L'OLIVIER
INTEIRAMENTE RODADA EM PORTUGAL

VIA MACAU

Realização de JEAN LEDUC
com
ROGER HANIN
ANNA GAEL
FRANÇOISE PRÉVOST

e a participação dos artistas portugueses
VARELA SILVA ● PAIVA RAPOSO ● BAPTISTA FERNÁNDES ● RUI FURTADO ● PEDRO NAVARRO ● JÚLIO CLETO ● LICINIO SENA, etc.
AMÁLIA RODRIGUES canta «LE PREMIER JOUR DU MONDE»
EASTMANCOLOR PANORÂMICO
Distrib. INTERNACIONAL FILMES
(Maiores 12 anos)

A RECEITA DO ESPECTÁCULO DESTINA-SE À AQUISIÇÃO DE MATERIAL PARA RECUPERAÇÃO DE MILITARES FERIDOS NO ULTRAMAR

No programa: «Pérola do Atlântico» de SOUSA NEVES em Eastmancolor

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O grande massacre» no Politeama

O Politeama estreou ontem, com agrado geral, um bom filme do estilo «Western», em que todos os aspectos da sua estrutura evidenciam um passo decisivo para a superior qualificação daquele género de cinema. «O grande massacre» integra o publico num clima verdadeiramente dramático, ficando a dever ao equilíbrio dos vários elementos constitutivos a sua força de expressão, o seu domínio plástico.

O director, Sidney Salkow, conseguiu apresentar uma obra que subjuga á medida que recorda as horas angustiosas e de incerteza de recuados tempos do Far West, quando os peles-vermelhas se erguiam contra os brancos e, estes, lutavam para o extermínio daqueles. A acção molda um facto que se considera histórico, identificando o espectador com a aventura de um coronel que sofre um revés, o qual custou a perda da sua unidade de cavalaria, numa cilada armada pela tribo dos índios guerreiros Sioux.

«O grande massacre» é a história da morte de um punhado de homens, de uma derrota que *nunca foi vingada*, apresentada em clima de violência, com um toque de verdade realista. Muito bem dirigido por Salkow, o filme conta com um desempenho muito regular de Joseph Cotten, Darren McGavin, Philip Carey, Nancy Kovack, Julie Summers, Michael Pate, Iron Eyes Cody, John Mathews, Don Haggerty, Frank Fergusson e John Napier, — VISOR 66.

O sarau de folclore de amanhã à noite no Pavilhão

O sarau de folclore marcado para a noite de amanhã no Pavilhão dos Desportos, conta-se como um dos numeros de maio interesse do Festival de Verão, organizado pela Zona de Turismo da Camara Municipal de Lisboa. É um género de espectáculo pelo qual o publico da capital manifesta assinalada preferência e que serve também, para mostrar aos estrangeiros agora de visita a Lisboa alguns aspectos etnográficos de Portugal. As várias regiões do País estarão representadas na exibição, de maneira que os turistas fiquem identificados com as danças e os cantares do nosso povo.

Colaboram, além do conjunto francês de Biarritz, os seguintes grupos nacionais: Santa Marta de Portuzelo; Lavradeiras de São Martinho da Gandara, de Pias — Cinfães; Sargaceiros da Casa do Povo da Apulia; Rancho Regional de Gulpilhares; Casa do Povo de Esgueira; Mirandês de Duas Igrejas; Silvares; e da Casa do Povo de Luz de Tavira.

Os bilhetes estão á venda nos Restauradores, das 18 ás 20 horas.

Charlton Heston, na figura do general Charles Gordon, no filme «Khartoum», estreado recentemente no «Casino Cineramo», em Londres, com a presença da princesa Margarida e «lord» Snowdon. A película, que prima em grandiosidade quer pela sua temática quer pelo cuidado posto na reconstituição dos factos ocorridos em 1886 — a rendição da capital sudanesa depois de um cerco de 10 meses pelo chefe Muslim, Mahadi — tem nos principais papéis Charlton Heston e «sir» Laurence Olivier, dois «monstros sagrados» do cinema

Festa de S. Tiago Maior na freguesia de Camarate

No domingo, em Camarate, efectuam-se as festas em honra de S. Tiago Maior, cujo programa é este ano integrado nas celebrações do 40.º aniversário do movimento ed 28 de Maio. Os festejos, aos quais presidirá em representação do chefe do distrito o presidente da Câmara Municipal de Loures, começam ás 7 horas, com alvorada, e terminam á 1 hora da madrugada.

O programa inclui, além de cerimónias religiosas, concertos e sessão solene na Junta de Freguesia, inauguração de melhoramentos.

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)

EXITO COMPLETO DE UMA ÓPERA DESCONHECIDA DO PÚBLICO PORTUGUÊS

RITA
de Donizetti

Grandes interpretações de
ZULEIKA SAQUE
HUGO CASAES
ARMANDO GUERREIRO

ÚLTIMAS RÉCITAS
Dias 22, 25, 28 e 31 de Julho

ZULEIKA SAQUE na protagonista

Maiores de 12 anos

(Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

DA CATEGORIZADA SÉRIE MISTÉRIO ATÉ AO FIM DE EDGAR WALLACE

O LENÇO FATAL

UM PROBLEMA POLICIAL QUE, DE SURPRESA EM SURPRESA, MANTÉM O PÚBLICO SUSPENSO ATÉ AO FIM!

UM CRIMINAL FORA DE SÉRIE!

COM
HEINZ DRACHE
CORNY COLLINS
GISELA UHLEM

HOJE
EDEN
SENSACIONAL ESTREIA
SONORO FILME
ADULTOS

O ÊXITO NÃO PARA...
ATÉ DOMINGO
NO MONUMENTAL
e a partir de 2.ª-feira
NO VARIEDADES
RIBEIRINHO na comédia
A CIDADE NÃO É PARA MIM

13.ª SEMANA TRIUNFAL
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H
12 ANOS
Sempre Balcão Popular a 2$50

Domingo, á tarde, ás 16 h.

O desenvolvimento do ensino secundário em Portugal

— um dos temas da Conferência Atlântica de Educação que na terça-feira se inaugura em Lisboa

Está elaborado o programa da 6.ª Conferência Atlântica da Educação que vai decorrer, de 26 a 30 do corrente, na Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, em Lisboa, para estudo da introdução no ensino secundário de certas noções elementares básicas de economia e de finanças, quer no âmbito nacional quer internacional.

Esta conferência, em que participam individualidades dos quinze países membros da Aliança Atlântica, foi organizada pelo Centro Atlântico de Informações para Professores, com sede em Londres, e em estreita colaboração com a Comissão Portuguesa do Atlântico e com o Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, do Ministério da Educação Nacional.

Na segunda-feira, véspera da abertura dos trabalhos, haverá, ás 19 horas, uma recepção no Castelo de S. Jorge, oferecida pela Comissão Portuguesa do Atlântico.

A sessão inaugural da Conferência efectua-se, no dia 26, ás 9.30, sob a presidência do ministro da Educação, que dirigirá algumas palavras aos congressistas. Seguidamente, o dr. A. King, director dos Assuntos Científicos da O. C. D. E., fará uma exposição de introdução sobre «A necessidade de formação económica para a compreensão internacional», após o que se passará á discussão do documento apresentado pelo sr. M. L. Frankel, presidente da Junta de Educação Económica dos Estados Unidos, relativo á «Competência económica a desenvolver nos cidadãos jovens». Ás 13 horas, a Associação Nacional das Escolas Secundárias dos Estados Unidos oferecerá, no local dos trabalhos, um almoço aos congressistas. Ás 15 e 30, efectua-se a segunda sessão, para prosseguimento de debate sobre o último tema da manhã. Na quarta-feira, 27, ás 10 horas, tem início a terceira sessão, com a discussão de documentos referentes á «Economia nacional e internacional para alunos do ciclo superior do ensino secundário», apresentados pelo prof. R. Cloet, do liceu de Hoche, Versalhes, e pelo sr. Nicolas Polyzos, conselheiro do Instituto Pedagógico do Ministério da Educação Nacional da Grécia. Na quarta sessão, ás 15 horas, continua o debate deste mesmo assunto. Ás 18 horas, haverá recepção a bordo do paquete «Dunera», que estará atracado no Tejo com estudantes em cruzeiro de fins educativos.

Na quinta-feira, ás 9 e 30, a quinta sessão é preenchida com a apresentação e discussão de documentos do dr. Cruz Vidal e de técnicos da O. C. D. E., sobre «Desenvolvimento da educação secundária em Portugal». Ás 14 e 30, realiza-se uma excursão, organizada pelo S. N. I., a Sintra, Cascais e Estoril, e, ás 18 e 30, o Município de Lisboa oferece aos congressistas uma recepção na Estufa Fria.

Mesa-redonda sobre a cooperação económica internacional

No dia 29, ás 9 e 30, inicia-se a sexta sessão, com a apresentação da comunicação «Obrigações económicas do artigo 2.º do Tratado do Atlântico», pelo sr. M. A. Vincent, director dos Assuntos Económicos da N. A. T. O., apresentando também comunicações os srs. dr. A. Little, da O. C. D. E.; Corrado Sellaroli, chefe auxiliar dos serviços de Informação do Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento; Paul Collowald, da Comunidade Económica Europeia, e ainda um representante da Associação Europeia de Comércio Livre. A sétima sessão, ás 15 e 30, é preenchida com uma «mesa-redonda» sobre a cooperação económica internacional, durante a qual os representantes das instituições internacionais responderão ás questões postas pelos participantes. Ás 20 e 30, o ministro da Educação Nacional, prof. Galvão Teles, oferece aos congressistas um jantar no Hotel Ritz.

A sessão de encerramento efectua-se, no dia 30, ás 9 e 30, com os seguintes actos: discussão e adopção do relatório da comissão de redacção; alocução do dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, e discurso final pelo sr. Pierre Mahias, secretário-geral da Associação do Tratado do Atlântico.

Cigarros Intar

para a selecção nacional

Devido á brilhante carreira do futebol português no Campeonato do Mundo, decidiu a INTAR — no caso de a equipa nacional passar á fase seguinte, após o confronto com a Coreia do Norte — oferecer, a cada um dos 35 jogadores e dirigentes, que se encontram em Inglaterra, um maço de cigarros diário, até ao fim do ano. Cada um dos obsequiados poderá escolher a marca da INTAR que goze da sua preferência.

É de assinalar que 1966 representa, tanto para o futebol português como para a INTAR, o ano da sua consagração internacional. A equipa portuguesa alcançou uma posição nunca anteriormente conseguida no plano internacional. A INTAR obteve uma das 2 medalhas de ouro e todas as 5 medalhas de prata atribuídas na 1.ª Selecção Mundial de qualidade de tabaco recentemente realizada em Bruxelas.

Mortágua homenageia os seus combatentes

MORTÁGUA, 22 — Este concelho vai prestar homenagem, no próximo dia 24, aos seus soldados que no Ultramar combateram pela manutenção da soberania portuguesa, com vários actos, a que presidirá o chefe do distrito.

A primeira cerimónia é uma recepção, junto dos Paços do Concelho, a todos os soldados regressados do Ultramar, que seguirão em cortejo para a igreja matriz, onde será celebrada missa por alma de todos os soldados falecidos.

ARTES PLÁSTICAS

A iconografia do rei D. Pedro V

Não é muito rica a iconografia régia portuguesa. Em particular a iconografia de real valor artístico é limitada. Pobres em geral os retratos dos nossos soberanos e dos seus familiares, em vista da fraca cultura artística geral e, mais ainda, ou melhor interpenetrando-se com tal falta de cultura artística, a falta de apreço pela obra de arte. Há como que revoadas. Assim, a dos meados do século XVI, dando-nos a abundancia iconográfica de qualidade de D. João III e família; a de D. João V, com suas encomendas lá fora por ser de bom tom e dar maior grandeza.

No século XIX aparece-nos uma quase infinda iconografia popular de D. João VI e D. Carlota Joaquina, de D. Pedro e D. Miguel, consequências das lutas e partidarismos acérrimos. E vem nessa altura também a caricatura, algumas de génio como as de Daumier sobre as guerras liberais, e as dos «Sketches of Portuguese Life» sobre a sociedade e a corte.

A mesma abundancia de iconografia nos deixou D. Maria II, mas áparte o retrato atribuído a Thomas Lawrence, não prima pela qualidade. D. Pedro V teve uma aura popular que fez nascer autêntica legenda. Ainda se não desvaneceu de todo. E essa aura deu-nos a figura do rei modelada, desenhada, sob todas as formas e por toda a qualidade de artistas e para todas as finalidades. Desde a ingénua renda a bordar o perfil do rei até o mármore rico e a gravura aristocrática, D. Pedro V, sua esposa e família apareceram em milhares de representações.

De D. Pedro V se tem ocupado como ninguém até hoje o dr. Ruben Andresen Leitão e não apenas em livro sem os quais se não poderá fazer a história da época. Ele reuniu a mais abundante e variada colecção iconográfica que conhecemos, e supomos que a melhor existente. Patenteou-a agora numa das salas do rés-do-chão de sua casa.

A' parte o interesse histórico extraordinário para o conhecimento do Esperançoso, a colecção pode servir, pela sua variedade e numero, para exemplificar os processos artísticos de há um século. É que medalhas, algumas raríssimas, óleos, mármores e barrinhos, cerâmicas, todas as modalidades de arte ali se encontram representando D. Pedro V, D. Estefânia e restantes membros da família real.

Aqui e além uma nota curiosa, como seja uma aguarela do próprio D. Pedro V e um desenho de D. Fernando sobre D. Pedro V e D. Luís.

A visita á exposição é sobremodo esclarecedora e o trabalho de paciência, o dinheiro e conhecimentos que representa a colecção só o pode avaliar quem um dia tenha tido a mania ou a necessidade de coleccionar. — *R.*

CONSELHO SUPERIOR do Instituto de Alta Cultura

Em substituição do prof. dr. Amandio Joaquim Tavares, foi nomeado vogal do conselho superior do Instituto de Alta Cultura e presidente do respectivo conselho de investigação científica, o prof. dr. António de Sousa Pereira.

Recital de poesia no Clube da Rinchoa

O Teatro Experimental de Lisboa em digressão pelo País, apresentará amanhã, ás 21 e 30, um recital de Poesia, no clube da Rinchoa. Colaboram neste recital, que é dirigido pelo jovem actor Carlos Velasco, Mário Neves, Maria do Carmo Mateus e Paulo Henrique.

Manuel Rodrigues de Sá Esteves

(Calmeirão)

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Augusto Marques Esteves, sua esposa e filha, Manuel José Marques Esteves, sua esposa e filhos, Alfredo Nunes Esteves, Lina Maria Nunes Esteves e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença, o seu querido e saudoso pai, sogro, avô, bisavô, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã ás 11 horas saindo da Igreja de Algés, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 734167

COMPOSITORES E INTÉRPRETES DE TODO O PAÍS NA MAIOR PROMOÇÃO DA CANÇÃO EM PORTUGAL!

I FESTIVAL DA CANÇÃO DA COSTA VERDE

nos dias 18, 19, 20 e 21 de Agosto no Salão Nobre do **GRANDE CASINO DE ESPINHO**

Grandes nomes da canção prestigiarão este acontecimento ao lado de valores jovens que o Festival revelará.

Um selecto Júri, presidido pelo maestro **GUNTHER ARGLEBE** escolherá as 16 canções que irão ás finais e depois as 5 que receberão os prémios e troféus.

Direcção musical do maestro **RESENDE DIAS** Orquestra de 23 elementos

GOLFINHO DE PRATA

20 CONTOS POR UMA CANÇÃO

o maior prémio jamais atribuído a uma canção no nosso País.

Inscreva a sua música até ao dia 26 próximo. (Não espere pelo último dia...)

5 Contos para o melhor Intérprete e prémios de 12, 8, 5 e 3 contos para as canções classificadas em 2.º, 3.º, 4.º e 5.º lugares.

Portugal conhecerá as novas tendências da canção. E V. pode ganhar **20 CONTOS** Envie já a sua canção. (O tema é livre).

Esta Festa da Canção é organizada pelo

GRANDE CASINO DE ESPINHO e patrocinada por:

COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO DE ESPINHO

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

E JORNAL DE NOTÍCIAS

Dizem os leitores...

Um apelo dos reformados

Recebemos de um grupo de reformados a seguinte carta, a qual remetemos ao ponderado interesse das entidades competentes para a solução humana que o angustioso problema requer:

«*Sr. director:* — Respeitosamente, vimos rogar ao seu valoroso jornal a publicação do seguinte brado, que, segundo se diz, é dos que chegam, ou devem, chegar aos céus!

«Como V. não ignora, e todo o Mundo agora sabe, nós, reformados, pela segunda vez ficámos excluídos do reajustamento e aumento de vencimentos ao funcionalismo. Ao contrário do que muita gente supõe, ou não acredita, ainda desta vez nos deixaram fora do merecido socorro e, portanto, em piores condições que as anteriores, visto, mais do que nunca, não termos meios de acompanhar, como há sete anos a esta parte, o custo de vida. Como é do conhecimento público, pela lei de Janeiro de 1959, fomos deixados á margem do aumento dado nessa data. De então para cá, ou seja, repetimos, durante sete angustiosos anos, suportámos todos os sacrifícios resultantes do agravamento do custo de vida. Acalentámos recentes esperanças, justificadas, aliás, pelos nossos direitos adquiridos; e, de novo, nos vemos desamparados, com as mesmas magras pensões de então, as quais se há sete anos eram magras, hoje são magríssimas. Agora que nos achamos velhos e doentes, invalidados pela idade em que ninguém nos aceita, que necessitamos, mais do que nunca, de uns remédios de farmácia e de alguma alimentação adequada, á farmácia não podemos chegar! Merecemos esta espécie de indigência envergonhada, a par de outros indizíveis sofrimentos de ordem moral e material, depois de termos dado ao serviço do Estado as melhores dezenas de anos das nossas vidas? Por que razão vemos amargamente desmentido o nosso legítimo direito a uma velhice, pelo menos confortada pela equiparação proporcional que socorre todos — menos nós? Não estamos, acaso, atingidos pelas mesmas carências, senão mais, perdidos em dificuldades? Alguém á parte barateia alguma coisa para nós? Não! E agora, com a alta geral, que nos é proibitivo acompanhar, mais no fundo ficamos do poço onde nos debatemos crucialmente.

Não ignoramos as dificuldades da guerra, que lamentamos de todo o coração, mas cremos justo que sejam todos, unamente, a suportar-lhe as agruras; e, quando haja distribuição de pão, caiba a cada um uma migalha. Será a nossa enfraquecida classe a que tem de suportar o maior peso? Será humano e cristão o que se nos antolha? Não acreditamos que nos queiram fazer passar da morte lenta a uma outra mais próxima e apressada, senão com recurso do suicídio.»

Pagar serviços não prestados

Escreve-nos o nosso leitor, sr. Eugénio Silva, morador na Rua do Almada, 45, 1.º, em Lisboa, a contar-nos um caso que, pelo desacerto de serviços que revela, merece bem e urgentemente a atenção das C. R. G. E. para que se não prolongue por mais tempo uma situação que lesa manifestamente o consumidor.

Diz o nosso leitor:

«Com a chegada do tempo de férias alterou-se o ritmo de vida em minha casa. Como a minha mulher partiu para fora de Lisboa e eu tenho uma vida demasiado ocupada, o cobrador das C. R. G. E. não encontrou em casa ninguém para lhe pagar a importância do consumo e aluguer do contador. Deixou, por isso, o aviso, que eu encontrei á noite ao chegar a casa. Logo no outro dia, pela manhã, corri aos escritórios da companhia a satisfiz a importância devida. Fiquei descansado! Qual não foi a minha supresa quando, ao voltar a casa nesse mesmo dia á noite, verifiquei que uma brigada das C. R. G. E. apesar de eu já ter pago as minhas contas, tinha ido ao meu domicílio e cortado o fornecimento de gás. Mas o que é mais espantoso é que esta situação se mantém há dez dias, sem que os respectivos serviços das C. R. G. E. se dignem rectificar o erro cometido, reatando o fornecimento de gás a que tenho inegável direito, pois além de ter pago o débito do consumo feito, pago o aluguer de um contador que os senhores da companhia me impedem de utilizar.

Quis vir, sr. director, expor este caso não só por mim, com vista a ver solucionada esta desagradável situação, mas porque muitas outras pessoas, certamente, nesta época de férias em que abandonam as suas casas, terão problemas idênticos que a Companhia parece não estar disposta a considerar com a maleabilidade relativa que os seus serviços não deveriam deixar de ter nesta época estival».

Dificuldades opostas a passageiros do Metropolitano

Recebemos do sr. Sebastião de Lima Rego a seguinte carta, cujos reparos nos parecem merecedores da atenção das entidades respectivas:

«*Sr. director:* — As minhas antecipadas desculpas pelo tempo que venho tomar á vossa redacção. Faço-o por um motivo aparentemente comezinho, mas nem por isso menos insólito.

«Ontem, dia 17, domingo, cerca das 21 e 15, dirigi-me á estação do metropolitano de Palhavã, no sentido de me servir desse meio de transporte. Qual não é o meu espanto quando a funcionária da caixa me afirma serenamente que, não tendo troco da nota de 50 escudos que lhe entregara, não me pode vender o bilhete de ingresso, que, como é sabido, custa 1$50. A desculpa apresentada para tão incrível ocorrência era a de que a referida funcionária tinha acabado de entrar ao serviço! Como na referida estação não estivessem a funcionar estabelecimentos comerciais onde pudesse trocar os 50 escudos (ao contrário do que sucede em quase todas as outras estações, onde há, pelo menos, tabacarias) e a estação aludida se situa num descampado, não havendo lojas nas redondezas, vi-me forçado a desistir da utilização do «metro» e a servir-me de um táxi.

(Continua na 15.ª página)

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Rodrigues de Sá Esteves

Faleceu o sr. Manuel Rodrigues de Sá Esteves (Calmeirão), de 67 anos, natural de Lisboa, viuvo, comerciante, pai dos srs. Augusto Marques Esteves, comerciante, e Manuel José Marques Esteves, agente comercial.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de Algés para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

SUFRAGIOS

D. Maria da Conceição Tavares Rodrigues

Para assinalar o 30.º dia do passamento da sr.ª D. Maria da Conceição Tavares Rodrigues, esposa do nosso camarada da Imprensa Urbano Rodrigues, será rezada missa amanhã, ás 13 horas, na igreja de São Sebastião da Pedreira, pelo rev.º padre José Honorato Gomes Rosa.

D. Idalina Augusta Filipe de Araujo

A família de D. Idalina Augusta Filipe de Araujo, manda celebrar missa por sua alma, amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. João de Brito.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 2772 - 28 00 27

Assembleias gerais

Cantina Escolar de Crianças Pobres de Santos-o-Velho

A assembleia geral dos associados da Cantina Escolar de Crianças Pobres da Freguesia de Santos-o-Velho está convocada para reunir-se em sessão ordinária, pelas 15 horas do dia 7 de Agosto próximo, para discussão e votação do relatório e das contas de 1965/1966. Não havendo na altura numero suficiente de associados, a assembleia funcionará uma hora depois com qualquer numero de presenças.

Visitam Évora 1200 legionários de Lisboa

Em homenagem á cidade de Évora, que está a celebrar as suas festas centenárias, a Legião Portuguesa efectua depois de amanhã uma visita áquela capital alentejana. Partirão de Lisboa, ás primeiras horas da madrugada, por via normal, cerca de mil e duzentos legionários e respectivo serviço de saúde, que atingirão Évora, ás 9 horas da manhã, concentrando-se, ás 10 horas, no Largo da Sé.

O programa da visita compreende: juramento de bandeira, missa campal, seguida de desfile das forças em parada, através das ruas da cidade, e almoço de confraternização, no edifício da Sucursal da Manutenção Militar, e regresso a Lisboa.

Nesse dia, no Governo Civil de Évora, toma posse o novo comandante distrital, sr. capitão Correia de Campos.

CASA NÓVOA

FUNDADA EM 1927

LARGO DO CALHARIZ, 16 — Telef. 36168

(A seguir ao Chiado e ao Camões)

SECÇÕES DE:

MALAS — PASTAS — CARTEIRAS — LUVARIA

CHAPEUS DE CHUVA E SOMBRINHAS

ARTIGOS PARA VIAGEM — CONSERTOS

A CASA ONDE A BOA QUALIDADE E O BOM GOSTO ANDAM DE BRAÇO DADO COM OS BONS PREÇOS

A crise dos sistemas económicos

(Continuação da 1.ª página)

A lucidez de espírito e a ponderação de raciocínio cederam o passo á arbitrariedade emocional, num ambiente em que se impunha a cada cidadão o dever inadiável de tomar partido, ainda que contra a posição das cliques mandantes, com todos os perigos que, para a sua segurança pessoal, daí pudessem advir.

Forçoso será reconhecer que a humanidade não deu, nesta conjuntura, provas de capacidade para resolver, com frieza e dignidade, os magnos problemas que a afrontavam. A confusão gerada veio a degenerar em guerra mundial, através da qual paradoxalmente se operou a condenação de uma corrente de ideias que se tomou como responsável pela conflagração.

À distância de cerca de três décadas, já em parte desfeitas pelo tempo as dolorosas recordações dessa época de crise, torna-se mais fácil interpretar e compreender as razões que motivaram o seu aparecimento.

Assim, a corrente socialista, feita com sucesso a revolução de 1917 e conquistada, com a sua instalação no poder, a direcção política de uma potência de vasta projecção mundial, ganhava em prestígio e capacidade de irradiação, apesar das limitações que, para o seu internacionalismo militante, vieram a resultar da necessidade de construir, com rapidez e eficiência, um poderoso estado nacional.

A reacção que naturalmente se opôs á propagação desta doutrina não encontrou no capitalismo liberal, já então relativamente desacreditado, o apoio de que carecia para poder conduzir com êxito a luta pela sua própria sobrevivência. Houve, por isso, que recorrer á protecção dos movimentos fascistas — por vezes conseguida á custa de penosas transigências — conferindo-lhes poder e autoridade que doutra forma talvez nunca tivessem conseguido.

Veio a guerra desfazer este precário equilbrio de forças, liquidando virtualmente o fascismo como doutrina política, destruindo a sua capacidade de agregação e afundando-o no opróbrio dos numerosos actos de desumanidade que em seu nome foram praticados.

Terminado o conflito, apenas o capitalismo e o socialismo permaneceram como formas possíveis de organização social, ambos assumindo posições de perigosa intransigência, ao mesmo tempo que procuravam conquistar para a sua causa, por meios nem sempre isentos e lícitos, as adesões dos países não alinhados.

Nasceu assim uma época de profundos desentendimentos e incompreensões, caracterizada por sucessivos golpes de força, com sérias possibilidades de consequências funestas que nem sempre terão sido devidamente avaliadas. Entrou-se no domínio da «política á beira do abismo», a que ficaram ligados os nomes de grandes figuras da diplomacia, famosas pela sua intolerância e pela grandeza dos riscos que fizeram correr á causa da paz.

Desta vez, no entanto, decerto porque estava em causa a própria sobrevivência da humanidade, a voz da razão fez valer os seus indeléveis direitos e a serenidade acabou por conquistar o domínio dos espíritos, aqui e além ainda perturbados com o desenrolar de acontecimentos trágicos para que se não vislumbra, pelo menos a curto prazo, uma solução satisfatória.

A plataforma de coexistência pacífica, instalada á custa de algumas atitudes de renúncia e de numerosas declarações de boa vontade, conferiu aos povos um precioso tempo de meditação, permitindo-lhes discorrer com tranquilidade e lucidez, já que afastado o perigo imediato de guerra, sobre as vantagens e inconvenientes de cada um dos sistemas em presença.

Muito embora a esmagadora maioria das decisões individuais hajam de tomar-se com base em realizações de ordem prática, quantas vezes desvirtuadas pelos persistentes esforços da propaganda, os fundamentos teóricos de cada sistema assumem também papel de invulgar relevo nesta interminável luta de influências, visto que apelam para as camadas populacionais mais cultas, cuja capacidade de persuasão não será conveniente subestimar.

Neste aspecto, o socialismo alcança uma situação de certa superioridade, ao apresentar-se como um corpo de ideias coerentes e integradas, abrangendo os domínios filosófico, político e económico. Mas haverá que ter igualmente em conta o maior vigor e a mais decidida agressividade alcançados pelo capitalismo moderno, liberto dos preconceitos liberalistas e mais activamente orientado para a concretização de valiosas realizações sociais, emprestando ao conceito de democracia um sentido que ultrapassa o da simples liberdade política.

Será todavia ilusório admitir que o homem moderno terá fatalmente de optar por um dos indicados sistemas, tomados como definitivos e imutáveis tanto no domínio teórico como no capítulo da aplicação prática. Mesmo um observador desprevenido poderá fàcilmente notar que ambos os sistemas se encontram em plena evolução e que esse movimento os encaminha no sentido da compatibilidade e da mútua harmonia.

Uma vez demonstrada a viabilidade prática da sua coexistência, o capitalismo e o socialismo desistiram de olhar-se como odiosos competidores e passaram a trocar entre si, sem acanhamentos nem subterfúgios, os frutos das respectivas experiências. Orientam-se, portanto, por uma senda que deixa antever a sua perfeita redutibilidade e permite acalentar esperanças de uma síntese frutuosa e estável, num futuro que pode não vir longe.

Falta apenas determinar, com o necessário rigor teórico, o sentido preciso dessa evolução, para que possam ser empreendidos esforços tendentes a torná-la mais rápida e segura. — Gracus.

pronto a partir?

permita-nos lembrar-lhe...

- Avisar da partida os seus fornecedores habituais
- Deixar a pessoa de confiança um itinerário da sua viagem e um jogo de chaves
- Tomar providências para que alguém se ocupe do seu jardim
- Entregar em boas mãos os seus animais domésticos
- Verificar os documentos e bilhetes de viagem
- Mandar arranjar .....
- Mandar limpar .....
- Pagar as contas cujo prazo expire durante a sua ausência
- Desligar o frigorífico e deixá-lo aberto (mas não o congelador)
- Fechar cuidadosamente as torneiras da água e do gás
- Fazer a lista dos amigos a quem deve escrever

sobretudo não esqueça...

- Confiar-nos os seus objectos de valor
- Adquirir os cheques de viagem de que necessitar
- Levar o nosso porta moedas do viajante
- Pedir-nos todas as informações acerca da moeda dos países que tenciona visitar.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

A ESPANHA DA SUCESSÃO

(Continuação da 1.ª página)

na. Do alto da Giralda, para além dos estreitos terraços e dos jardins ruidosos da antiga Sevilha, descobrem-se alinhamentos geométricos de bairros satélites em construção, já encimados por uma floresta de antenas de televisão.

Na estrada de Alcalá de Guadaíra, junto das fortificações sarracenas em ruina, os pátios das fábricas novas surgem rápidamente na terra vermelha, no meio de olivais e de maciços de eucaliptos. Huelva, onde o sol poente empresta ao rio Odiel os esplendores de purpura de um rio africano, era a capital um pouco sonolenta de uma das províncias mais pobres da Andaluzia. Os fumos negros das fábricas de produtos químicos e das centrais térmicas sobem no céu puro acima de Palos, aconchegada em torno da catedral de lajes negras, patinadas, de Cristóvão Colombo e de Moguer, que transformou em museu a residência do filho querido da região, o poeta Juan Ramon Jimenez.

A Leste, para além do lendário Rio Tinto, do mosteiro de La Rabida, onde se decidiu a conquista do Novo Mundo, uma empresa americana, a Rio Gulf, constrói com meios técnicos excepcionais e num ambiente de Far West uma refinaria de petróleo gigantesca que deve ser inaugurada em 1967.

«Boom» da construção

No meio das extensas planícies sem povoações e plantadas de carvalhos verdes da Extremadura, grupos de habitações modestas rodeiam em Cáceres as igrejas do século XV e os palácios dos Reis Católicos. Burgos, que ainda ontem era o símbolo de todas as prudências e de todas as tradições, espraia-se sobre o planalto fulvo manchado do verde primaveril da velha Castela. Béjar, estrangulada entre Gredos e Peña de Francia, nesta garganta onde se passa, num breve percurso de alguns quilómetros, de uma atmosfera morna ainda andaluza á frescura ácida das terras altas, transformou-se em pouco tempo numa cidade industrial que utiliza a energia proveniente das torrentes que descem das duas serras nevadas.

Valladolid, relegada ainda há dez anos ao plano modesto de cidade comercial sem ambições e de «nó ferroviário», abriga as oficinas de montagem Renault e setenta empresas novas. Pamplona, no coração da Navarra carlista, deve transformar-se numa sucursal industrial de Bilbau, cujos estaleiros de construção naval trabalham a pleno rendimento, para satisfazer encomendas do Governo cubano.

O «boom» da construção abrange Saragoça, nas margens do Ebro. «*Já não reconheço a minha cidade*, disse-me um professor universitário. *Em dez anos, a população quadruplicou.*» A febre imobiliária parte da Costa Brava, onde os apartamentos de férias e os estudios á borda de água crescem como cogumelos, e ganhou toda a costa mediterranea Os alinhamentos de «buildings» estilo Acapulco elevam-se na margem de Albufereta, perto de Alicante, como sobre a Costa do Sol, entre Málaga e Marbella.

A' primeira vista, a confusão é menos evidente em Barcelona, que se julga, não sem razão, um pouco travada pelo Governo central e que luta para tentar recuperar uma supremacia perdida. «*Aparentemente, fomos esquecidos no plano nacional de auto-estradas*», diz-se nas ramblas. «*E, no entanto, as duas estradas mais frequentadas de Espanha, a que vem da fronteira francesa e a de Saragoça-Madrid, encontram-se num estado de abandono lamentável.*»

Todavia, um «polígono industrial» de mil hectares situado entre Montjuich e o rio Llobregat deve estender-se para além do rio e permitir a instalação de novas empresas graças a um plano a executar em dez anos e que absorverá vinte milhões de dólares. A orgulhosa Barcelona, onde Bakounine foi durante muito tempo preferido a Marx, conhece como Madrid os engarrafamentos das horas de ponta e, na direcção de Badalona, nos arredores da cidade, os guindastes gigantes dos estaleiros de construção dominam uma paisagem de barracas e de ruelas lamacentas onde os refugiados de Tarrassa acotovelam os imigrantes andaluzes e sobretudo murcianos cuja massa está em vias de modificar radicalmente as tradições e as condições de luta da classe operária catalã

«*Tendo em linha de conta as suas reservas e as suas possibilidades reais*, admitem os industriais catalães, *Barcelona, que conta agora dois milhões e meio de almas, cresceu menos do que Madrid nestes ultimos dois anos. Mas se a industria textil atravessa uma crise de estrutura, as industrias mecanicas e químicas estão em expansão....*» A Catalunha — 6 por cento do território nacional e 12 por cento da população total — continua efectivamente a representar cerca de um quarto da produção e do rendimento nacional da Espanha. E, se tomarmos o índice 100 como base para o consumo anual médio espanhol, Barcelona está no índice 137. O nível de vida médio é, portanto, largamente superior ao das outras regiões. Quarenta por cento da imigração interna são absorvidos pela Catalunha. Hospitalet, com 150 000 habitantes, ou Sabadell, com 120 000 habitantes, não passavam ainda há pouco tempo de pequenas localidades. E são hoje as cidades secundárias da Grande Barcelona onde se afirma: «*os proletários, aqui, já não são catalães, vêm do Sul...*»

Mesmo um turista excessivamente distraído não pode ignorar a proliferação das antenas de televisão de um lado ao outro da Península (1), por vezes desagradáveis quando deparam, por exemplo, com a sóbria perspectiva da Plaza Mayor de Madrid, e dos numerosos estaleiros de construção, símbolos visíveis da espectacular expansão dos ultimos cinco anos.

Madrid, primeiro centro industrial

No fim da guerra civil, Madrid devia contar meio milhão de habitantes. Aproxima-se actualmente dos três milhões. Na Castellana, submersa em engarrafamentos duas vezes por dia, os operários abatem os muros do palácio do marquês de Selgas para preparar as fundações de um novo edifício de apartamentos. Em direcção a Fuencarral e ao novo hospital-maternidade modelo da Paz dirigido pelo instituto de prevenção social, a Avenida do Generalíssimo é uma longa e elegante perspectiva bordada de imóveis novos de quinze andares. Na estrada de Saragoça depois da Monumental, a praça de touros que marcava ainda há pouco tempo o limite dos bairros leste da capital, o grupo residencial da Concepcion domina, entre outros «superbloços», os novos bairros populares de tijolos vermelhos.

Madrid, flor de pedra pousada sobre a Meseta, ao pé do Guadarrama, que a protege ou a enregela segundo o seu humor, era uma cidade sem suburbios. Os dois Carabanchel, «alto» e «bajo», estendem as suas cidades operárias sobre o planalto nu para além do Manzanares atravessado por novas pontes, bordado de blocos imponentes e de estádios em construção. Vallecas é um imenso bairro popular barulhento com a roupa a secar ao sol, cheirando a azeite e desaguando bruscamente sobre terrenos vagos, pelados e poeirentos, onde se alinham, sob o calor tórrido do meio-dia, as pobres barracas dos trabalhadores andaluzes... Subir lentamente em direcção a Atocha e Alcalá a partir de um desses bairros de lata, como o «pozo do tio Raimundo», atravessando Vallecas, permite avaliar fácilmente o sentido profundo, as consequências sociais, psicológicas e humanas dessa transformação de Madrid, ela própria símbolo e ilustração das grandes vagas de fundo que agitam a Espanha de hoje.

Emigração e migrações internas

O que era em 1965, em Villaverde, a poucos quilómetros de Madrid, um campo de trigo, é hoje a ultima oficina de montagem das fábricas Barreiros, que empregam 26 000 pessoas. Em 1966, Barreiros deve produzir 26 000 carros Dodge e 68 000 Simca-1000, sem falar dos camiões, dos tractores e de outros veículos. «*Os nossos cadernos de encomendas*, disse-me o director, *estão cheios para dois anos pelo menos.*» Na fábrica de montagem Simca, encontrei um operário cujo destino é revelador das novas correntes: originário de Segóvia, três anos operário em Paris, regressado a Espanha há seis meses. A grande vaga da emigração não foi ainda estancada, mas tende a diminuir. Há dez anos a esta parte, um milhão de espanhóis procuraram trabalho no estrangeiro, particularmente em França, na Alemanha, na Suíça, e ainda se contaram 60 000 emigrantes em 1965. Mas aparecem sintomas certos de uma estabilização do surto emigratório e encontram-se hoje em Madrid ou em Barcelona, sinal dos tempos, trabalhadores portugueses!

Esta Espanha nova, que está a modificar-se rápidamente, conta 32 milhões de habitantes e uma população activa de cerca de 14 milhões de pessoas. Mas calcula-se que, de há três anos para cá, meio milhão de espanhóis mudam de residência todos os anos. Todos os dias chegam a Madrid 500 jovens camponeses e 300 a Barcelona. Este êxodo rural intenso, mas igualmente em via de estabilização, alterou já profundamente a sociedade tradicional.

Os campos despovoam-se, enquanto a classe operária (cujas fileiras superiores podem já colocar-se, do ponto de vista do nível de vida, nas classes médias) está em expansão constante. O desenvolvimento industrial, concretizado em 1965 por um acréscimo de 8 por cento do produto nacional bruto e um rendimento *per capita* de 535 dólares contra 497 em 1964 — o que coloca a Espanha, teóricamente, fora do grupo das nações subdesenvolvidas —, arrasta com ele, como é natural, consequências sociais que não deixarão, mais cedo ou mais tarde, de ter repercussões importantes no plano político. «*Pela primeira vez em Espanha*, disse-me o conde de Motrico, antigo embaixador em Paris e monárquico convicto, *as classes médias são maioritárias e 60 por cento dos espanhóis têm menos de 40 anos... Estes dois factos são essenciais e vão condicionar a nossa evolução*».

A «nova vaga» dos economistas

Do estreito ponto de vista económico e social, as zonas de contestação certamente que não faltam e a jovem vaga talentosa dos economistas de 30 anos, os Ramon Tamanes, os Luis Angel Rejo, Pujol, Alphonso Comin, Juan Anllo e outros não se cansam de debater publicamente com os responsáveis do desenvolvimento, nomeadamente o sr. Lopez Rodo, ministro do Plano: agricultura atrasada, inflação, alta dos preços, blocagem dos salários, investimentos estrangeiros mal controlados, desigualdade na distribuição do rendimento nacional, fiscalidade arcaica, especulação desenfreada na construção (em três planos: terrenos, créditos, alugueres), restrição de créditos... Mas esta controvérsia é, por vezes, positiva, visto que a Imprensa denunciou o «*escandalo da construção onde se realizam 20 por cento de lucro em apartamentos de interesse nacional*» e o facto de que só em Madrid «*70 000 apartamentos estão vazios.* (2).

A imagem de uma Espanha condenada á pobreza sonolenta, caminhando altivamente a trote de um burrico pelas estradas desoladas da Mancha foi substituída pela de uma nação que bateu, em 1965, o *record* mundial da expansão. Económicamente e socialmente, os problemas, as preocupações e as dificuldades da Espanha de 1966 são já, de toda a evidência, problemas e preocupações «europeus». A «siesta» é a pouco e pouco remetida para o armazém dos acessórios folclóricos e as qualidades mais estimadas, agora, são a precisão, a rapidez, a eficácia e o rendimento... Em Madrid continua-se, bem entendido, a jantar ás dez da noite, mas desde o amanhecer as formigas cinzentas põem-se a caminho em volta da estação de Atocha. Esta força das coisas, que anuncia futuras transformações, deixou todavia intactas duas constantes preciosas: a «nobreza» do povo espanhol que resiste aparentemente sem esforço á vulgaridade opressiva de tantos turistas e o «sereno». Não é pequeno paradoxo imaginar neste país modernizado as sombras desmedidas e saltitantes, blusas cinzentas e bengalas compridas, dos «serenos», apressando-se nas noites de Espanha para responder ás palmas daqueles que os chamam de longe.

MARCEL NIEDERGANG

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

(1) Trinta aparelhos por mil habitantes. Em 1965, produziram-se 518 026 aparelhos receptores.

(2) «Vida Nueva» de 23 de Abril de 1966 e «El Europeo» de 14 de Janeiro de 1966.

O APERFEIÇOAMENTO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

Estão a decorrer no Centro de Aperfeiçoamento Profissional (CAP) do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, os exames finais dos cursos de Arquivologia, Contabilidade, Contribuições e Impostos, Correspondente, Estenografia, Gestão de Stocks, Legislação do Trabalho e Previdência Social, Organização de Escritórios, Operador de Mecanografia, Operador de Máquinas de Contabilidade, etc.

O Centro teve, no corrente ano lectivo, uma frequência de cerca de 700 alunos, distribuídos pelos diferentes cursos, segundo um novo esquema e programas aprovados pelo Ministério da Educação Nacional. As maiores percentagens de frequência e aproveitamento verificaram-se nos cursos de Contribuições e Impostos, Correspondente, Contabilidade e Legislação do Trabalho e Previdência Social, seguindo-se as de Arquivologia, Operador de Mecanografia (cartões perfurados) e Operador de Máquinas de Contabilidade (teclas).

No próximo ano lectivo, cujas inscrições abrem no mês de Setembro, funcionarão, além dos cursos normais de grau I e II, cursos extraordinários de Contribuições e Impostos versando a mais recente matéria fiscal.

Em três linhas

Foi regulada a constituição da pensão de sobrevivência a requerer pelos funcionários e agentes civis dos serviços da administração publica das províncias ultramarinas, do Ministério do Ultramar e organismos dele dependentes, com direito a aposentação.

///

Tornou-se hoje publico que o Governo Português depositou o instrumento de ratificação da convenção internacional para a salvaguarda da vida humana no mar (1960).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Mais de 20 000 pessoas visitaram na F. I. L. a Exposição da Força Aérea

Continua patente ao publico até ao próximo dia 30, na Feira Internacional de Lisboa, a Exposição da Força Aérea, que já foi visitada por mais de 20 000 pessoas.

A exposição está aberta das 15 ás 21 horas aos sábados e domingos, e das 19 ás 24 nos restantes dias

Diáriamente, ás 21 e 30, haverá uma sessão de cinema com filmes aeronáuticos, e amanhã, no domingo e no dia 30, a Banda da Força Aérea dará concertos publicos na Praça das Industrias.

Durante o período em que estará patente ao publico a Exposição da Força Aérea, funcionará o restaurante da F. I. L.

ARDOR?
ALÍVIO RÁPIDO
com DIGESTIF
RENNIE
Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.
Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio.
Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.
Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.
N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF
RENNIE
UM PRODUTO N NICHOLAS

Helanca® VESTE JOVEM sob o signo da «op art»... fatos de banho fabricados com fio Sonelos Helanca®

NOTA-SE QUE ENTENDEM...
...BEBEM

laranjina "C"

VITAMINADO PASTEURIZADO
ISENTO DE CORANTES
OU PRODUTOS SINTÉTICOS

um refresco diferente...
...para toda a gente!

1946·1966
20 anos de prestígio na industria de refrescos

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

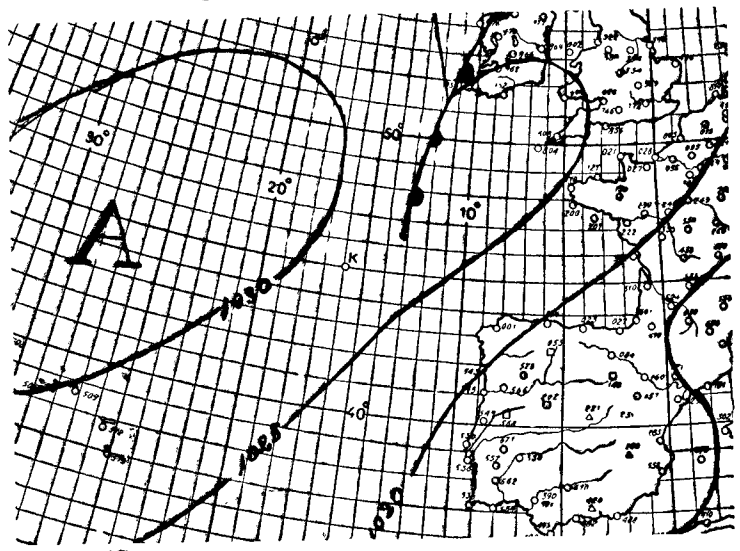
TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, **ás 9 horas, 20°,1**; na água do mar, **ao meio-dia, 18°,4.**

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, **36°**; mínima: Anadia, 11°,5.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era geralmente **fraco, o céu estava limpo e havia neblina ou bruma, no litoral.**

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra: 18°; Faro, 23°; Funchal, 20°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 21°; Portalegre, 26°; Porto, 20°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)
A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— — isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 23 DE JULHO — O anticiclone dos Açores deverá manter-se quase estacionário

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, temporàriamente muito nublado nas regiões do Norte, durante a madrugada; vento fraco, predominando de noroeste; possibilidades de nevoeiros matinais no litoral oeste; descida de temperatura a partir da madrugada de amanhã.

SOL *Nascer ás 6 e 29 — Ocaso ás 20 e 56*

MARES

PREIA-MAR — **Dia 22** — As 7 e 10 (3,8 m); 19 e 30 (4 m). **Dia 23** — As 8 (3,6 m); 20 e 22 (3,9 m). **Dia 24** — As 8 e 48 (3,5 m); 21 e 08 (3,7 m)

BAIXA-MAR — **Dia 22** — As 0 e 32 (0,8 m); 12 e 42 (1 m). **Dia 23** — As 1 e 22 (1m); 13 e 40 (1,2 m). **Dia 24** — As 2 e 10 (1,2 m); 14 e 30 (1,4 m).

FASES DA LUA

Dia 24 — Dia 1 — Dia 9 — Dia 16

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 5 DE AGOSTO — Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco. Nortada durante a tarde no litoral oeste, principalmente, a sul do Cabo Carvoeiro. Nevoeiro matinal na faixa costeira ocidental mais frequente a partir de 1 de Agosto. Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

COZINHA VELHA

QUELUZ

Informamos os nossos Ex.mos clientes que, depois de amanhã, domingo, dia 24, as nossas SALAS e TERRAÇO, se encontram reservados para LANCHES DE CASAMENTO e BANQUETES, não nos sendo possível servir os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até ás 19 horas.

Alhos Vedros evoca a memória do major aviador José Silva Fernandes

ALHOS VEDROS, 22 — É hoje prestada homenagem póstuma, nesta vila, ao major piloto-aviador José Luís da Silva Fernandes, natural de Alhos Vedros, que perdeu a vida, há um ano, quando o avião que pilotava caiu na Charneca do Lumiar, em Lisboa.

Após missa de sufrágio, a celebrar na igreja paroquial, por iniciativa da família, haverá uma romagem ao jazigo onde repousam os restos mortais do malogrado oficial, no cemitério local, e descerrar-se-á uma lápida que dá o nome do major Silva Fernandes a uma artéria da vila. Assistirão o presidente e vereadores do Município da Moita e outras entidades.

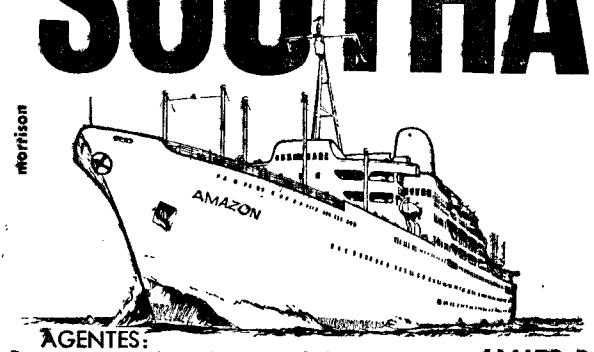
VOLTA A SER GREGO O «JOANNA V» (AINDA NA BEIRA)

BEIRA, 22 — (L.) — Volta a ser grego o petroleiro «Joanna V», que tão falado foi devido ao carregamento de petróleo que transportava para a Rodésia.

Com efeito, o «Joanna V» que se encontra fundeado no porto desta cidade, vai arvorar às cores da Grécia, possivelmente, na próxima segunda-feira. O facto foi comunicado à imprensa pelo cônsul da Grécia na Beira, que também informou que as negociações sobre o assunto devem terminar amanhã, retomando, depois, o navio a nacionalidade grega.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

SOUTHAMPTON
e Roterdão



ARLANZA — 14 de Agosto
AMAZON — 4 de Setembro
ARAGON — 25 de Setembro
MALA REAL INGLESA

AGENTES:
Passagens de 1.ª Classe e Cabine e Carga JAMES RAWES & Co. LTD. - Rua Bernardino Costa, 47
Classe Turística — E. PINTO BASTO & Ca. LDA. — Praça Duque da Terceira, 20-26

O DR. FRANCO NOGUEIRA VISITOU ESTA MANHÃ A GORONGOSA

LOURENÇO MARQUES, 22 — (A. N. I.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros, que chegou ontem á Beira, é hoje esperado em Lourenço Marques cerca das 14 horas.

Amanhã, o ministro terá várias reuniões com o governador-geral da província e outras autoridades e percorrerá diversos pontos de Lourenço Marques, visitando algumas empresas industriais Assistirá depois ás provas de hipismo dos III Jogos Luso-Brasileiros.

Ontem, na Beira, o ministro, deslocando-se sempre de automóvel, visitou vários pontos da cidade como o porto, a estação de caminho de ferro, o bairro turístico do Macuti, o grande hotel, o liceu, a escola e o instituto comercial e industrial, as obras de saneamento e outros melhoramentos.

A' noite, teve um jantar íntimo na residência do governo distrital onde pernoitou

VISITA A RESERVA DE CAÇA DA GORONGOSA

BEIRA, 22 — (A. N. I.) — O dr. Franco Nogueira, partiu de manhã para uma visita ao Parque Nacional da Gorongosa, de onde, horas depois, regressará de avião a fim de, em seguida, partir para Lourenço Marques.

Foi homenageado o dr. Heitor da Fonseca

Por ter atingido o limite de idade para o exercício de funções publicas, aposentou-se, hoje, o sr dr. Heitor da Fonseca, inspector-adjunto da Higiene do Trabalho da Direcção-Geral de Saude, cargo que desempenhou durante muitos anos com muita competência

Ao abandonar a carreira publica, quiseram os seus colegas prestar-lhe significativa homenagem, oferecendo-lhe um almoço no Restaurante Floresta, no Ginjal, no qual participaram a directora-geral de Saude, sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Van Zeller, o inspector-adjunto do Ministério da Saude e Assistência, sr. dr. Costa Andrade, e muitos outros funcionários superiores e clínicos.

Antes do almoço, na sala da biblioteca da Direcção-Geral, houve uma breve cerimónia de despedida, a que compareceram todos os funcionários, tendo a sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Van Zeller posto em destaque a acção desenvolvida pelo homenageado, a quem foi entregue uma artística lembrança. O sr. dr. Heitor da Fonseca agradeceu as homenagens e a colaboração que todos lhe deram.

Caiu no mar um avião militar da base de Bissau

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que um avião da Força Aérea, da base de Bissau, pilotado pelos alferes pilotos-aviadores José Américo Baptista de Sousa e Manuel Fernando Ramada Lima Leite, caiu no mar, devido a emergência. Os tripulantes foram recolhidos por navio mercante.

Assim vão pelos ares as laranjeiras do Aeroporto. Transportadas da camioneta para os terrenos da Vila Formosa (nos limites da Portela de Sacavém), são encaixadas nos respectivos buracos por esta grua de dez toneladas

AS LARANJEIRAS DO AEROPORTO ESTÃO A SER TRANSPLANTADAS COM O AUXÍLIO DE UMA GRUA

As laranjeiras que o lisboeta conhece da entrada do Aeroporto, laranjeiras pequenas e de fruto azedo (o que nada tem a ver com a história), estão a ser transplantadas para os terrenos da Vila Formosa, nos limites da Portela de Sacavém. Enquanto os «Boeing» pousam e levantam, lá vão as laranjeiras de camioneta, arrumadas aos pares, com terra e tudo.

Sucede que o edifício principal do Aeroporto, sala de visitas moderna para quem chega a Lisboa pelo ar, vai ser beneficiado. O aumento das instalações implica uma diminuição do espaço livre exterior. Resultado: as laranjeiras têm de sair do seu velho poiso.

Que fazer? Arrancá-las pela base, mas com todo o cuidado. Cava-se primeiro á volta da laranjeira, até sobrar um bloco de terra que fica a guarnecê-la. Corta-se o bloco por baixo, vem uma grua, prende-se a laranjeira ao guincho da grua, e aí temos a árvore suspensa. O segundo movimento consiste em poisá-la numa camioneta, que a transportará para a nova habitação. Aqui chegada, a laranjeira tem á sua espera um buraco redondo, com dois metros de diametro e um e meio de fundo, onde não falta sequer o estrume. A grua volta a entrar em acção: levanta a laranjeira, aproxima-se do buraco e encaixa lá dentro a árvore exilada.

Tudo feito com muito suor, porque a gruá, uma «Belotti» de dez toneladas, não dispensa meia duzia de homens para ajudar. A' média de quatro laranjeiras por dia, em cinco dias não haverá mais nenhuma junto ao edificio principal do Aeroporto.

Em data oportuna as árvores serão novamente plantadas ao alcance dos olhos de toda a gente. Onde? O segredo não transpirou.

O agravamento paulatino dos ... iniciado por certos come... está a ser reprimido pelas brigadas da...

Certos comerciantes iniciaram um paulatino agravamento dos preços, e a Fiscalização da Inspecção-Geral das Actividades Económicas, apercebendo-se do facto, procurou imediatamente desenvolver maior acção preventiva, e em alguns casos repressiva.

Reconhece a Fiscalização que, devido á escassez do pessoal de que dispõe, os resultados obtidos não se revestiram da eficiência que, noutras ocasiões e com meios de acção bastantes, sempre alcançou. Apesar disso, as brigadas de fiscalização não se têm poupado a esforços, aumentando a vigilancia e combatendo a alta de preços, de preferência e sempre que possível, pela prevenção.

E, não obstante, a Fiscalização montou um serviço intensivo de brigadas, com vista á repressão rigorosa de todos os aumentos de preços que não se justifiquem.

Especulação na venda de carne e matanças clandestinas

Dos casos mais graves e que, por manifesta má-fé, houve que reprimir, resultou o processamento de 57 talhantes e cortadores, por especulação, matanças clandestinas e falta de afixação de tabelas. Foram presos em flagrante delicto de especulação os talhantes João da Silva, de Arruda dos Vinhos; José Soares Veloso, de Braga; Eduardo Sousela, de Guimarães; Jerónimo Jacinto e Domingos dos Santos, de Castelo Branco, e António Barbosa, de Soutelo — Paredes (este vendia por 41$50 o quilo da carne cuja tabela é de 22$00) Os tribunais arbitraram-lhes cauções

Pelos respectivos tribunais foram julgados e condenados: por matança clandestina, Natalino Pedroso, de Lisboa, e Adriano Pais, de Lobão da Beira; por venda de carne proveniente de matança clandestina, Diogo dos Santos, de Viana do Castelo; e por especulação, Delfim Ferreira, de Penafiel; Casimiro Almeida e Adelino de Matos, de Viseu; Amélia Gomes e Porfirio da Fonseca, de Vila Nova de Gaia; Manuel Cardoso e António da Silva, de Monção; José Monteiro e José Moura de Sá, do Porto; Inácio de Oliveira de Moscavide; José Sequeira, de Castelo Branco; Domingos Rocha e António de Oliveira, da Senhora da Hora; José de Sousa Cândido de Sousa e Diamantino Coelho, todos de Valença; Carlos Cardoso, Teófilo Cardoso e Virgílio Castro, todos de Odivelas;

PROCESSADOS POR ESPECULAÇÃO:

- **57 talhantes e cortadores**
- **86 grossistas e retalhistas de peixe**
- **32 comerciantes de frutas**

CONDENADOS PELOS TRIBUNAIS:

- **31 talhantes**
- **17 comerciantes de peixe**
- **8 vendedores de fruta**

Gualdino Dassaulinha de Arruda dos Vinhos; António Moura, de Marco de Canaveses; e José dos Santos, Herculano Baião, Carlos Gonçalves, Manuel Correia e Augusto Silva, todos de Lisboa; José dos Santos, do Cacém; Hermenegildo de Ar... lho, de Via...

Condenaçõ... des no c...

Tambem ... comerciante... tas, por esp... gular e fal... cos no pei... pelos comp... julgados e ... de passage... Pinto de ... ção, Fernan... Claura Lau... Ilda Pinhei... do Nobre, ... do dos San... Carlos Mar... tos, todos ... poso, da A... de Loures; ... dos preços, ... Albertina F... Ferreira, d... çalves, de ... ca, de Mon...

Falta d...

Foram a... merciantes ... ção, comér... afixação n... ra venda. ... condenaram... Bernardo ... Maria São ... Maria Mac... lia Teixeira ... Silva, do ... nheiro, de ... falta de fa... nio de Ba...

Foram exumados os corpos por haver suspeita de envenenamento dos dois filhos da proprietária que confessou ter morto a serviçal

CHAVES, 22 — Continua presa e incomunicável a proprietária de Vilar de Nantes, sr.ª Adelaide Moreira Magalhães, cuja serviçal morreu envenenada, e de cuja morte se confessou autora — embora depois tenha negado — e continua preso, também, seu marido, o sr. Alexandre Telmo Veiga Magalhães.

Entretanto, como noticiámos, começou a dizer-se que a sr.ª Adélia também teria envenenado dois filhos — um de 8 anos, que faleceu faz um ano no próximo dia 27, e outro de 2 anos e meio, que morreu apenas há vinte dias.

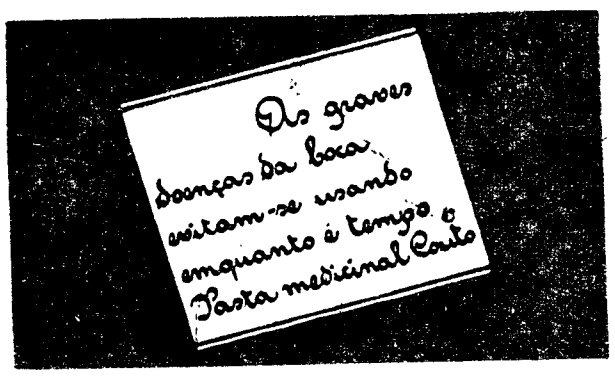
Para tentar apurar da veracidade destes boatos — que representam acusações gravissimas — deslocou-se a esta cidade um perito do Instituto de Medicina Legal do Porto, o qual assistiu á exumação dos corpos das duas crianças. Foram-lhes extraídos os rins e o fígado para serem analisados. Entretanto, a opinião publica, naturalmente interessada, aguarda o resultado da autopsia.

Ciclista ferido no embate com uma camioneta

LEIRIA, 22. — Na povoação de Barosa, deste concelho, o jovem Abílio Marques da Cruz Claro, de 16 anos, operário, filho de Vital da Cruz Claro e de Maria Guiomar Cabelo Marques, todos residentes naquela localidade, quando seguia de bicicleta motorizada e ao desorever uma curva, fora de mão foi embater numa camioneta conduzida pelo seu proprietário, Manuel de Carvalho, de 62 anos, viuvo, residente em Moinhos, Sabrosa. O ciclista, cujo estado é desesperado, recolheu, em coma, ao Hospital desta cidade. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Marinha de Guerra

Foram nomeados: professor do Instituto Superior Naval de Guerra e delegado marítimo em Albufeira, respectivamente, o capitão de mar-e-guerra Décio Braga da Silva e o 2.º tenente Fernando de Campos Cardoso.



EXPLICAÇÕES

(em qualquer época do ano)

MATEMATICA E FISICA

INDIVIDUAIS OU EM CURSO

TELEF. 4 88 64 — Rua Júlio César Machado, 2, 1.º

CASINO EST...

APRESENTA NUM MAGNÍFIC...

THE RAIND...

CONJUNTO VOCAL INGLÊS

VEDETAS DA T...

KASSA...

«OSCAR» DE MAGIA E PRODIGIOS...

MARIA DA...

UMA VOZ EXPR... SIVA D...

THE RUDA... D...

CÉLEBRE «BALLET» ACR... BATICO...

PREÇOS: Sábados consumo m... mo 60$0... consumo mínimo 40$00 T... os os di... (Estes preços não compree... em taxa...

TODOS OS DOMINGOS «M... TINÉE»... Chá completo — 25$00 (Taxa... e impos...

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM...

Terraço das Estrelas do Hote...

ino dos preços
tos comerciantes
s brigadas da fiscalização

de; José
ico; Do
e Olivei
José de
Diaman
Valença;
ardoso e
divelas;

es e
as e
s de
antes
s
antes
s de

Arruda
ara, de
osé dos
Carlos
e Au-
a; José
ermene

gildo de Araújo e Conceição Carvalho, de Viana do Castelo.

Condenações por irregularidades no comércio de peixe

Tambem foram processados 86 comerciantes grossistas e retalhistas, por especulação, comércio irregular e falta de afixação dos preços no peixe exposto para venda. Pelos competentes tribunais foram julgados e condenados: por falta de passagem de factura, António Pinto de Coimbra; por especulação, Fernando Amaral, de Cascais; Claura Laureano, Maria Marques e Ilda Pinheiro, de Odivelas; Fernando Nobre, Uria de Oliveira, Alfredo dos Santos (por desobediência), Carlos Marques e Noémia dos Santos, todos de Lisboa; Maria Raposo, da Amadora; e Carlos Jorge, de Loures; por falta de afixação dos preços, Fernanda Gonçalves e Albertina Ramos, do Porto; Maria Ferreira, de Lisboa; António Gonçalves, de Agualva, e Maria Branca, de Montemor-o Novo.

Falta de preços na fruta

Foram ainda processados 32 comerciantes de frutas, por especulação, comércio irregular e falta de afixação nos produtos expostos para venda. Os tribunais julgaram e condenaram, por falta dos preços, Bernardo Tavares, de Coimbra; Maria São José, de Sernancelhe; Maria Machado, de Lamego; Amélia Teixeira, Júlia Soares e José da Silva, do Porto e Felicidade Pinheiro, de Vila do Conde; e por falta de factura de compra, António de Barros, de Lisboa.

IO ESTORIL

NUM MAGNÍFICO «SHOW»

AINDROPS

INGLÊS

VEDETAS DA TV E DO DISCO

ASSAGI

IA E PRODIGIOSO ILUSIONISTA

IA DA FÉ

EXPR SIVA DO FADO

DA DANCERS

T» ACR BATICO AUSTRALIANO

nsumo r imo 60$00 Nos outros dias
40$00 T os os dias jantar 80$00
compree em taxas nem impostos)

IGOS «M TINÉE», AS 17 HORAS
00 (Taxa e impostos não incluídos)

RTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
trelas do Hotel Embaixador

(Maiores de 17 anos)

A velocidade excessiva quase sempre termina em desastre

Sr. camionista, seja prudente!

Os veículos pesados não são carros de desporto. Lançados a grande velocidade, transformam-se muitas vezes em instrumentos mortíferos. A imagem que hoje reproduzimos fala por si: ao desfazer uma curva, esta camioneta continuou a direito e quase galgou o muro. Vinha em velocidade exagerada. Não houve feridos, mas o exemplo nem por isso e menos eloquente.

A condução dos veículos pesados é uma condução especial, extremamente cansativa e bastante perigosa quando se passa além das marcas. O minuto que se queria ganhar pode interromper-se em cima de um muro — ou no banco de um hospital.

No ambito da «Campanha da Prudência», lançada pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres por intermédio da P. V. T. e á qual o «Diário de Lisboa» dá o seu inteiro apoio, aqui fica, pois, mais um aviso: *SENHOR CAMIONISTA, LEMBRE-SE DE QUE NÃO ESTÁ A DISPUTAR UM CIRCUITO DE VELOCIDADE... SEJA PRUDENTE!*

Sessão de estudo
na Associação Comercial de Lisboa
sobre o Código do Imposto de Transacções

Na sede da Associação Comercial de Lisboa, reuniram-se em sessão conjunta as secções corporativas de Armazenistas e Exportadores de Tecidos de Algodão (sub-secção de armazenistas), de Armazenistas de Tecidos de Lã e de Armazenistas de Tecidos, Malhas e Retroseiro, para apreciação dos problemas criados pelo recente Código do Imposto de Transacções.

Presidiu a esta sessão de estudo o sr. Antonio Alves Martins Jr., presidente da direcção, tendo os trabalhos incidido especialmente sobre a discussão dos resultados do estudo prévio efectuado por uma comissão de armazenistas dos referidos sectores.

Os componentes das secções mencionadas, que acorreram em grande numero a esta reunião, aprovaram as conclusões desse estudo em que se pede á direcção da Associação Comercial de Lisboa que submeta ás competentes instancias oficiais o pedido de que o imposto seja lançado e liquidado na produção, recaindo sobre o valor atribuído ás mercadorias á saída da fábrica, embora, para efeitos de taxas, sejam feitos os reajustamentos que o Governo entender necessários, para que se não altere sensivelmente a receita tributária prevista. Invocam-se em abono desta pretensão a precária organização dos circuitos de distribuição, tornando insuficientemente diferenciada a actividade do grossista escolhida para a incidência do imposto e a enorme simplificação que decorreria para as formalidades de execução e aplicação do imposto, caso este fosse lançado na produção.

Outros reparos visando a incomportável complexidade das obrigações acessorias que recaem sobre os grossistas, nos termos do Código referido, designadamente a da manutenção de um inventário permanente, bem como a impraticabilidade do prazo concedido para a entrega da relação das existências (assunto sobre o qual, a Associação Comercial de Lisboa já formulou o pedido de um adiamento até imediatamente após o prazo de elaboração das contas do exercício em curso) foram deixados na dependência do acolhimento que merecer o pedido básico formulado.

Reunião de armazenistas de loiças e vidros

Os armazenistas de loiças e vidros reuniram-se na sede do respectivo grémio, a fim de apreciarem os problemas levantados pelas obrigações resultantes do Código do Imposto de Transacções, resolveram solidarizar-se com os colegas armazenistas que estão a tratar do assunto junto das entidades oficiais.

No final da reunião aqueles armazenistas tiveram a gentileza de enviar um telegrama ao «Diário de Lisboa», a agradecer o interesse que o nosso jornal tem manifestado por tão momentoso assunto.

Telegrama de aplauso às considerações de um leitor

Do comerciante sr. José Rabaça, da Rua de Santa Justa, recebemos um telegrama de cumprimentos ao «Diário de Lisboa» e de concordancia e aplauso ás considerações contidas na carta do sr. Bizarro Marques, que ontem publicámos.

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRAIA 257

Fixadas as tarifas
a pagar pelos passageiros que utilizem transportes colectivos na ponte sobre o Tejo

O titular da pasta das Comunicações assinou uma portaria que deverá ser publicada dentro de dias no «Diário do Governo», pela qual são fixadas as tarifas a pagar pelos passageiros que utilizem transportes colectivos na ponte sobre o Tejo e respectivos acessos.

Procedeu-se a um cuidadoso estudo do problema, tendo em vista a utilidade e vantagens de tal serviço, para o que foram ouvidos o Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis e os serviços do Ministério das Comunicações.

A portaria fixa em 33 centavos por passageiro quilómetro a tarifa comum a qualquer deslocamento, em carreiras de serviço público, nas vias do conjunto «Ponte e Acessos», definido no Decreto n.º 47 068, de 1 do corrente, que regulamenta os transportes colectivos de passageiros através da ponte.

O diploma fixa também em 1$40 a importância que os concessionários de carreiras ficam autorizados a cobrar por passageiro, como encargo correspondente á portagem paga pelo veículo, nos deslocamentos que impliquem o atravessamento da ponte. Além disso, a importância total a cobrar por cada bilhete deverá ser arredondada para o múltiplo de 50 centavos mais próximo, a fim de facilitar as cobranças.

Dentro dos limites fixados, os preços a cobrar por passageiro, em cada viagem, serão, deste modo, os seguintes: carreira entre o centro de coordenação de Almada e o centro de coordenação de Alcântara, 4$00; carreira entre o centro de coordenação de Alcântara e a Costa da Caparica, 6$00; carreira entre o centro de coordenação de Almada e a Costa da Caparica, 2$50; carreira entre o Seixal e o centro de coordenação de Alcântara, 8$00, aprox.madamente.

Estão também previstas outras carreiras entre diversos pontos de Lisboa e o centro de coordenação de Almada, por exemplo da cidade Universitária, do Terreiro do Paço e da zona oriental, passando pela Praça Marquês de Pombal.

Novo curso
de estudos ultramarinos

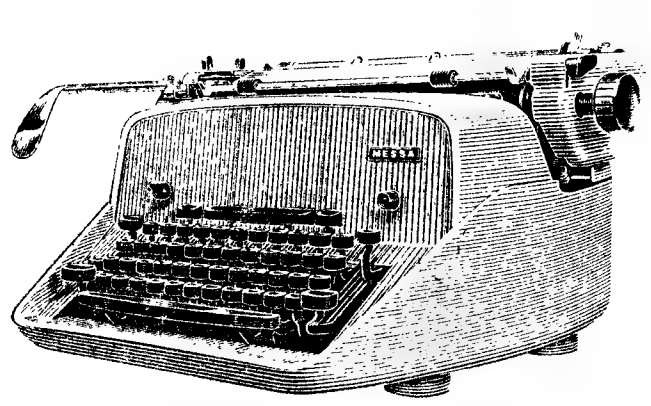
Principiaram esta manhã, no Instituto Nacional de Educação Física, na Cruz Quebrada, as aulas do oitavo curso de estudos ultramarinos, promovido pela Escola Nacional de Estudos Ultramarinos da Mocidade Portuguesa e frequentado por setenta alunos de vários distritos do continente e dos Açores.

O curso prolongar-se-á por algumas semanas, sendo ministradas matérias respeitantes á administração ultramarina, a conceitos de política ultramarina, a etnologia, a economia e fomento, a missionologia, á monografia das províncias ultramarinas, á história ultramarina, a higiene tropical e a educação física.

A visita a Angola
dos dois subsecretários

LUANDA, 22 — (L.). — Os subsecretários de Estado do Fomento Ultramarino e da Juventude e Desportos, dr. Rui Patrício e eng. Pinto Serrão, fizeram diversas visitas em Luanda, nomeadamente ás instalações da Secil, Fábrica de Laminagem, Fabrimor, Cuca, Siga, Nocal, Capsul, FTU e FIB, acompanhados do governador-geral e de outros altos funcionários do governo da província. Mais tarde, no avião da carreira, os dois membros do Governo central seguiram para Nova Lisboa, onde foram recebidos em ambiente festivo.

PROMO



A MÁQUINA DE ESCREVER PORTUGUESA

m

MESSA

Distribuidores

LISBOA/MÁQUINAS MESSA COMERCIAL.TEL.537137

PORTO / ARAÚJO & SOBRINHO. SUCRS. TEL.29151

ALTERAÇÕES AO TRÂNSITO
provocadas pela inauguração da ponte sobre o Tejo

A Secção de Propaganda e Turismo da Camara Municipal de Lisboa pede-nos a publicação da seguinte informação sobre alterações ao transito por motivo da inauguração da ponte sobre o Tejo:

«Aproximando-se a data da inauguração da ponte sobre o Tejo, e urgindo ultimar a obra de execução do nó de Alcantara, vai ser suprimido o percurso de carros eléctricos para norte da passagem de nível de Alcantara-Terra e vedada ao transito essa passagem de nível, tal como a Avenida de Ceuta. Assim, o transito que desce a Rua Arco do Carvalhão deverá seguir pela Rua D. Maria Pia e poderá alcançar a Avenida 24 de Julho pela Rua João de Oliveira Miguens ou Rua Vieira da Silva, onde será restabelecido duplo sentido de transito com estacionamento condicionado.

Serão vedadas ao transito a Calçada da Tapada podendo o transito fazer-se pela Rua da Escola-Asilo, a Rua de Alcantara, junto da Rua da Escola-Asilo, e a Rua das Fontainhas, junto ao Largo das Fontainhas.

Todo o transito será desviado para a Av. 24 de Julho.

As presentes medidas entrarão em vigor á meia-noite do dia 24 do corrente e prolongam-se até ao próximo dia 2 de Agosto. A Companhia Carris de Ferro de Lisboa porá em execução um esquema de transportes que assegurará as actuais ligações e que é o seguinte:

Reforço da carreira de eléctricos n.º 19, a fim de compensar a supressão da n.º 14, que passa a ter o mesmo percurso isto é, «terminus» em Alcantara

Criação de uma carreira de autocarros, que circulará com o n.º 40, para ligar o Arco do Cego a Santo Amaro, por Alcantara, seguindo o percurso da carreira n.º 19.

Deslocação da carreira de eléctricos n.º 18 para o Conde Barão, a fim de também servir os passageiros que utilizam a carreira n.º 14.

Supressão da carreira de eléctricos n.º 9 e prolongamento da carreira n.º 16 até ao Poço do Bispo, com a introdução de alrelados

Prolongamento da carreira de autocarros n.º 42 do Alto de Santo Amaro até á Boa Hora

Deslocação da carreira n.º 27 A para a Pampulha, a fim de apoiar a n.º 19 (de eléctricos)

Este esquema de transportes funcionará até ao dia 2 de Agosto, com as limitações impostas pelas obras do nó de Alcantara, sendo posteriormente ajustado aos percursos definitivos.»

Os americanos na Lua dentro de dois anos

— objectivo do programa «Apolo»

CAPE KENNEDY, 22—(F. P.) — O grande êxito da «Gémeos 10» tem uma importância considerável para o programa «Apolo» relativo á conquista da Lua—declarou ontem o dr. George Mueller, director dos voos de naves tripuladas da N. A. S. A., quando da conferência de Imprensa concedida duas horas depois da recuperação de John Young e Michael Collins.

O programa «Apolo» começará no fim deste ano com o voo orbital á volta da Terra de três pilotos e visa fazer desembarcar, em Abril ou Julho de 1968, a primeira tripulação ameriacana na Lua.

A «Gémeos 10» — acrescentou o dr. Mueller — permitiu aos Estados Unidos realizar as cinco seguintes mais importantes «premières» espaciais:

1 — Um encontro duplo (com o «Agena 10» e depois com o «Agena 8»). O primeiro foguetão-alvo tinha sido colocado em órbita uma centena de minutos antes da «Gémeos 10» e o segundo gravitava á volta do Globo desde meados de Março ultimo.

2 — Nunca até agora uma cabina de cosmonautas tinha sido propulsionada no espaço pelo motor do foguetão com que tinha conseguido juntar-se. O «Agena 10» foi uitlizado pelos pilotos como propulsor durante cerca de 38 horas.

3 — Graças ao motor do «Agena 10» a equipa estabeleceu o «record» de altitude absoluta subindo a 761 quilómetros acima da Terra.

4 — Michael Collins foi o primeiro homem que teve três períodos de «actividades fora da «nave».

5 — Collins também conseguiu, pela primeira vez, recuperar um objecto pertencente a um satélite em pleno voo. Durante a sua excursão fora da «Gémeos 10». Collins retirou uma placa para detecção de meteoritos fixada no «Agena 8» com a qual a cabina voava, na altura, em formação.

O chefe dos centros de lançamentos espaciais militares, o general David Leight, sublinhou na mesma conferência de Imprensa que este ultimo feito marcava uma etapa maior na via da inspecção de um satélite de que era necessário verificar os objectivos pacíficos.

Young e Collins descansam a bordo do «Guadalcanal»

CAPE KENNEDY, 22 — (R.) — Os astronautas da «Gémeos 10», John Young e Michael Collins, descansavam hoje a bordo do navio que os recolheu, o «Guadalcanal». Os cosmonautas preparavam-se para o regresso ao centro espacial de Cape Kennedy, onde vão gravar uma narração, minuto a minuto, do mais alto voo no espaço até hoje feito pelo homem.

A sua missão, que obteve o maior êxito, terminou ontem quando a cápsula caiu no Atlântico, a seis quilómetros do «Guadalcanal», terminando um voo de 70 horas e 47 minutos através de mais de 1 600 000 quilómetros no espaço.

Os médicos consideraram os cosmonautas em «boas condições físicas», embora Young e Collins tenham atingido uma altitude de 760 quilómetros, roçando o cinto de radiação Van Allen, que rodeia a Terra.

O lançamento da «Gémeos 11», o próximo da série conduzindo ao programa «Apolo», está provisóriamente marcado para 7 de Setembro e a cápsula poderá ser enviada para uma altitude de 1200 quilómetros.

DIA A DIA

A VISITA DO REI

REI HUSSEIN

A visita a Londres do rei Hussein da Jordânia evoca uma época, não muito distante, em que o predomínio da Grã-Bretanha no Médio Oriente era uma sobrevivência do maior Império do Mundo. A subida do jovem príncipe Hussein ao trono, foi um dos ultimos actos em que apareceram á vista, como tantas vezes no passado, os elementos tradicionais da diplomacia e da força a que aquele país recorria para conservar a sua posição predominante numa região de decisiva importância para a manutenção da paz e o equilíbrio mundial. Hussein, há quinze anos, foi chamado a suceder a seu irmão, o príncipe Talal, dado como demente mais pelas suas atitudes antibritanicas do que pelo seu estado mental. O misterioso Glubb Paxá, comandante da Legião Arabe, era o símbolo omnipotente cuja presença assegurava a continuidade de um Estado artificial — a Jordânia — construído sobre a base do antagonismo de sauditas e hachemitas.

O pai de Hussein, o velho rei Abdallah, fora assassinado e ele regressara ao seu país depois de completar os seus estudos numa Universidade inglesa. O seu regresso oportuno permitiu aos diplomatas de Londres resolver um problema cujo agravamento ameaçava os interesses da Grã-Bretanha. Talal procurara em Riad, capital do inimigo saudita, a ajuda de que precisava para sacudir a influência da Grã-Bretanha, auxílio que lhe foi recusado. De regresso a Aman reconheceu que aquela viagem o perdera. Destituído por um voto do parlamento, sucedeu-lhe seu irmão, então muito novo. No desempenho do seu cargo, Hussein mostrou-se voluntarioso e cedo aprendeu a manobrar, com coragem nem sempre isenta de riscos, nos meandros tortuosos semeados por personagens que lembram as «Mil e uma noites». A sua visita, de reduzido ou nulo significado político, é um tema de recordações e variações sobre a decaída grandeza da Grã-Bretanha imperial.

AGENTES AMERICANOS ENVOLVIDOS NO CASO DO ENGENHEIRO CHINÊS

— segundo Pequim

PEQUIM, 22 — (R.) — A China declarou «persona non grata» o encarregado de negócios da Holanda em Pequim, como represália contra a disposição semelhante tomada pela Holanda em consequência da morte misteriosa de um engenheiro chinês na Haia.

O diplomata holandês, G. J. Jongejans, foi informado de que não poderia deixar a China até que os membros da delegação chinesa a uma conferência técnica em Haia tenham podido deixar a Holanda.

O engenheiro morto, Hsu Tzu-Tsai, era um membro dessa delegação. Depois de diversas notícias contraditórias sobre a sua morte no ultimo sábado, a Polícia apreendeu o corpo. Não são ainda conhecidos os resultados da autópsia.

As primeiras averiguações indicavam que o engenheiro podia ter morrido em consequência de um acidente de viação, embora os chineses afirmem que ele se atirou de uma janela depois de agentes americanos o «convencerem» a fugir para o Ocidente.

A China considera agressão contra si própria a intervenção americana no Vietnam — segundo Liu Shao Chi

PEQUIM, 22 — (F. P.) — «A agressão americana contra o Vietnam é considerada pelo Governo chinês como agressão á própria China. Posto que os americanos rasgaram os acordos de Genebra, o Governo e o povo da China Popular deixaram de estar ligados por esses acordos e dão o seu apoio ao povo vietnamiano na luta contra os americanos.

Lançamos este aviso sério aos americanos: não se iludam quanto aos vossos adversários. Para ajudar o povo vietnamiano, o povo chinês está disposto aos maiores sacrifícios» — afirmou o presidente da China Popular, Lie Shao Chi, num comício, em Pequim.

Perto de um milhão de pessoas, incluindo 150 mil soldados, fardados e armados de pistolas-metralhadoras, invadiram a praça Tien An Men, onde ouviram uma série de discursos destinados a marcar uma espécie de escalada política, uma resposta á escalada americana e a toda e qualquer tentativa com vista a negociações no Vietnam.

Por cima dos manifestantes, sempre perfeitamente disciplinados e limitando-se a berrar, na altura própria, estribilhos escritos em cartazes cor-de-rosa, pairavam uns doze balões segurando grinaldas, em homenagem a Mau Tsé Tung.

Embora tivesse assistido á reunião do mesmo género organizada em Fevereiro do ano passado, contra o primeiro bombardeamento do Vietnam do Norte, o presidente do Partido Comunista chinês só marcou presença, hoje, com um retrato enorme que dominava a multidão.

Em compensação, o presidente da Republica, o chefe do Governo e o ministro dos Negócios Estrangeiros estavam presentes.

OS TURISTAS RECEIAM (E EVITAM) A PRAIA DE PALOMARES

PALOMARES (Almeria), 22 — (F. P.) — Os turistas não se aventuram nas praias de Palomares e na aldeia turística recentemente construída de Puerto Rey. Alguns banhistas ousam ir na praia próxima de Garruncha, mas em número bem inferior ao dos outros anos.

O facto faz reinar na região um clima de descontentamento, agravado pelo facto de não terem sido pagas as indemnizações prometidas durante a procura das quatro bombas nucleares americanas perdidas em 11 de Janeiro ultimo.

Em contrapartida, os habitantes temem que certos terrenos tenham ficado radioactivos e recusam-se a trabalhar neles.

A Itália sem jornais até segunda-feira por causa de greve

ROMA, 22 — (F. P.) — Desde esta manhã e até domingo, os 13 mil tipógrafos dos jornais e teletipistas das agências noticiosas nacionais, fazem greve pela quarta vez, no mês corrente. Até segunda-feira, pela manhã, não haverá jornais em todo o país.

O conflito, decidido pelas organizações sindicais de todas as tendências políticas, gira principalmente á volta da readmissão dos desempregados e do acréscimo dos poderes das comissões de empresa.

Quarta noite de recontros na cidade de Cleveland

CLEVELAND (Ohio), 22 — (F. P.) — Ouviram-se novamente tiros e atearam-se mais uns vinte incêndios, a noite passada, no bairro da gente de cor desta cidade onde, na quarta noite consecutiva, negros tiveram recontros com a Polícia e a Guarda Nacional.

A maior parte dos fogos foram provocados por «coktails Molotov», que se tornaram a arma preferida dos negros, nas grandes cidades industriais: Chicago, Nova York Los Angeles, Cleveland.

Como nas noites anteriores os bombeiros são os alvos principais dos franco-atiradores e passaram a andar protegidos por agentes que não hesitam em servir-se do revólver ou da carabina, ao mesmo tempo que os guardas nacionais, armados e de capacete de campanha, patrulham as ruas cheias de destroços e cacos de vidro.

Um negro de 50 anos feriu-se numa das pernas, com o seu próprio revólver, que disparou acidentalmente. Um edifício abandonado foi pasto das chamas. Houve novas prisões.

CRIANÇA NEGRA ASSASSINADA A TIRO EM BROOKLIN

NOVA YORK, 22 — (R.) — Um rapaz negro, de 11 anos, foi morto a tiro, a noite passada, em Brooklyn.

Algumas testemunhas disseram que o garoto fora morto por um atirador emboscado, enquanto que outras afirmaram que o tiro fora disparado de um automóvel que passava.

O comissário da Polícia, Howard Leary, e outros funcionários superiores municipais foram ao local do incidente, quando grupos de negros se começavam a concentrar nas ruas. Foram presas 20 pessoas, a fim de serem interrogadas.

O incidente ocorreu numa área habitada por negros, porto-riquenhos e brancos, onde se registaram a semana passada tumultos raciais.

motor SAI AS 5.as FEIRAS

Os Estados Unidos perderam 301 aviões em 17 meses no Vietnam do Norte

SAIGÃO, 22 — (R.) — O comando militar dos Estados Unidos anunciou hoje nesta capital que os americanos perderam mais dois aviões a jacto em bombardeamentos realizados ontem contra o Vietnam do Norte, o que elevou para 301 o total de aviões americanos perdidos na intensificação da guerra aérea, que começou há 17 meses.

Pilotos que regressaram do ataque comunicaram ter avistado numerosos mísseis superfície-ar que contra eles foram disparados quando bombardeavam depósitos de combustível e linhas de comunicação ao norte de Hanói.

Nos termos dos novos regulamentos de segurança, o comando americano não comunica se os aviões foram abatidos por mísseis guiados pelo radar, que até agora têm obtido um sucesso bastante diminuto.

Dizem os leitores...

(Continuação da 8.ª página)

«O que acabo de narrar surpreendeu-me francamente Admito que nos dias que vão correndo não é toda a gente que se pode vangloriar de levar 50 escudos (trocados ou não) no bolso Mas se é legítimo esperar que haja muitos 50 escudos em alguns sítios, que é certamente o caso do Metropolitano de Lisboa, onde todos os dias dezenas de milhares de pessoas deixam dezenas de milhares de escudos. Enganei-me. Mas nem tudo se perde; ganha-se a experiência E, aproveitando a enorme projecção do «Diário de Lisboa», de que sou assíduo leitor, venho, por este modo, avisar os frequentadores do transporte subterrâneo de que não tentem adquirir o bilhete de ingresso na estação de Palhavã sem os 15 tostões trocados — pelo menos ás 21 e 15, que é hora de mudança de serviço... Quais sejam as outras horas de mudança de serviço, desconheço. Mas á força de «tampas» talvez vá descobrindo. Isto não há nada como o saber de experiência feito...».

A Câmara Municipal de Setúbal tem falta de postais?

A propósito da carta de um leitor que publicámos no passado dia 13 com o título em epígrafe, o presidente da Camara Municipal de Setubal prestou-nos o seguinte esclarecimento:

«O art.º 13.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 38 382, de 7 de Agosto de 1951, determina que:

«Quando determinadas obras forem impostas por um serviço público, a notificação ao interessado deverá ser feita por intermédio da respectiva câmara municipal.»

Nestes termos, ás câmaras municipais não é permitido enviar postais ou avisos nos casos referidos e noutros em que a lei imponha taxativamente o processo de «notificação», até porque, em tais casos, os interessados terão de assinar a necessária certidão.

Acresce, ainda, que, considerando a competência territorial, ás autoridades administrativas não é legalmente consentida a notificação directa de indivíduos residentes noutras circunscrições municipais, mas apenas por intermédio das respectivas autoridades dessas mesmas circunscrições.

Finalmente, esta Câmara Municipal é alheia ao modo como a Polícia Municipal de Lisboa possa dar cumprimento aos pedidos de notificação que lhe são dirigidos.»

Daqui se infere que parece não haver afinal outra solução para simples casos desta natureza senão obrigar as pessoas a perder algumas horas para tomar conhecimento daquilo que uma ou a outra das duas entidades poderia fazer por um simples postal. É precisamente para essa impossibilidade que o nosso leitor pedia uma solução.

O vinho e o imposto de transacções

«*Sr. director:* Não tendo a cerveja sido afectada com o recente imposto de transacções, é duplamente lamentável que o vinho o haja sido. A isenção consignada para o vinho em garrafões das adegas cooperativas só por si não satisfaz. Sendo a embalagem em garrafões uma transição entre o granel e a embalagem em garrafas, não se compreende que estas, á semelhança dos garrafões, não tivessem beneficiado da isenção ainda que apenas em relação ás adegas cooperativas que, realmente, têm realizado um trabalho notável de defesa e valorização do vinho que lhe dá jus àquele benefício para todo o vinho que comercializam, quer em garrafões quer em garrafas.

Em relação a esse trabalho ingente que muitas adegas cooperativas vêm desenvolvendo para acreditar os seus vinhos é preciso salientar, para remover, os obstáculos que se encontram no seu caminho. O maior é o da incapacidade de cada adega cooperativa, por si só, poder impor no mercado uma ou mais marcas de vinho reclamáveis ao nível das marcas dos grandes armazenistas e até da cerveja. A pulverização das adegas é a sua grande fraqueza. Elas produzem vinhos excelentes e bem apresentados, como são os do Cartaxo, Lagoa, Arruda e tantas outras. Mas dispersas, elas não conseguem fazer conhecer, impor comercialmente as suas marcas. Tal objectivo só se tornará possível quando as adegas cooperativas puderem federar-se por regiões, por exemplo a Federação das Adegas Cooperativas do Ribatejo, da Estremadura, do Algarve, ou até em federações que abranjam áreas mais vastas, como o Ribatejo e a Estremadura, o Alentejo e Algarve para referir apenas as zonas mais perto da capital.

Só então as adegas, ou melhor, as suas federações poderão criar a organização comercial incluindo os meios de distribuição, e dispor dos recursos financeiros para poderem aproveitar as largas perspectivas que a solução cooperativa oferece á vinicultura nacional, libertando-a da submissão aos grandes interesses do «negócio» do vinho e da água... e quantas vezes também, sabe-se lá, dos corantes, do álcool, da aguardente de figo, etc.

Apelo, pois, para o Governo, a Corporação da Lavoura, a Junta Nacional do Vinho, enfim, para todos os poderes publicos, aos quais compita acarinhar, estimular, em suma, interessar-se pela defesa de um tão importante sector da actividade económica nacional como é a vitivinicultura, para que se fomente a constituição das federações de adegas cooperativas.»

Assina esta carta o leitor Fernando Augusto Simões Serrão, de Lisboa.

1.º Festival do Livro na província de Angola

Na madrugada do próximo domingo, parte para Luanda, a fim de estar presente á inauguração do 1.º Festival do Livro, que se efectua no próximo dia 25, naquela cidade, e se estende depois a Sá da Bandeira, Nova Lisboa e a Benguela, o presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, dr. Luís Borges de Castro.

TAUROMAQUIA

Mestre Baptista na corrida de ontem

A 4.ª corrida da TV

A 4.ª corrida da TV, que o locutor dedicou á selecção nacional de futebol, manteve ontem as suas felizes tradições, a começar pela enchente total do Campo Pequeno, o que satisfará as ambições da Casa do Pessoal da R. T. P., como satisfeitas ficaram as dos espectadores. Acerto, anunciámos, foi realmente a escolha dos touros dos Irmãos Oliveira, que vimos afirmando serem dos nossos melhores e proporcionaram grande noite para a cavalaria portuguesa. Manuel Conde, brindando á selecção nacional de futebol na pessoa do sr. subsecretário da Presidência, mereceu continuas ovações, deu volta á arena com o forcado-amador Henrique Vacas de Carvalho e foi ainda aclamado no centro da arena.

José Mestre Baptista voltou pelos seus famosos êxitos e aumentou-os com a plena realização de perfeitas sortes, ouvindo as mais entusiásticas ovações e musica, e dando repetidas voltas á arena com Francisco Calhau Queiroga, que pegou bem ao terceiro intento.

Problemas teve o touro que coube a José Lupi, mas o grande cavaleiro acabou por resolvê-los e bem mereceu as ovações que soaram em sua honra e a volta que deu á arena com José Romão Torres, que brindou a pega ao sr. dr. João Duque, presidente da R. T. P., terminando o excelente cavaleiro-toureiro com aplausos agradecidos no centro.

E grande êxito obteve também o jovem cavaleiro Joaquim José Correia, admirávelmente montado e descontraído, classificando-se e ouvindo ovações, musica e volta á arena com Juliano Louceiro que brindou a melhor pega ao cabo Nuno Salvação Barreto. E a primeira parte do espectáculo findou com apoteose aos quatro cavaleiros e aos representantes dos donos dos touros, srs. Calisto e Urgel de Oliveira.

Difícil parecia que o toureio a pé mantivesse o nível obtido pelo montado, mas José Julio obrigou o quinto da noite, que não foi dos melhores, a aceitar o seu bom toureio de capa e a deixar-se superiormente bandarilhar e a belos passes de muleta que justificaram ovações, musica, volta á arena e chamada final.

Armando Soares confirmou os repetidos êxitos obtidos no México e começou por ser aplaudido com a capa e ovacionado em três magníficos pares de bandarilhas. Com a muleta, depois de castigar de joelhos, lutou heróicamente com as dificuldades do inimigo que acabou por colhê-lo de forma a impedi-lo de permanecer na arena se não fôra a casta do toureiro que se repôs e voltou a ser ovacionado, com musica e repetidas voltas á arena em ombros dos entusiastas.

O ultimo da tarde não foi de molde a permitir o fino toureio de Amadeu dos Anjos, que assim mesmo pôde exibir graciosos lances de capa e, após um bom par de Agostinho dos Santos, alguns dos seus passes circulares, com aplausos e volta á arena.

Sebastião Saraiva contribuiu para o brilho do espectáculo, que decorreu sem demoras e de forma a deixar as melhores recordações.

«EL T. P.»

As próximas corridas

No próximo domingo será inaugurada em Vila Real de Santo António uma praça de touros pelos cavaleiros José Mestre Baptista e Joaquim José Correia, e pelos matadores José Julio e Amadeu dos Anjos. No mesmo dia haverá em Setubal uma corrida a favor do Fundo Distrital da Luta Contra a Tuberculose, toureando a cavalo D. José de Ataíde e David Teles e, a pé, António dos Santos e Armando Soares. E inaugura-se a temporada na Figueira da Foz, com os cavaleiros Pedro Louceiro e José Cortes e os novilheiros Manuel de Oliveira e Chibanga.

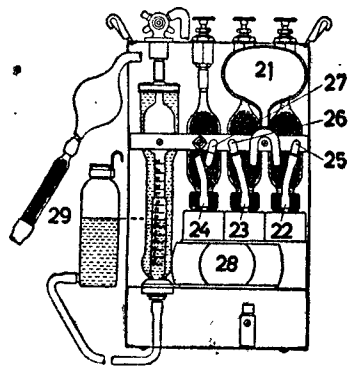
Em Montemor-o-Novo, na próxima terça-feira, 26, á noite, grande festival promovido pelo nosso colega Leopoldo Nunes a favor da Sopa dos Pobres de S. João de Deus, com os cavaleiros David Teles, José Mestre Baptista e Luís Miguel da Veiga, que se despede antes de tomar alternativa no Campo Pequeno, e com os «espadas» Manuel dos Santos, José Julio, Armando Soares e Amadeu dos Anjos. Os forcados são os da terra e os touros oferecidos pelo cavaleiro José Lupi e pelo sr. João Malta.

Instantâneo da colhida sofrida por «El Cordobés» na praça de Mont-de-Marsan. Embora tivesse ficado ferido, o famoso toureiro espanhol não abandonou a arena sem dar a estocada no touro

VISITA DE ESTUDO

Depois de amanhã, pelas 15 horas, efectuam os «Amigos de Lisboa» uma visita de estudo á igreja da Lapa, na Rua da Lapa, ao Asilo anexo, e á capela da Irmandade dos Livreiros, de Santa Catarina, erecta na referida capela.

AJUDAS PARA A INDÚSTRIA



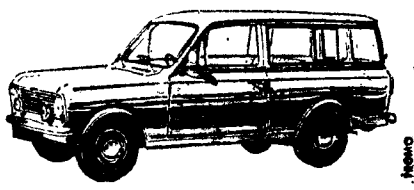
DETERMINAÇÃO INSTANTÂNEA DE
CO_2 — O_2 e CO

LABORATÓRIOS PORTÁTEIS
ORSAT — UNION

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, LDA.
ROSSIO, 102-1.º — Telef. 362521

BEDFORD

CAMIÕES
DE TODAS
AS TONELAGENS
FURGONETAS
DE TODOS
OS TIPOS



AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA LEIRIA

PROPRIEDADES

— V E N D A S —

ORCOSI

VENDE:

PRÉDIO por 1.550 c. SACAVÉM, 10 inq. Rende 91.920$.

PRÉDIO por 1.850 c. LUMIAR, 8 inq. Rende 106.800$.

ANDARES

460 c. S. JOÃO DO ESTORIL, acabamentos de 1.ª, junto á estação, s/ 6 assoalh., coz., 2 c. banho e despensa.

860 c. ALMIRANTE REIS, acabamentos de luxo, c/ 4 assoalh., coz., 2 c. banho e desp. Um inq. por piso.

MORADIAS

820 c. S. PEDRO DO ESTORIL, acabamentos de 1.ª, c/ 11 divisões, coz., 4 c. banho e 2 despensas. Garagem, jardim, casa de tanque, etc.

920 c. PAREDE, construção moderna, composta de r/c. e 1.º andar, c/ 12 assoalh., 2 cozinhas, 4 c. banho e 2 despensas. Grande jardim. Óptima vista de mar.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º Telefs.: 367444-323172.

HIPOTECAS

PRÉDIO JUNTO À AVENIDA DE ROMA — 5.600 CONTOS — FACILITA PARTE DO PAGAMENTO A JURO BAIXO. Muito bem construído e acabado, composto de 5 pisos com dirt.º e esq.º, 5 div., desp., hall e marq. Rende 330.000$00 aprox.

TRATA:

A CONFIDENTE Rossio, 3-2.º Telfs.: 369384/5/6

LOJAS

ALUGA-SE

LISBOA — Rua da Beneficência, 223, Exc. Loja em bom local. Renda 2.500$00. Mostra a Porteira.

TRATA: S. C. INVICTA, LDA., Rua do Ouro, 292-1.º-Dt.º — LISBOA — Telef. 34755.

2 lojas, alugam-se em conjunto ou separadas, s/ trespasse, Rua Heróis Quionga, n.º 6 (próx. do Chile). Chaves no 1.º esq.º Trata C. do Carmo, 6, 2.º, esq. Sala B. Tel. 367878.

PROPRIEDADES

CASAS para alugar

Procure-nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONSTI. INVICTA — R. do Ouro, 292-1.º — Telefs 30259/34755.

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 15

MALAS DE SENHORA

Últimos modelos. Acabamentos impecáveis.

ARTIGOS PARA BRINDES

Carteiras—P Moedas—Cigarreiras

LUVARIA

CASA DAS MALAS DA GRAÇA

L. DA GRAÇA, 58-1. ANDAR

TERRENO

VENDE-SE

Junto á Praça da Alegria, c/ ante-projecto c/ 25 metros de frente.

Resposta a este jornal ao N.º 187.

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RÁPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º

Telefs. 362228 - 366731 - 366812

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

LUSTRES

FABRICANTES

Av. António Serpa, 9-A, 9-B (ao Campo Pequeno)

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES. FAZEM-SE AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

ANDARES ALUGAM-SE

ANDARES DE LUXO — 9 soalhadas, 4 c. banho, aquecimento e garagem. Ver no local: Av.ª Frei Miguel Contreiras, 54, à Av.ª de Roma.

TRATA: — **S. C. INVICTA, LDA.**

Rua do Ouro, 292-1.º, Dt.º — LISBOA — Telef. 3 47 55

DINHEIRO

Temos para emprestar qualquer quantia sobre prédios ao juro de lei e nas melhores condições.

A LUZÁFRICA

Calçada do Carmo, 6. Telf. 324524

FRIGORÍFICOS

150 L	2.650$
175 L	3.600$
215 L	4.100$
270 L — 2 port.	6.000$

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 6 (ao Saldanha) — T. 73 67 52

Domingo, 24 de Julho

EXCURSÃO DA C. P.

Para a excursão do próximo domingo, dia 24, a Figueira da Foz, Serra da Boa Viagem, Cabo Mondego e Buarcos a C. P. põe á disposição do Publico carruagens de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada	215$00
Lisboa a Figueira da Foz, e volta (só transporte em caminho de ferro)	100$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

ANDARES

VENDEM-SE EM LISBOA

RUA MUNICIPAL, LOTE 4 (ao Bairro da Madre Deus)

Em prédio de boa construção e acabamentos com 3 casas soalhadas, sendo uma de gola, cozinha, casa de banho e hall. Alugadas por 1.000$00 mensais. Preços desde 180 contos.

RUA MARIA ANDRADE, 11 (aos Anjos)

Em magnífico prédio de construção moderna, acabamentos de 1.ª, forrado a evinel, compostos de 2 e 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e grande hall. Preços desde 260 contos. Prontos a habitar.

NA BOA-HORA

Em prédio moderno, com 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Preço 260 contos. Pronto a habitar.

AO CAMPO GRANDE — Rua D, Lote 1075, Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)

Em magnífico e grande imóvel, revestido a evinel, acabamentos de 1.ª composto de 3, 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, roupeiro e grande hall. Preços 270, 380 e 470 contos. Prontos a habitar.

JUNTO AO CAMPO GRANDE, Alameda das Linhas de Torres, frente ao n.º 34

ANDARES DE LUXO em magnífico prédio, construção em cimento armado, composto de habitações com 2, 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho despensa, roupeiros em todos os quartos e hall. Madeiras exóticas. Tintas de plásticos. Preços 280, 300, 500 e 600 contos. Pronto a habitar.

À RUA MARQUES DE FRONTEIRA, Praceta da Calçada dos Mestres, n.os 2 e 5

Em magníficos prédios de construção em cimento armado, compostos de 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Preços 300 a 400 contos.

NA ESTRADA DE BENFICA, 452

Prédio de boa construção, acabamentos de 1.ª, todos os requisitos modernos, óptimas vistas, composto por 3 grandes casas soalhadas, cozinha, casa de banho, hall e despensa. Preço unico 280 contos. Pronto a habitar.

NA ESTRADA DE BENFICA, 400, Lote 3

Em prédio de luxo com 3, 4, 5 casas soalhadas, cozinha casa de banho, despensa, hall, marquise e roupeiro. Preço 300, 320, 400 e 500 contos. Em construção.

RESTELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, LOTE 1058 (Junto ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado. Acabamentos de bom gosto. Composto de 3, 5 casas soalhadas cozinha, copa, 2 casa de banho, despensa, roupeiro e estendal. Preços 300 a 530 contos.

NA ESTRADA DA LUZ (Junto à 2.ª Circular) Lote 1

Em prédio de boa construção, com óptimas vistas. Composto de 3 casas soalhadas, tendo uma delas gola, cozinha, despensa, marquise, hall e casa de banho. Em acabamentos. Preço 320 contos.

RUA H, À ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, LOTE 8

Em prédio de magnífica construção, composto de 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, hall e marquise. Preços 400, 500, 550 e 560 contos. Em acabamentos.

À ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, Rua F, Lote A (Quinta das Mouras)

Em magnífico imóvel, de construção de luxo, composto de 5 casas soalhadas, cozinha despensa, marquise, 1 lavabo e 2 casas de banho óptimos acabamentos com pavimentos em corticite, louças de cor e caixilharia em alumínio anodizado. Preço 470 contos.

NOS OLIVAIS SUL — Célula B, Rua B-5, n.º 7

Em magnífico prédio composto de habitações com 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, 2 grandes halls e marquise. Pronto a habitar. Preço 500 contos.

À LAPA — Rua Ricardo Espírito Santo, Lote 1-A

Magnífico imóvel de construção de luxo, com 6 casas soalhadas, cozinha, copa, marquise, hall, roupeiro e 2 casas de banho. Óptimos acabamentos com pavimentos em corticite, madeiras interiores em cor polida. Preços desde 600 contos.

NA LAPA — Rua Arco do Chafariz das Terras, Lote 4

Em prédio de magnífica construção e acabamentos, todo revestido a decormel e mármore, habitações compostas de sala comum, 4 quartos, cozinha, despensa, marquise, roupeiro, 1 lavabo, 2 casas de banho e hall. Preços 600, 620 e 640 contos. Prontos a habitar.

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, N.º 60

Em prédio de grande volume, construção de luxo, acabamentos de requintado gosto. Revestido a evinel. Composto de 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, hall e roupeiro. Grandes varandas. Preços desde 670 contos. Facilita-se parte.

EM ALGÉS

RUA DR. ANTÓNIO GRANJO, LOTE 1

Em magnífico prédio de construção em cimento armado, revestido a evinel, composto por 2 casas soalhadas, cozinha, despensa, marquise, e casa de banho e outros com 4 soalhadas, cozinha, despensa, marquise, 2 casas de banho completas e roupeiros. Preços de 190, 320 e 370 contos, respectivamente. Prontos a habitar.

CRUZ QUEBRADA

CALÇADA CONDE DE TOMAR, LOTE 1

Em prédio de construção em cimento armado, com acabamentos de 1.ª, habitações com 3/4 casas soalhadas. Preços 220 e 320 contos.

NO ESTORIL

Magnífica situação, em prédio de luxo, habitações com 4, 5 e 6 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro, marquise, lavabo e hall. Preços: 200, 300, 310, 330, 340, 350, 500 e 520 contos.

AMADORA E QUELUZ

Em prédios de boa construção, prontos a habitar. Vários preços.

NOTA — TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS.

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º andar LISBOA TELEF. 369384/5/6

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faç. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

AUTOMÓVEIS VENDA Americanos e europeus como novos e em conta, Rua Actor Taborda, 13-A.

AUTOMÓVEIS ALUGUER S/ CONDUTOR Novos, escritório St.ª Bárbara, 5-B Telefone 734057

FIAT 600, 1960, 20 000$; Fiat 1100, 1958, 17000$; Opel s 24, 20 000$; Morris Minor 10 000$ e outros. Rua Actor António Cardoso, 11-C, 11-D (à Rua Morais Soares, 130).

Automóveis s/condutor Veja os n/ preços e cartão e estrear os impecáveis, Av. João Crisóstomo, 89 Tels. 50060-51047

TAUNUS 17 M, 66; Austin 1100, 66 e 63; Taunus 12 M, 66, 64 e 61; Austin 850, 66 e 63; NSU Prinz 4, 65 e 63; Vauxhall VX 4/90, 65; Volkswagen, 65, Ford Falcon, 65, 61 e 60; Ford Falcon, 63; Consul Cortina, 63; Taunus 17 M, 61, 60 e 59; Zephyr 4, 62; Opel Kapitan, 60; DKW 1000 S., 62; Renault Floride. Fac. troca e pag.

CRISAUTO
Lda., Av. João Crisóstomo, n.º 13-A

COMPRAS
DE TODAS AS MARCAS a pt.ª pag. M. ABRANTES Av. Dr Ant. José Almeida, 34-A.

BUICKS de 51 e 57 c. novos. Chryslers s. 22 e 23, de 2 e 4 portas, Cadillacs s. 17 e 18. Rua Actor Taborda, n.º 13-A.

ABAT-JOURS
FABRICANTES
Av António Serpa, 9-A, 9-B (ao Campo Pequeno)

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS QUINTAS-FEIRAS

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 73.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 58.0330 — Jomil-Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ldá. Av. República, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P.Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 73.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-B-D
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B
- 55.3642 — Auto-Amaral — Alameda D. Afonso Henriques, 43-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.

JOMIL-AUTO
Automóveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada 40-A-B

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. Tel. 771639
(Ao Campo Pequeno)

CONTA PASSAR FÉRIAS EM INGLATERRA E LEVAR O SEU CARRO?

É fácil, é cómodo e pouco custoso, utilizando os serviços que a C. P., em combinação com os Caminhos de Ferro Ingleses, lhe oferece para a travessia do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, nas agências de viagens e automóveis clubes.

AUTOMÓVEIS
ALUGUER
SEM CONDUTOR
BRUNAUTO, L.DA
MAIS DE 100 VIATURAS À ESCOLHA
Especialistas em alugueres mensais
Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
Telefones 539168 e 539345

SRS. AUTOMOBILISTAS
Porta-bagagens, panelas de escape (silenciosos), tampões e aros para rodas, rabos de peixe, espelhos retrovisores, etc.
Tudo encontrará em:
ALFREDO & DIOGO, LDA.
R. Carvalho Araújo, 49-A (ao Chile) — LISBOA-1 — Telef. 836231

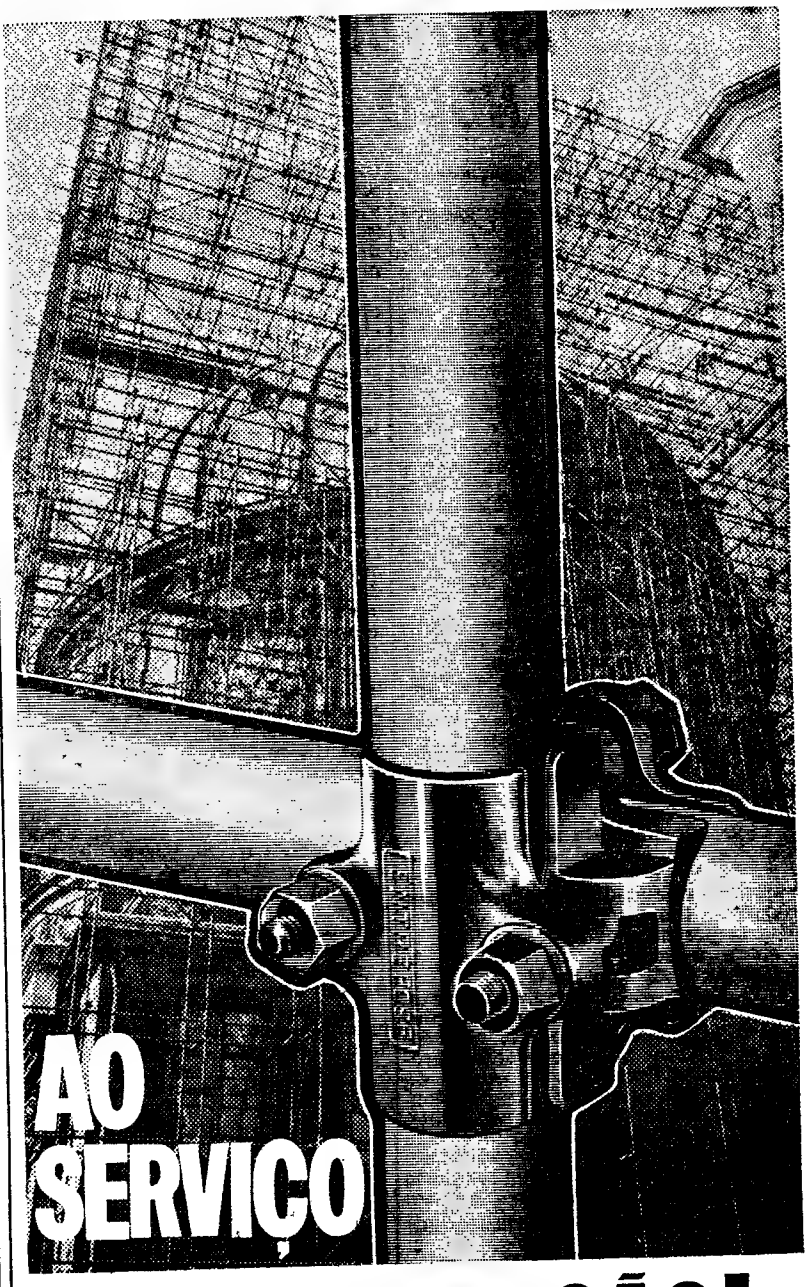
EXCURSÕES

VALE DO VOUGA
DIAS 23 E 24 DE JULHO
170$00 ou 550$00
★
PARA DOMINGO, 24
FÁTIMA
100$00 ou 180$00
★
PENICHE
ÓBIDOS - BALEAL
80$00 ou 140$00
★
SINES
130$00 ou 260$00
★
PARTIDAS ASSEGURADAS NOS NOVOS AUTOCARROS DE TURISMO
BOA VIAGEM
AV. DO BRASIL, 112-C
TELF. 76 22 22 - 76 55 67

CONTA PASSAR FÉRIAS EM INGLATERRA E LEVAR O SEU CARRO?

É fácil, é cómodo e pouco custoso, utilizando os serviços que a C. P., em combinação com os Caminhos de Ferro Ingleses, lhe oferece para a travessia do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secção de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, nas agências de viagens e automóveis clubes.



DA CONSTRUÇÃO!

ENTREPOSE
andaimes*torres
cofragens
construções
desmontáveis

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»
Sede—R. da Academia das Ciências, 5—Tel. 320011—Lisboa
Filial — Praça D. João I, 25, 1.º — Tel. 24771 — Porto

CAMIONS VOLVO

NOVOS MODELOS

Mod.	Motor H. P.	P. B.	Carga	Caixa
N 84	118	11.000	7.000	4,47 a 5,37
N 86	160	14.000	9.000	4,26 a 6,06
N 86 P	160	14.500	9.500	4,80 a 6,20
N 88	185	15.000	9.200	5,40 a 6,10
NB 86	195	17.250	11.000	6,60 a 7,05
NB 88	185	20.000	13.200	5,37 a 7,06
F 85	118	13.000	8.750	5,00 a 6,40
F 86	160	15.000	10.000	5,40 a 6,50
F 88	185	15.000	9.000	6,10 a 7,40
FB 88	185	20.000	12.700	6,62 a 8,00

Agente oficial da Auto Sueco, Ld.ª nos distritos de LISBOA e SETÚBAL

STAND
AV. MARCONI, 4-D
(à Praça de Londres)
TELEFONES 770673-778956

SORAUTO
ESCRITÓRIO
PRAÇA DE LONDRES, 3-1.º D.
TELEF. 729177 P. P. C.

100% impermeável debaixo de água
PREFERIDO PELO DESPORTISTA
Exija a marca CAUNY gravada na sua coroa
relógio suiço
CAUNY
O relógio suíço da maior exactidão a preço popular

Notariado Português

1.º Cartório Notarial de Lisboa
A cargo do notário
Luís Martins de Campos Ferreira

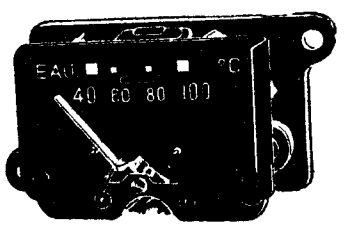
Certifico para efeitos de publicação que por escritura de dois de Maio de mil novecentos e trinta e dois, exarada desde folhas quatro, verso, a seis, no livro numero mil duzentos e vinte e dois, de escrituras diversas deste Cartório, José de Matos Garcia em virtude da cedência que fez do seu capital, deixou de fazer parte da sociedade comercial em nome colectivo, sob a firma Matos Garcia & Companhia, com sede e domicílio nesta cidade, tendo porém autorizado que o seu apelido continuasse na firma social.

Está conforme ao original e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Lisboa, dezasseis de Julho de mil novecentos e sessenta e seis.

O ajudante
NATALINO DOS SANTOS CORREIA

O TERMÓMETRO DE ÁGUA
VEGLIA-ED



PROLONGA A VIDA DO MOTOR
Montagem imediata sem alteração na instalação eléctrica—Tipos para:
Fiat 600, 850, 1110, 1200
Simca 1000, 1300, P60, Ariane
Citroen ID, etc.

Equipamento original

Distribuidores exclusivos e Serviço VEGLIA
ELECTRO LUSO ALEGRIA, LDA.
51, Praça da Alegria, 52 — LISBOA
Telefs. 328303 - 370869

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

(Continuação da 1.ª página)

lherme Braga da Cruz, em que responde a algumas afirmações feitas pelo sr. dr. Fernando Tavares de Carvalho no seu trabalho sobre a «Economia jurídica das convenções ante-nupciais» (dado a lume nas nossas edições de 30 de Junho e 1 de Julho), o que publicaremos imediatamente a seguir a outras duas respostas recebidas antes.

Hoje publicamos o terceiro artigo do sr. dr. M. Roque Laia sobre um problema de tão vastas implicações como é o do inquilinato, e um esclarecimento do sr. dr. Mota Pinto, assistente da Faculdade de Direito de Coimbra — e do qual também já recolhemos o oportuno depoimento — a um comentário feito á sua palestra na Televisão na secção «TV Dia-a-dia».

Embora esse comentário tenha sido feito naquela secção, entendemos que o esclarecimento do sr. dr. Mota Pinto se reveste de interesse para o fim de que aqui andamos, pelo que o inserimos sob a epígrafe «A propósito do projecto do novo Código Civil».

É do seguinte teor esse esclarecimento:

«*Sr. director:* Na secção «TV dia a dia» do número de 11 do corrente do jornal que V. conceituadamente dirige, foram publicados alguns comentários a uma entrevista por mim concedida à R. T. P. sobre a adopção no Projecto de Código Civil Português.

O autor dos referidos comentários remata as suas considerações com uma apreciação das referências críticas que, no aludido programa, eu fizera a uma solução do Projecto: a revogabilidade da adopção, a requerimento do adoptante, por superveniência de filhos legítimos. Ora os termos dessa apreciação forçam-me a este sumário esclarecimento, dado que, por um lado, por lapso de percepção do seu autor, imputa-me um ponto de vista diametralmente oposto ao que eu defendi e, por outro, traduz uma tomada de posição imponderada.

A imputação dum ponto de vista oposto ao defendido por mim consiste na afirmação de ter eu refutando a solução do Projecto, proposto a caducidade automática da adopção. Ora o que eu disse claramente foi que a solução do Projecto não me parecia razoável e que ainda teria sido *pior* se se tivesse consagrado a caducidade automática da adopção por superveniência de filhos. Aliás, como é que se poderia admitir uma crítica com sentido, isto é, não absurda que, por consideração pela pessoa do filho adoptivo, rejeitasse a revogação a requerimento dos pais adoptivos e defendesse a caducidade automática?

A tomada de posição que reputo imponderada diz respeito à minha opinião, segundo a qual a adopção deveria continuar, no caso de nascimento de filhos legítimos, *ao menos* para o efeito do direito a alimentos. Comenta-se a este propósito que «a solução material não é suficiente» e que ela não atende «aos direitos da pessoa humana como ser livre, não transaccionável ou manuseável». A este respeito esclareço o seguinte:

1.º Falei na limitação ao direito a alimentos como um mínimo, aceitando perfeitamente a perduração da adopção sem limitações.

2. Tal limitação foi posta de caso pensado, para barrar o caminho à objecção pertinente, segundo a qual uma adopção que continua contra a vontade dos adoptantes não pode surtir, nos planos afectivo, educacional ou humano, efeitos úteis.

Parece-me, em face do exposto, que a solução referida não atenta contra os atributos da personalidade humana acima transcritos, aos quais dou o meu reconhecimento e a cuja fácil acentuação polémica não dei ensejo, nesta como em nenhuma outra ocasião.

Com elevada consideração, subscrevo-me de V., At. — a) *Carlos Alberto da Mota Pinto*».

Problemas do inquilinato — III

Demonstrei no artigo anterior que o meu Projecto de um Código do Inquilinato Urbano não sofre do mal de transportar a propriedade do senhorio a uma situação de renda incerta, que lhe foi apontado por Sua Ex.ª o sr. ministro da Justiça, na conferência de Imprensa realizada para a apresentação do Projecto do novo Código Civil.

Demonstrarei, no presente artigo, que, igualmente, ele não sofre dos restantes males que lhe apontou.

Vejamos porquê:

a) — Não creio que constitua «um retrocesso» a substituição dos juizes togados pelas propostas Comissões de Habitação e que, pelo contrário, constitui um «progresso» o desafectar dos tribunais a resolução dos problemas do inquilinato.

Uma questão prévia há a pôr: — No sistema do Projecto de um Código do Inquilinato Urbano não há lugar a falar, como S. Ex.ª o fez, em «litígios entre senhorios e inquilinos», uma vez que todo o sistema do Projecto assenta, precisamente, na finalidade de acabar com esses litígios; a existência da Comissão de Habitação «entre» senhorio e inquilino, elimina a possibilidade da existência de tais conflitos.

A composição dessas Comissões de Habitação — das quais fazem parte «senhorios» e «inquilinos» situa-se numa linha progressiva, que me pareceu ser a própria linha seguida pelo Governo na resolução dos assuntos de natureza social.

Os problemas em que se desdobra o trágico «problema» do inquilinato não são problemas «jurídicos». Só falsa e artificialmente o são e como tal têm sido encarados e fabricados, para assim corresponder a uma defeituosa e deficiente legislação já ultrapassada e de carácter unilateral, pois só se tem encarado o problema do inquilinato sob os aspectos do contrato e dos interesses dos senhorios.

Sendo o problema do inquilinato — como na realidade o é — um problema de natureza humana, económica, social e familiar, entregar os diferendos que surjam entre os inquilinos á resolução dos próprios interessados, afigura-se-me ser tudo quanto há de mais progressivo, tanto mais que os tribunais se decidem pelas normas abstractas dos códigos e só proferem decisões «jurídicas».

E porque se diz ser «retrocesso» o substituir nas questões de inquilinato o juiz togado por elementos do próprio problema, quando se entendeu ser «progresso» que os vogais das comissões arbitrais sobre assistência, instituídas pelo Dec. 42 596 de 19-10-59 sejam elementos da entidade credora e da entidade devedora, quando não são juizes togados os membros das Comissões Corporativas que, segundo o Dec. 43 179 de 23-9-60 têm poderes para interpretarem e integrarem as convenções colectivas de trabalho, para tentarem conciliações e homologarem aquelas que as partes fizerem entre si?

Mas, mais ainda.

Na primitiva proposta governamental da lei sobre arrendamento rural a instancia que o Governo propunha para julgar e decidir as questões entre senhorios e arrendatár os era constituída por um representante da Junta de Colonização Interna e por dois proprietários e dois arrendatários.

b) — Nada existe no Projecto dum Código de Inquilinato Urbano que possa basear o dizer-se que ele conduziria a uma crise grave de habitação.

Afirmá-lo, equivaleria a afirmar que só através da especulação e do desenfreado aumento do preço das rendas podem existir motivos de atracção para os capitais a empregar no mercado da habitação; e, não creio que seja esse o pensamento nem a convicção de S. Ex.ª o sr. ministro da Justiça.

O Projecto propõe meios de se pôr termo á especulação e á injustificada e progressiva subida do preço das rendas; propõe, numa preocupação de justo equilíbrio social, que o actual, injusto, injustificado e incompreensível sistema de actualização das rendas através dum critério meramente fiscal, seja substituído por um critério restritamente económico.

Propõe que, em vez do arbitrário prazo «de cinco em cinco anos» que pode não corresponder a uma necessidade de revisão dentro desse prazo ou evitar uma necessária revisão antecipada, seja substituído por um critério de justiça social que o Governo deve a todas as classes e não só aos senhorios; propõe que essa revisão se efectue dentro da revisão geral de todos os preços que incidem sobre o chamado «custo de vida» e de harmonia com a correspondente e concomitante revisão dos salários e ordenados.

De resto, o argumento crítico é tanto mais infundado quando é certo que não é a limitação do preço da renda que leva á retracção dos capitais no mercado da habitação.

A prática o demonstra; ao ser instituído o regime das casas chamadas de renda «limitada» verificou-se, não uma retracção de capitais, mas, antes um aumento de construções dessa natureza.

Bastou que os proprietários-senhorios tivessem como compensadoras e suficientes as vantagens de ordem fiscal que lhe eram concedidas a troco dessa «limitação do preço da renda» para que apesar dela, eles acorressem a empregar os seus capitais num negócio que consideraram lucrativo e vantajoso.

E, mais ainda: é nas duas cidades — Lisboa e Porto — em que está proibida a alteração das rendas para habitação por meio das odiosas e odiadas avaliações, que se verifica o maior afluxo de capitais para construções destinadas a habitação.

c) — Outro argumento crítico dirigido contra o Projecto foi o de que se não deve admitir a espécie de censo consignativo que nele se viu.

Com a lealdade e franqueza que emprego — sempre — em toda a discussão, devo confessar que tal opinião só pode ter justificação por, na altura em que foi expressa, não ter ainda sido feita dele mais do que uma leitura apressada e superficial.

É que, por mais que o leia e releia, por mais que leia e releia a disposição do art.º 1644.º do Código Civil, nada encontro no Projecto que possa justificar tal crítica.

Só se equipararam as garantias de estabilidade e segurança concedidas á família e a impossibilidade dela ser expulsa do lar por mera vontade e ganancia do senhorio, com a expressão «para sempre» contida nessa disposição do artigo 1644.º

Tanto que a ocupação do arrendatário, no sistema proposto pelo Projecto, não é «para sempre» que ele pode ser compelido a desocupar a casa arrendada. Simplesmente: — não o pode ser com a futilidade e facilidade com que o é agora.

Entre o «para sempre» que se quis ver no Projecto, e ne'e não existe, e a «precaridade» actual, há toda uma gama de injustiças e de atentados contra a família, contra a moral e contra a justiça devida aos arrendatários, a qual é urgente fazer desaparecer.

d) — Finalmente, o ultimo argumento crítico foi o de que a impossibilidade dos senhorios requererem a actualização das rendas tem, para os inquilinos, um duplo inconveniente: — os senhorios, para se ressarcirem dos contratos que se mantêm desactualizados fixam, para os novos contratos, rendas elevadas, por vezes exorbitantes; e, em vista do baixo rendimento que resulta dessa desvalorização eximem-se a proceder ás reparações de que as casas carecem.

Se essa fosse a realidade, verificavam-se situações precisamente inversas do que aquelas que a prática nos mostra.

Vejamos: — Em todo o concelho de Loures, como no de Oeiras — os quais cito como mero exemplo — os senhorios têm a faculdade de actualizar os rendimentos de cinco em cinco anos, através da avaliação fiscal.

Ora, se o argumento crítico fosse válido, as rendas dos novos contratos manter-se-iam, nesses concelhos, estacionárias, sem preços exorbitantes, dada essa faculdade de actualização. E, o que nos mostra a prática?

Precisamente, que nesses concelhos, as rendas dos novos contratos sobem também, e sempre, mais e mais!

Igual conclusão nos mostra a realidade prática quanto á outra parte do argumento: — a de que a falta de actualização das rendas leva os senhorios a não fazerem nas casas as obras que necessárias são.

Efectivamente, nesses mesmos concelhos, em que a actualização da renda é permitida de cinco em cinco anos, aumentam ano a ano, as reclamações dos inquilinos e o numero de pedidos de vistoria camarária, para forçar os senhorios a executarem os necessários reparos.

Só no concelho de Oeiras, segundo o ultimo relatório da respectiva Camara, em 1965, o numero de intimações para obras foi de 290!

*

Não pretendo que o Projecto dum Código de Inquilinato Urbano não tenha defeitos, pois o tem, sempre, toda a obra humana e, em especial toda a obra realizada por um só; mas, não tem — felizmente — esses que lhe foram apontados.

Consideram-no «demais» e «muito para além» da nossa época; por mim, não o vejo assim, antes julgo que o defeito é ele ser visto com as ideias e os conceitos dum passado já morto, sem se querer atentar nas realidades e necessidades do presente.

Mas, uma verdade se não pode negar: — queixam-se os senhorios, e chegam a queixar-se de que inquilinos, mais ricos do que eles, lhes pagam rendas insignificantes.

Queixam-se os inquilinos que a vertiginosa subida do preço das rendas está em flagrante contraste com a desactualização dos seus salários e ordenados, e queixam-se de que, apesar de pagarem, não têm nem paz, nem segurança, nos lares, sempre á mercê do cobiçoso despejo.

E todas estas e muitas outras queixas, e todos os factos que a Imprensa diária com frequência relata, o que provam e demonstram?

Que são errados os conceitos que enformam a actual legislação do inquilinato e que nela não há a necessária justiça social, nem a família encontra a protecção que deve encontrar e que o Estado lhe prometeu dar.

M. ROQUE LAIA

O ministro das Corporações visita a Covilhã

COVILHÃ, 22. — O ministro das Corporações e Previdência Social visita, no próximo dia 24, esta cidade, onde é aguardado ás 17 horas. Haverá uma sessão solene, nos Paços do Concelho, e uma visita ao Bairro da Biquinha, seguindo-se missa por alma dos que morreram em defesa da Pátria.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

JOSÉ ANTUNES DE OLIVEIRA, HERDEIROS
Armazenistas desde 1894
Inauguraram a venda ao público das mais recentes novidades para brindes
Porcelanas em serviço e avulso, artigos de ménage e cozinha, talheres, alumínios, faianças. Pirex-Duralex, etc.
Confrontem os nossos preços
P. da Figueira, 11-1.º

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«Príncipe Perfeito» 28 de Julho, ás 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«ALCOUTIM» 30 de Julho	Leixões, Príncipe, S. Tomé Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«ANGOLA» 3 de Agosto, ás 12 horas	Funchal, S Tomé Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia
«S. THOMÉ» 13 de Agosto com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 10 de Agosto.
«ROVUMA» 17 de Agosto	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764 - 369172) — Reserva de Passagens

PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438

Reportagem
do nosso enviado especial
FERNANDO SOROMENHO

«Kamikaze» no futebol ou futebol do outro mundo?

• A seleeção de Portugal espera poder solucienar o mistério asiátiec mas de qualquer modo a Coreia do Norte é adversário a respeitar

MANCHESTER, 22 — (por telex) — Antes de cada encontro, os coreanos do Norte, nos vestiários, entoam canções patrióticas, repetindo três vezes: «Coreia». E desde 1965 não se disputa o campeonato nacional para, assim, a selecção nacional se treinar intensamente.

Acrescente-se ainda que os jogadores da selecção da Coreia do Norte são militares. Jogam a bola, apenas. São solteiros. Levam uma vida espartana. E viveram na base da preparação, numa caserna, em regime de austera disciplina.

Este «cartão de visita» do adversário que amanhã, ás 15 horas, defronta Portugal, no campo do Everton, em Liverpool, nos quartos-de-final, justifica que se aumentem mais pormenores susceptíveis de darem uma ideia exacta de um dos semeacionais estreantes deste «Mundial», porque o outro é, como se sabe, Portugal.

Para oito milhões de habitantes, 250 mil jogadores de futebol e sete mil clubes

A Coreia do Norte é um país de cerca de 124 mil quilómetros quadrados, com oito milhões de habitantes. Com a Coreia do Sul, a do Norte forma península confinante á China continental. Principais cidades: a capital Pyongyang (350 mil habitantes), Hohang Tohin (184 mil habitantes) e Wonsan (113 mil habitantes).

Quanto ao futebol, a Federação local fundou-se em 1945 e, em 1958, entrou na F. I. F. A., julga-se que tem registados 250 mil jogadores, pertencentes a sete mil clubes. Possui muitos estádios, com grandes lotações. E a modalidade é particularmente popular. A época de futebol desenrola-se desde 1 de Março a 31 de Novembro e os dois principais clubes são o «8 de Fevereiro» e «Bandeira vermelha».

Pela primeira vez, a Coreia do Norte está presente no «Mundial», mas em 1954 (na Suiça), a Coreia do Sul compareceu para ser copiosamente derrotada pela Hungria (9-0) e Turquia (7-0). Os coreanos do Sul também participaram nos Jogos Olímpicos de 1948, em Londres.

E para concluir, regressando á Coreia do Norte, deverá dizer-se que, durante a fase da preparação, os próximos adversários de Portugal efectuaram três jogos por mês, pelo que não é de estranhar o numero de internacionalizações de alguns dos seus jogadores: Li Shang Myung (69 vezes), Shin Yung Kyoo (62) e Hang Bong-Jin (32). Este ultimo é considerado pelo treinador, Myong Rye Huon, como o numero 1 da Coreia do Norte. Rápido, habilidoso e incisivo.

Jogar futebol para um determinado fim ou uma nova concepção de futebol

Em duas ou três imagens fugidias, dadas pela Televisão, não me foi possível colher uma impressão definitiva sobre o real valor dos coreanos do Norte. Mas através de referências autorizadas, os asiáticos, embalados por uma mística significativa, lutam no campo como autênticos leões esfalmados, a atacar, e agem como a leoa que guarda a cria, com invulgar denodo. Desafiando o sacrifício. Quase com desprezo pela vida.

Talvez para eles o futebol seja interpretado como uma batalha...

Como militares cumprem um

Hang Bong-Jin, com 32 internacionalizações. E' considerado o jogador número um da Coreia do Norte

dever. Tipo de «kamikaze» (os famigerados «pilotos suicidas», que os japoneses inventaram), é possível.

Todavia, o seu treinador, na recente permanência em Berlim Leste, disse que o actual futebol coreano se encontra numa fase de crescimento técnico e táctico.

Presentemente, a sua força é uma definida potencialidade moral. E disse ainda que, há dois anos, utiliza a mesma formação, pelo que a homogeneidade, cerzida no sistema táctico 4-2-4, é característica dominante. Tal não impede que se defenda em massa e em contra-ataque como se verificou com a Itália. Com invulgar perícia. A 100 á hora...

Neste «Mundial», os resultados e as exibições dos asiáticos patentearam um progresso: 0-2, diante da Russia, na estreia; 0-0, contra o Chile, e 1-0 perante a Itália.

Contra o fabuloso futebol italiano, as coisas correram de feição para os coreanos, visto que Bulgarelli, o condutor da manobra, abandonou o terreno lesionado aos 33 minutos. Foi, pois, contra dez unidades que a Coreia do Norte marcou o golo e o assolapou como se os seus homens fossem diabos.

É de notar que neste encontro a Coreia adoptou o «libero» (Shin Cung-Kios) e que, nos contra-ataques, participam os elementos do meio-campo: Pak Seung-Jin, numero 8 e Pak Do-ik (numero 7).

Na segunda parte, os italianos abandonaram o «catenáccio», atacando, em turbilhão. Furiosamente. E então os ceoranos defenderam-se encarniçadamente como se sorvessem um estupefa-

Os coreanos interromperam o seu campeonato nacional desde 1965 para se dedicarem à preparação para o «Mundial»

ciente misterioso e nas balizas contaram com um guarda-redes de escol mas nunca perderam o sentido do contra-ataque, graças a aberturas longas, sempre perigosas, velozes, inquietas e ameaçadoras.

E para que a imagem fique per-

(Continua na página seguinte)

O famoso Eusébio conversa com o enviado especial do «Diário de Lisboa»

São prejudiciais

as manifestações extemporâneas

MANCHESTER, 22 — (por telex) — Segundo nos informou, ontem, o sr. Justino Pinheiro Machado, presidente da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, são hoje esperados em Manchester vários dirigentes desportivos portugueses, que vêm acompanhados pelo director-geral dos Desportos. Os dirigentes em questão são os presidentes dos clubes que têm jogadores na selecção nacional.

Desconhecemos qual o objectivo desta visita. Mas seja ele qual for, afigura-se-nos (a sinceridade poderá ser um defeito, mas na circunstancia é necessária) intempestiva qualquer manifestação que altere os hábitos rotineiros e familiares dos jogadores portugueses, no bucólico rincão de Wilmslow.

Telegramas e telefonemas não perturbam. Mas presenças físicas (para mais com ostentação significativa) de dirigentes que, apenas, dirão banalidades e «animarão» um ambiente que sempre beneficiou de tranquilidade, parece-me de mau gosto. Dá a ideia de que a taça «Jules Rimet» é nossa ou, então, que para ser conquistada era necessário este «reforço»

Aceitamos a ideia da homenagem aos clubes, como concordamos inteiramente com a vinda do director-geral dos Desportos, porque esta reflecte uma honra. Mas, de momento, tudo o que se situar fora deste ambito é arriscado. A selecção dispensa romarias. E quanto a agradecimentos preparemo-nos para os testemunhar após o regresso. Perca-se ou se ganhe.

Por este andar, qualquer dia temos cá o menino vestido á «selecção nacional», o ramo de flores e o beijinho no Eusébio...

Manuel da Luz Afonso

(o seleccionador das vitórias) é de opinião que o Brasil perdeu no Chile

Amabilíssimo para com os representantes dos órgãos de informação, Manuel da Luz Afonso acedeu a uma entrevista mais longa do que o habitual e em relação, especialmente, às declarações que frequentemente tem concedido ao *«Diário de Lisboa»*.

Terminara o jogo com o Brasil e o momento de euforia já havia passado. Era, portanto, indicada a ocasião.

— Portugal, começou por nos dizer, alcançou posição brilhante neste campeonato do Mundo. Vencemos três adversários de forte cotação, especialmente o Brasil e a Hungria, que figuravam no rol dos favoritos. Vencemos para convencer.

— Satisfeito?

— Evidentemente. Mas não deito foguetes antes da festa. O pior ainda está para vir.

— O pior?

— Claro. Agora, os jogos são a eliminar, pelo que o adestramento táctico terá de ser diferente, mas sem alterar a essência de que se tem perfilhado.

E acrescentou (ainda se ignorava o adversário de Portugal):

— Gostaria que a nossa selecção defrontasse um adversário categorizado. Um desconhecido representa para nós uma preocupação.

— Impressões sobre o Brasil?

Manuel da Luz Afonso não demorou a responder:

— O Brasil perdeu este «Mundial» logo que conquistou o anterior «Mundial», no Chile. Uma exagerada dose de optimismo apossou-se dos seus jogadores, dirigentes e publico e, então, a campanha do «tri» tornou-se obsediante. Criou-se uma psicose de nocivos efeitos.

De resto, nos quatro anos que decorreram, essa psicose aumentou,

(Continua na página seguinte)

A SELECÇÃO DO BRASIL REGRESSA AMANHÃ

MANCHESTER, 22 — (por telex) — De Londres, a selecção do Brasil regressa amanhã ao seu país, num avião especial.

Por informações prestadas por camaradas brasileiros, consta que Vicente Feola ficará em Lisboa, por uns dias, e Carlos Nascimento irá repousar em Itália. As «forçadas férias» visam evitar manifestações hostis á chegada destes técnicos ao Rio de Janeiro.

A ideia terá partido das autoridades policiais brasileiras e tem caracter de precaução.

2500 contos recebe a F. P. F. pelos jogos já disputados

MANCHESTER, 22. — A Federação Portuguesa de Futebol tem já a garantia de receber, aproximadamente, 2500 contos pelos jogos disputados contra a Bulgária, a Hungria e o Brasil.

Se a selecção de Portugal atingir a final, a verba a arrecadar pelos federativos deve rondar a casa dos 5 mil contos. Mas a participação nas meias-finais dará uns 4 mil contos.

Declarações
do seleccionador nacional

(Continuação da página anterior)

criando um modo de pensar que acabou por subestimar os adversários. Por exemplo, em relação a Portugal, os dirigentes da C. B. D., que assistiram ao sorteio do «Mundial» em Londres e viram a minha cara fechada ante as selecções que nos couberam na rifa, apressaram-se em tranquilizar-me, considerando-se de antemão, apurados para os quartos de final. «Sossegue, Manuel Afonso, nós daremos um jeito em vocês». Quer dizer, os brasileiros há seis meses não acreditavam nas possibilidades de Portugal.

Uma pausa para prosseguir:

— Também a preparação dos jogadores nunca convenceu. Convocou-se uma legião de jogadores, fizeram-se treinos, dispensaram-se muitos, mobilizam-se Jair e Amarildo (ao serviço do futebol italiano) e nunca se acertou numa equipa definitiva. O resultado viu-se neste «Mundial».

— Qual foi o momento mais delicado para si desde que assumiu as funções de seleccionador?

— Em Bratislava, quando Portugal ganhou, por 1-0, á Checoslováquia. Reduzida a dez unidades logo no começo do jogo, a selecção comportou-se de modo extraordinário. Vivi momentos de grande amargura

— E aqui, em Inglaterra?

— As preocupações têm sido menores. Não quero significar, porém, que elas não tenham existido. Simplesmente, ficam guardadas dentro de mim. Concedo em dizer que perdi já 4 quilogramas e que o apetite desapareceu.

— Qual foi a melhor equipa que Portugal defrontou:

— Sem duvida, a Hungria. Aliás, a selecção que melhor futeol pratica, pondo de lado, claro, Portugal. Mas não serei eu que direi que Portugal é superior á Hungria.

— Mas deve dizer, sem rebuço, atalhemos...

— Não. Na apreciação, Portugal fica á margem.

— No entanto...

— Sim. Sei perfeitameinte que nós vencemos a Hungria, por 3-1, e que contra o Brasil, a quem vencemos, por 3-1, produzimos exibição de qualidade.

— As suas impressões sobre os jogadores que estão á sua disposição?

— As melhores possíveis. São impecáveis na disciplina, na amizade e na camaradagem. Dá gosto de contar com um nucleo de rapazes compenetrados das responsabilidades que contrairam.

A finalizar as suas declarações para o «Diário de Lisboa», o seleccionador nacional afirmou:

— Se não passarmos dos quartos de final, ninguém nos tira já o 8.º lugar deste campeonato do Mundo. É bonito.

Concordamos

Em 16 jogos 12 vitórias e só uma derrota

Manuel da Luz Afonso, como seleccionador nacional, registou até á data 12 vitórias, 3 empates e uma derrota, em 16 jogos disputados desde que tomou posse do seu cargo.

Recordemos os resultados:

Espanha: 2-1.
Turquia: 0-0.
Turquia: 1-0.
Checoslováquia: 1-0.
Roménia: 2-1.
Brasil: 0-0
Checoslováquia: 0-0.
Roménia: 0-2.
Noruega: 4-0.
Escócia: 1-0.
Dinamarca: 3-1.
Uruguai: 3-0.
Roménia: 1-0.
Hungria: 3-1.
Bulgária: 3-0.
Brasil: 3-1.

FLORIAN ALBERT

O jogador de que se fala e que conseguiu em duas exibições, neste «Mundial», guindar-se a plano de invulgar realce é também jornalista desportivo e ao que parece com aptidões.

Florian Albert (é dele que se trata) é um hungaro nascido próximo da fronteira com a Jugoslávia Nasceu em 15 de Setembro de 1941.

Com seus pais, em Budapest, Almert — um nome tipicamente magiar — começou a jogar futebol na equipa do Ferencvaros. Num prazo culto, foi seleccionado para a selecção de juniores e ainda nesta categoria foi chamado para a selecção dos seniores por Lajos Barotti, com 18 anos de idade.

Florian Albert tem mais de 50 presenças na selecção da Hungria, E as suas exibições afirmam, invariávelmente, a categoria de um «hors-série». Extraordinário domínio de bola, velocidade, drible, visão do jogo, sentido de infiltração e remate.

Instruído, Albert, (segundo me confessou o jornalista hungaro Lukas, meu amigo) é um jogador que sob o ponto de vista cultural não tem paralelo com nenhum outro da história do futebol magiar. Por isso, colabora presentemente, na rubrica de desportos, da Agência Telegráfica Hungara, escrevendo crónicas dos jogos que o seu clube,

FLORIAN ALBERT

o Ferencvaros, disputa no estrangeiro.

Dois pormenores curiosos: o director da Agência é Sandor Bares, um dos vice-presidente da U.E.F.A., e o chefe directo de Albert é o seleccionador da equipa nacional de juniores, ou seja, o homem que se apercebeu das extraordinárias qualidades de Albert.

Lado a lado, em significativa camaradagem, José Carlos e Eusébio tomam mais uma refeição, no hotel onde se encontram instalados

Aqui, Inglaterra!

ATENUANTES?

Os seleccionadores da Espanha e da Suíça queixaram-se de que era indispensável proceder-se à verificação das botas dos jogadores antes de principiarem os desafios. Alegaram que alguns dos seus pupilos saíram feridos de toques dados por botas que pareciam ter algo de anormal.

Quando as coisas não correm de feição ..

SINÓNIMO...

Proclamou-se aos quatro ventos que os hungaros não recebem prémios pecuniários pelas vitórias nos jogos deste «Mundial». Como amadores, actuam por amor ao desporto.

Mas como não há bela sem senão, anunciou-se, entretanto, que estava prevista uma «importante compensação de ordem material» pelo apuramento para os quartos de final.

Vem tudo a dar na mesma...

TRANSFERÊNCIAS ?

O Real Madrid busca, afanosamente, um argentino de categoria, porque mais se esquecerá de Di Stefano. Agora sonda Onega a quem acenou com tentador contrato. Mas Onega, da selecção argentina, vacila. Invoca negócios particulares, conquanto afirme que para os sul-americanos é uma honra jogarem na Europa.

QUATRO CARATERÍSTICAS

Na minha deslocação a Birmingham, para presenciar o jogo Alemanha-Espanha, vários camaradas espanhóis saudaram-me, dirigindo felicitações ao nosso «team» nacional. Ramon Melcon viu o jogo, pela televisão, e teve este comentário: «Vocês meteram os brasileiros no bolsillo. Fantástico.»

Gilera foi também expressivo e sincero nas suas apreciações, sintetizando as qualidades dos portugueses em quatro características fundamentais. E apontou a cabeça, os pulmões e as pernas. A outra parte do corpo não nos atrevemos a referi-la. Está implícita. Define a coragem que o vulgo apelida com outra linguagem. Perceberam?

ESCÂNDALO...

Os jornalistas italianos andam exaltadissimos. Vi-os em Birmingham depois da derrota imposta pelos coreanos, os tais, de olhos em bico, que, afinal, jogam direito.

Edmondo Fabbri, o seleccionador, está condenado. Inexoràvelmente. A Imprensa transalpina considerou o desaire como uma vergonha. Desonra nacional. Jamais esquecerá a sensacional eliminação imposta pela Coreia do Norte. O mistério em que ninguém acreditava.

«BEBER VINHO É ALIMENTAR...»

Rara Wilmslow a selecção portuguesa de futebol trouxe 50 caixas de vinho tinto de consumo. Cada caixa continha (antes de ser aberta, claro) 12 garrafas, de 7 decilitros. Procedendo-se a uma simples operação aritmética temos o total de 420 litros. Parece muito, mas não é. Um copo de vinho para os jogadores e o restante para os outros membros da delegação. E também para as visitas.

Um treinador brasileiro, Gentil Cardoso, opunha-se terminantemente a que os jogadores do Sporting bebessem vinho. Insurgiu-se até com o médico, dr. Silva Costa. Na opinião do veterano técnico, uma frustração, o leite é a bebida indicada para os atletas. Opiniões...

«VAMOS TORCER POR VOCÊS»

Dos 102 jornalistas brasileiros que se deslocaram a Inglaterra, a maioria regressa ao seu país, mas grande parte permanecerá até ao final do torneio.

Ricardo Serrau, chefe da secção de desportos de «O Globo» e nosso companheiro constante, deu-nos a notícia de que ele e os seus colaboradores (ao todo, são quatro) ficarão para «torcerem» por Portugal.

Serrau, a rir, esclareceu que é filho de pai madeirense.

UM VETERINÁRIO NO «MUNDIAL»

Exacto. O dr. Fenyvesi, interior da selecção da Hungria, é veterinário de profissão. Mas como todos os jogadores do seu país, não é profissional do futebol. No entanto, com 33 anos de idade, já foi 73 vezes internacional.

O caso do dr. Fenyvesi lembra-nos o do nosso Alexandre Baptista que está a concluir o curso de Económicas e Financeiras.

Habituado a meter a faca nos animais, o dr. Fenyvesi optou pela posição de avançado, enquanto Alexandre Baptista, como económico, preferiu a defesa. Coerência em ambos.

★

Regressou de Manchester, onde esteve a acompanhar a acção da selecção nacional de futebol, o inspector dos Desportos sr. dr. José Teotónio Lima.

O adeus de Carbajal cinco vezes «Mundial»

«El Viejo» arrumou as botas. Já não haverá mais campeonatos do Mundo para ele. O México necessita de arranjar um substituto para António Carbajal, cinco vezes presente em cinco taças «Jules Rimet».

Vi a estreia de Carbajal na selecção nacional do México. Foi há 16 anos. Em Julho de 1950. No Rio de Janeiro. Defrontavam-se o Brasil e o México no jogo inaugural do campeonato e do colossal estádio do Maracanã. Os brasileiros, experimentando a «equipa-cobaia», ganharam por 4-1. Mas Carbajal, ainda «El Viejo», representou um sério obstáculo. Fixou-se, assim, na sua selecção. Honras sobre honras e um desafio constante ao afluxo inexorável dos anos,

Depois do Brasil, seguiu-se o «Mundial» da Suíça. E Carbajal, com a sua bigodaça enorme, tipo inconfundível de azteca, figurou na defesa da baliza mexicana. E depois na Suécia. E mais tarde, em 1962, no Chile. Já era «El Viejo», a glória do futebol mexicano. Tão popular como a «Tequilla» e como Acapulco.

Dezasseis anos volvidos, António veio até Inglaterra. Para fazer as suas despedidas. Trinta e sete anos de idade são um convite á reforma.

Voltei a vê-lo no adeus. Testemunhei, portanto, um começo e um fim. Em dois continentes distintos. Estava, em Liverpool, a aguardar o jogo Portugal-Brasil. Mas o «milagre-televisão» transportou-me a Wembley, onde o México e o Uruguai se enfrentavam. A vitória dos americanos-centrais poder-lhes-ia proporcionar a possibilidade da passagem aos quartos de final. Daí, a promessa feita aos uruguaios. Cerca de 60 contos a cada jogador. Pelo triunfo, é bom de ver.

«El Viejo», na baliza, persignou-se. Encurvado, magro e de rosto anguloso, não parecia a expressão fiel do atleta. Mas no seu íntimo fervia a fé que não fenece. Os seus companheiros estavam também com ele. De alma e coração. E o Uruguai vacilou. Teve sorte. O México jogou para ganhar. Mas a sorte não foi sua aliada.

Carbaajl, que, no início do encontro, fora saudado especialmente pelo seu colega uruguaio, não triunfou. Mas também não perdeu. Antes conquistou uma ovação colossal quando, no meio de Wembley, aos acordes marciais de uma banda escutou a maior ovação da sua vida.

Um por um, os jogadores mexicanos cumprimentaram-no. E «El Viejo» chorou como uma criança. Mas os homens e as crianças são feitos da mesma massa...

«KAMIKASE» NO FUTEBOL

(Continuação da página anterior)

feita, cite-se o facto de, na fase final, não se notar o mínimo traço de fadiga nestes estranhos jogadores, os quais parecem interpretar aquela anedota que se refere ao marcador de um «corner» que, como um alucinado foguetão, vai a correr receber a bola, que centrou, para rematar á baliza com extraordinária violência.

Atenção, Portugal

É contra este mistico «onze», que berra «Coreia» para chamar as forças do destino, que Portugal vai ser chamado a prestar delicada prova. É um desconhecido, quanto ao estilo. Mas é uma ameaça no tocante á sua classificação para os quartos-de-final. Agora, redobraram de esforços. Desmultiplicar-se-á.

O «onze» nacional, que já demonstrou o seu invulgar tino, terá que revelar extrema acuidade por forma a tirar partido da sua facilidade na trama dos lances ofensivos. Marcação cuidadosa, desdobramento rápido da manobra e remate sem delongas. O «aço» asiático por força há-de acusar fendas.

Não nos iludamos. Nem apouquemos a Coreia do Norte lá porque é um continente onde o futebol balbucia as primeiras letras. A imagem dos «kamikaze» deve estar sempre presente no espírito dos nossos jogadores. Nada de confiar. Olhos de amêndoa costumam enganar.

DESPORTOS

AUTOMOBILISMO

Principiam hoje os treinos das corridas de Cascais

Tudo a postos: dentro de poucas horas iniciam-se, em Cascais, os treinos para as competições automobilísticas internacionais de sábado e domingo. Pela primeira vez, este ano, as corridas de Turismo e de Grande Turismo contam para o campeonato nacional de velocidade, o que quer dizer que a luta vai ser tenaz entre vários pilotos portugueses inscritos.

Mas no domínio da Fórmula 3, o publico terá, também, ocasião de assistir a uma grande competição. Estão inscritos 33 pilotos de vários países, muitos deles de cartel internacional, como John Fenning, Rollinson e Mike Herbertson, com os quais vai bater-se o conhecido campeão português Joaquim Filipe Nogueira ao volante de um «Brabham-66» idêntico aos que trazem a maioria dos estrangeiros.

Os treinos desta tarde iniciam-se ás 15 e 30 para os carros de Grande Turismo, entrando na pista, ás 16 e 15, os bólides da Fórmula V. Às 17 horas, iniciar-se-ão os treinos para a Fórmula 3, voltando á pista, ás 18 e 30, os carros de Grande Turismo, desta vez para escolha dos melhores tempos, com vista á partida da prova que se disputará, amanhã. Também os carros da Fórmula V efectuam um treino, ás 19 e 15, para registo de tempos oficiais.

O publico da capital vai ter ocasião de assistir, pois, amanhã e depois de amanhã, a grandes competições de automobilismo, as quais, desde há dias, despertam a curiosidade de milhares de pessoas, como se tem verificado pela afluência na compra de bilhetes.

Lista dos concorrentes

TURISMO

1 — Mário Duarte Santinho (Morris).
2 — Manuel Duarte Junior (Abarth).
3 — Francisco Ribeiro Couto (Panhard).
4 — José Lampreia (Gordini-R-8).
5 — Cypriano Flores (Fiat Abarth 1000 OTS).
6 — Vítor Pedrosa (Prinz-1000-L).
7 — «Tony Caixinha» (Morris Cooper «S»).
8 — Tony Merckx (Austin), belga.
9 — António Herédia (Morris).
10 — Manuel Bacelar (Morris Cooper «S»).
11 — Adolfo Sampaio (Morris Cooper «S»).
12 — Henrique Burnay Bastos (Morris Cooper «S»).
14 — Ernesto Neves (Morris).
15 — «Moura Pinheiro» (Morris Cooper «S»).
16 — «Nobih» (Morris Cooper «S»).
17 — «Camara Pereira» (Austin Cooper «S»).
18 — Jorge Fausto Figueiredo (Morris).
19 — «Albarod» (Austin).
20 — Manuel Lopes Gião (Austin).
21 — Alfredo César Torres (Austin Cooper «S»).
22 — José Manuel Mirco (Austin Cooper «S»).
23 — Jeff Uren (Lotus Cortina).
24 — António Peixinho (Lotus Cortina).
25 — Manuel Nunes dos Santos (Alfa Romeo).
26 — Carlos Gaspar (Alfa Romeu GTA).
27 — Augusto Palma (Ford).

GRANDE TURISMO

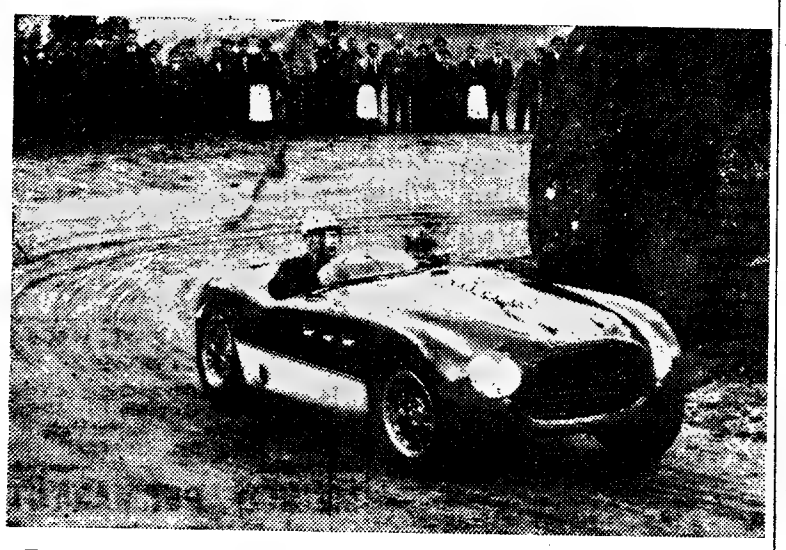
30 — Tomaz Paiva Raposo (Hillman Imp).
31 — Baptista dos Santos (Hillman Imp).
32 — Manuel Nogueira Pinto (Lotus Elan).
33 — Jorge Fausto Figueiredo (Lotus Elan).
34 — António Dias da Cunha (Lotus Elan).
35 — Pedro Torres Fernandes (Lotus Elan).
36 — Américo da Silva Nunes (Porsche).
37 — John Milles (Lottus Elan).
38 — João Paulo Sottomayor (Porsche).
39 — Carlos Santos (Jaguar E).
40 — António Peixinho (Ferrari).
41 — Aquiles de Brito (Ferrari).

FÓRMULA V

2 — José Baptista dos Santos.
4 — Joaquim Filipe Nogueira.
5 — «Tony Samor».
6 — Jorge Passanha.
8 — Jorge Fausto Figueiredo.
10 — Luís Fernandes.
11 — João Mont.
12 — Manuel Nogueira Pinto.
13 — «Casteliano Junior».
14 — «J. Silva».
15 — «A. Reugas».

FÓRMULA 3

1 — Chris Williams, inglês, (Brabham).
2 — Derek Cavanagh, inglês (Matra).
3 — Alan Rollinson, inglês, Brabham).
4 — John Peterson, inglês (Brabham).
5 — Jean Blanc, suíço (Lotus).
6 — John Fenning, inglês, Brabham).
7 — Mike Herbertson, inglês, (Brabham).
8 — Cliff Haworth, americano, (Brabham).
9 — Kurt Keller, inglês, (Cooper).
10 — Barry Collerson, inglês, (Cooper).
11 — Frank Williams, inglês, (Brabham).
12 — Sverrier Thorodsson, islandês, (Brabham).
14 — Martin Davis, australiano, (Brabham).
15 — Geoff Oliver, inglês, (Brabham).
16 — Allan Taylor, inglês, (Alexis).
18 — Steve Matchet, inglês, (Brabham).
19 — Reine Wisell, sueco, (Cooper).
20 — Ulf Svensson, sueco, (Brabham).
21 — Manfred Mohr, suíço, (Brabham).
22 — Martin Stephani, suíço, (Brabham).
23 — Joaquim Filipe Nogueira, português, (Brabham).
24 — Paul Deetens, belga, (Brabham).
25 — Michel Delacave, belga, (Brabham).
26 — George Grenier, belga, (Merlyn).
27 — Thierry Tilmant, francês, (Lotus).
28 — Alex Astruc, francês, (Alpine Renault).
29 — Jurg Dubler, suíço, (Brabham).
30 — Tim Cash, suíço, (Merlyn).
31 — Cacho Fangio, argentino, (Brabham).
32 — Nestor Salerno, italiano, (Brabham).
33 — Viscount Rollo Fielding, inglês, (Brabham).
34 — Chris Craft, inglês, (Merlyn).
35 — Roger Brash, inglês, (Brabham).



Filipe Nogueira, um dos «ases» que actuarão nas competições de Cascais

«Sabemos como defrontar Portugal»

declarou o coreano Kim Joon

LONDRES, 22 — (R.) — A Coreia do Norte, considerada uma incógnita na taça mundial, até derrotar, surpreendentemente, a Itália, está convencida, agora, que chegará á final.

Kim Deuk Joon, vice-presidente da federação norte-coreana, declarou, quando a equipa chegou a noite passada, a Liverpool: «Temos confiança em que podemos chegar a Wembley, para disputar a final».

Os coreanos encaram, sem receio, o jogo dos quartos-de-final que disputam amanhã contra Portugal, os favoritos. Kim afirmou: «Sabemos como defrontar os portugueses».

Enquanto os coreanos manifestavam o seu desafio ao domínio europeu e sul-americano, no futebol mundial, as outras equipas, que se encontram nos quartos-de-final, preparavam-se intensamente para os jogos de amanhã.

As lesões são a preocupação principal dessas equipas. A Inglaterra, a unica que não sofreu ainda um golo na taça, tem quatro jogadores lesionados, após a sua vitória sobre a França. O caso mais grave é o do interior Jimmy Greaves, o melhor marcador inglês. É duvidosa a sua inclusão no jogo contra a Argentina. O guarda-redes, Gordon Banks, o médio-centro, Jackie Charlton, e o defesa lateral, George Cohen, que sofrem de pequenas lesões, devem alinhar.

HOQUEI EM PATINS

Portugal averbou novo triunfo

no «Europeu» de Juniores

Prosseguiu, ontem á noite, em Gijon (Espanha), o campeonato europeu de hóquei em patins, na categoria de juniores.

A Alemanha venceu a França, com um tento obtido por Kipp, a um minuto e meio do fim do jogo.

A Espanha bateu a Inglaterra, por 7-0, com 5-0, no fim do primeiro tempo. Os golos foram obtidos por Gallofre (4 e 13 minutos), Olive (5 e 12) e Edo (8). No segundo tempo, Olive (4 e 5).

Portugal derrotou a Bélgica, pór 9-0, com 4-0, no final do primeiro período regulamentar.

As equipas alinharam:

PORTUGAL — Louro, Pires, Garrancho, Soares, Jorge, Vicente e Duarte.

Bélgica: Leidendorff, Rabau, Mahijs, Teulemand e Van Doren.

Os golos, na primeira parte, foram da autoria de Garrancho (1 minuto), Soares (4), Jorge e Vicente (5 e 6).

No segundo tempo prosseguiu a boa actuação dos portugueses, que voltaram a marcar por intermédio de Vicente (2 e 8) e Duarte (9, 13 e 14).

O G. D. Queluz

procedeu à entrega dos prémios do torneio de ténis de mesa

Realizou-se, no ginásio Capucho do Grupo Desportivo de Queluz, um grandioso baile, durante o qual foram entregues os valiosos troféus ás equipas que participaram no Grande Torneio de Ténis de Mesa e aos atletas que igualmente participaram no torneio intersócios.

Na sessão solene, estiveram presentes várias individualidades, entre as quais um representante da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa e representantes da Imprensa diária e regional, em que o nosso jornal se fez representar pelo nosso correspondente em Queluz, João Almeida Torres que, a convite da direcção do G. D. Q., fez a entrega dos prémios ás seguintes equipas: Associação Académica da Amadora, a taça «Butagaz da Amadora»; Mem Martins Sport Club, a taça «Vidreira da Amadora»; Centro Recreativo do Bairro Económico de Queluz, a taça «Móveis Central da Venda Nova»; Santa Catarina Futebol Club, a taça «Vinhos Borlido». Aos atletas que representaram os seus clubes neste Grande Festival foram-lhes entregues medalhas comemorativas.

Seguidamente, procedeu-se á entrega de prémios aos finalistas do torneio intersócios, em que, na classe infantil, foi entregue ao menino Fernando de Oliveira a taça «Laurinda Ferreira» e a Luís Carlos a taça «Grupo Desportivo de Queluz». Na classe juvenil, foram distinguidos Francisco Janelas, com a taça «Perdiz e Filhos» e Leonel Joaquim, com a taça «Maria Manuela Pedrosa».

Na Prova de Amizade, entre as equipas do Grupo Desportivo de Queluz e da Associação Académica da Amadora, na qual o primeiro foi o vencedor, foi-lhe entregue a taça «G. D. Q.», e, á segunda, a taça «Ory Ribeiro da Silva».

Ao Clube Atlético da Amadora, que se fez representar por três jovens atletas, Gisela Ramos, Berta da Silva e Madalena Gentil que, graciosamente, se exibiram para preenchimento do Grande Festival, foi-lhe entregue a taça «A Nupcial Mobiladora da Amadora» e ás suas atletas as medalhas comemorativas.

Finalmente, procedeu-se á contagem dos votos para designar o vencedor da taça «Jornal Notícias da Amadora». O Centro Recreativo do Bairro Económico de Queluz, com 124 votos, foi o vencedor.

Ao terminar a sessão, o sr. António Dias Pedrosa, principal obreiro do festival, fez a entrega de uma medalha de agradecimento ao nosso correspondente naquela vila e salientou a necessidade de o Desportivo possuir campo de futebol, uma das suas maiores aspirações.

SAUDEMOS OS MAIS VELHOS

Mais do que país organizador deste «Mundial», a Inglaterra é por direito próprio a decana de todas as Federações de Futebol do Universo. O futebol, nasceu nas Ilhas do Reino Unido para irradiar irresistivelmente, importado por cidadãos ingleses que se fixaram noutros países.

É justo, pois, referir o facto e acrescentar que a Federação Inglesa de Futebol foi fundada em 1863.

Nela estão filiados 850 mil jogadores, pertencentes a 31 mil clubes.

No número dos jogadores estão englobando 7 mil profissionais que exercem a sua actividade em 92 clubes distribuídos por 22 clubes da I Divisão, 22 da II Divisão, 24 da III Divisão e 24 da IV Divisão.

No Mundo não há outro país que possua jogadores profissionais em clubes da III e IV Divisões.

Compreende-se, pois, o desejo dos ingleses de fazerem boa figura neste «Mundial». Os que foram mestres não se conformam com a maturidade dos alunos.

Os jornalistas brasileiros apoiam Portugal

MANCHESTER, 22 (por telex) — Estão quase todos os que vieram. E as transmissões radiofónicas foram transferidas para os jogos em que participar Portugal...

Referimo-nos aos camaradas brasileiros. Ontem, em Wilmslow, vimo-los em grande número, conversando com Otto Glória e Manuel Afonso. Confraternizando com os jogadores e com os oficiais do mesmo ofício.

— Agora, vamos ser portugueses. Lógico.

Palavra, que não nos apercebemos de qualquer máscara. Palavras sinceras. Promessa de apoio. O mal do Brasil já lá vai...

Jogos Luso-Brasileiros

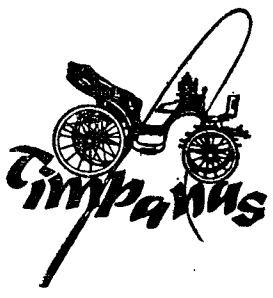
LOURENÇO MARQUES, 22 — (A. N. I.) — Integrado nos III Jogos Luso-Brasileiros, disputou-se, ontem, em Lourenço Marques, um desafio de hóquei em patins, em que Portugal bateu o Brasil, por 6-1.

Alinharam, por Portugal: Suspiro, Vaz Guedes, Adrião (Rendeiro), Livramento e Esteves. Pelo Brasil: Tolkuda, Marcos, Rosalvo, Pires, Tirly (Requena) e Bezerra.

Os golos de Portugal foram marcados por Vaz Guedes (2), Rendeiro (2), Livramento e Adrião. O ponto do Brasil foi obtido por Torly.

No intervalo, houve exibições de patinagem artística.

Entretanto, alguns atletas brasileiros seguiram para Luanda, onde vão tomar parte nas competições, a disputar em Angola, no ambito dos Jogos Luso-Brasileiros.



Mário Simões e Helder têm o prazer de anunciar a reabertura deste restaurante e inauguração do seu bar privativo **«A FORJA»**

Fados, folclore e música ambiente

com

MÁRIO SIMÕES

ao piano e órgão

(REST. TÍPICO)

Rua Gilberto Rola, 22 e 24 — T.: 672431/676655 — (M/ 17 anos)

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇOES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 45 m — 655 kc/s — Às 17 e 40: Do Chiado até á Lapa; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Banda da Guarda Nacional Republicana; 19 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro e boletim meteorológico; 21: O orfeão de Vila Praia de Âncora; 21 e 20: 14.º episódio do folhetim «Exodus»; 21 e 40: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 30: Noticiário e boletim meteorológico; 22 e 40: Cantares e danças do povo; 24: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s Às 18: Recital pela pianista Angela La Torre; 18 e 30: Árias de óperas; 19: A evolução da orquestra; 20: Noticiário e boletim meteorológico; 20 e 15: Musica de camara; 20 e 40: Canções de Debussy; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; 21 e 50: Temas sociológicos; 22: 2.ª parte do concerto sinfónico. 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Às 23: 1.º acto da ópera «O Barbeiro de Sevilha»; 0 e 30: Ciclo Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Elas e o seu mundo. 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta. 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vedetas portuguesas; 21. Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Rádio motorismo; 21 e 30: Musicalmente, quase tudo; 22: Noticiário; 22 e 2: Recital de... (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda, 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho

Emissor de Miramar 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco, 17 e 46: À procura de um nome. 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 17: Orquestras e canções; 20 e 30: ..Dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: O recital de... (directo); 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — 18: Cantam Rui de Mascarenhas e Maria de Lourdes Resende; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: boletim do S. C. R., 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, horizonte do mundo; 22 e 45: Noite de ritmo; 23. A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18 Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha, 22: Musica para si; 22 e 30: França, horizonte do mundo; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 185 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Vigilantes da Floresta; 20 e 15, Homens e Aviões — programa de divulgação aeronáutica; 21, Telejornal — ed ção da noite; 21 e 30, Boletim meteorológico; 21 e 35, Agenda da Praça; 21 e 40, Sangue na Estrada; 22, Concurso «Dize Tu, Dire Eu!»; 22 e 35, Mister Solo; 23 e 30, Jogos Luso-Brasileiros; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação: e 0, Fecho.

AMANHÃ — Às 14 e 30, Abertura; 14 e 32, Telejornal; 14 e 50, Eurovisão — Campeonato do Mundo de Futebol — transmissão directa do jogo Portugal--Coreia do Norte; 16 e 40, O jogo visto por Costa Pereira; 16 e 50, Grandes figuras do desporto mundial; 17, Teledesporto; 17 e 30, Campeonato do Mundo de Futebol (jogo Inglaterra-Argentina); 19 e 10, Telejornal — edição da tarde; 19 e 25, Nos Bastidores da Aventura; 19 e 55, Bonanza — série de aventuras do Oeste Americano; 20 e 45, Naquele Tempo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Cartaz TV; 21 e 50, Pequeno Teatro («Uma Velha que tinha um Gato» — «O Tiro» (3.º episódio), de Ricardo Alberty. Interpretação de Manuel Lereno, Paulo Renato, Elvira Velez, Olavo d'Eça Leal, Mariana Vilar, Carlos José Teixeira e Maria Alberta. Realização de Luís Andrade); 22 e 20, «O Perigo vem do Oeste»; 23 e 10, Terras de Portugal — Moimenta da Beira; 23 e 25, Telejornal — ultimas notcias; 23 e 30. Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidlo (dom e feriados) 382069

POLICIA — G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural), 36865).

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Entermagem permanente, 766161 ✲ Entermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635) ✲ Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (766358)

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381)

ALVALADE — Paris, Est do Portela, lote 5 (710131)

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712)

AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (716070) ✲ João XXI, Av João XXI, 16-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R Guilhermina Suggia, 12 (727721).

ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araújo, 46-B-C (841708)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ Avenidas, Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ Império, R. Filipe Folque, 40-3-B (48002)

BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 7-A (51451)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (389216)

BAIXA — Americana, Calç de Santana, 3 (863984) ✲ Nacional, R do Salitre, 7 (46858) ✲ Avelar, R Augusta 225 (323977)

BELÉM — Remigio, R dos Jerónimos, 14-C (611699) ✲ Sepol, Calç do Boa Hora 94-A (631958)

BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ Sousa Est de Benfica, 429-431 (780027)

CAMÕES — Cambro, Calçada do Combro, 18 (326059) ✲ Azevedo Irmão & Vega Rua do Misericórdia, 24 (323540)

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 29-A (688857) ✲ Ourique — Freitas Gazul, 42-B (671667)

CAMPOLIDE — Lab R Rodrigo da Fonseca 101-101-A (682333) ✲ Pátria, Calçada dos Mestres 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos R Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baisares de Baixo Vilo Paulo Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)

ENTRECAMPOS — Galeno, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920)

ESTEFÂNIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578)

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✲ Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (660627)

GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ Rosa & Viegas, R. de S Vicente, 31 (864351) ✲ Bastos Andrade, Calç de St.º André, 107-111 (860450) ✲ Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).

MADRAGOA — Lealdade, R do Olival, 226 (663441)

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).

PATRIARCAL — São Marçal, R de S. Marçal, 100 (25318)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St.º Engrácia) (728395-720703)

ST.º AMARO — Teles, R João de Barros, 2 (638249)

SÉ — Nacional, R de S João da Praça, 26 (864351)

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Valter, R de Xabregas, 63-65 (381185).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel. 931149)

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel 950043); **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034).

OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785)

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, 3 A. 15 (Tel 260116).

CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — R. Freitas Reis. 24-C (Tel 280214)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L Antônio dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Candido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Central — R de Olivença, 11- (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Santa Marta — R do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141)

COVA DA PIEDADE — Atlantico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — Silva Rocha — P da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22468); **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELÉM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcaçova — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporáriamente para obras.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85 sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Aponónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00; domingo entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domngo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita)

No BOMBARRAL o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO. 39

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compro	Venda
Cons. 4 3/4 % I. 10 ..	663$00	662$00	664$00
Cons. 3 % I. 10	735$00	734$50	735$50
Cons. 3 1/2 % I. 10 ..	—	—	—
Centenários 4 % 940 ...	1.979$00	1.971$00	1.980$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	1.006$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 943	—	1.006$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	1.280$00
Externo 2.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	1.270$00	1.270$00	1.300$00
Externo 3.ª série car.	1.300$00	1.300$00	1.310$00
Caut 3.ª série 5/1	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	475$00	—
Norte de Portugal 5 % ...	101$50	101$00	102$00
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect. 4 %	—	—	930$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	—	—
Gás, Elect. 5 %	970$00	965$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 945	—	86$00	88$00
U. E. P. 4 % 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	95$00
U. E. P. 5 % 951	—	—	93$00
U. E. P. 5 % 952	—	—	—
Sonefe	—	780$00	790$00
H. do Douro	—	—	930$00
H. E. S. Estrela	—	—	840$00
C. P. 4 1/2 %	—	997$00	1.000$00
Metropolitano	985$00	—	990$00
TAP	990$00	985$00	992$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.230$00	1.225$00	1.275$00
Angola	—	—	1.450$00
Espírito Santo	11.000$00	11.000$00	11.300$00
Lisboa & Açores	4.200$00	4.150$00	4.250$00
Portugal	—	2.425$00	2.450$00
Ultramarino	1.375$00	1.370$00	1.379$00
Agricultura	—	1.220$00	1.260$00
Crédito Predial	1.595$00	1.590$00	1.600$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	300$00	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	1.900$00	—	1.900$00
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	550$00	555$00
Ag. das Neves	—	—	80$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	800$00	800$00	810$00
Boror	—	135$00	150$00
Cabinda	25$00	25$00	—
Cadá	—	1 480$00	1 500$00
Com. do Búzi	70$00	—	71$00
Ilha do Príncipe	—	380$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	62$50	62$00	63$00
Zambézia	—	44$00	45$00
Diamantes	1.067$00	1.067$00	1.070$00
Libéria	—	545$00	555$00

Comp.ªs diversas	Efect	Compro	Venda
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.000$00
Cimentos Leiria	—	1.440$00	1.550$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.360$00	1.360$00	1.365$00
Nac de Navegação	—	—	1.040$00
Col de Navegação	—	—	585$00
Port de Celulose.....	—	4.700$00	4.750$00
Port de Pesca.....	1.010$00	—	—
Port de Tabacos	—	335$00	338$00
Tabacos de Portugal	—	950$00	1.000$00
Petroquímica	—	3.790$00	3.850$00
Termoeléctrica	—	1.800$00	1.860$00
Sacor	—	5.065$00	5.150$00
Socel	—	3.750$00	3.780$00
U. F. Azoto	946$00	945$00	946$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934.....	—	—	545$00
Aguas Lisboa 936.....	—	—	500$00
Eléct das Beiras.....	—	1.820$00	1.850$00
Gás e Electricidade.....	417$00	416$50	417$50
H. Alto Alentejo.....	266$00	265$50	266$50
H. E. Cávado	1 402$00	1.401$00	1.402$00
H. E. Zêzere	1.630$00	1.625$00	1.635$00
Nac de Electricidade	1.675$00	1.675$00	1.680$00
União Eléctrica Port.	246$00	246$00	247$00
H. Douro	1.443$00	1.442$00	1.445$00
H. E. S.	—	1.950$00	2.030$00
F. Invest Atlântico	—	173$90	175$50
F. I. D. E. S	—	118$80	122$40

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand.....	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2.....	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Áustria — Shilling	$10	$15
Bélgica	$55,5	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Espanha — Peseta	$47,7	$48,7
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	285$00	295$00
Inglaterra (1/2 Libra)	215$00	230$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

VIA MACAU — no MONUMENTAL

O LENÇO FATAL — no EDEN

TIVOLI
Telef 5 05 95
(M. 12 anos)
As 3 da tarde e 9,30 da noite
7.ª MES
28.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇAO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Telef 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
CINDERELA ESTÁ DE VOLTA!
CINDERELA EM PARIS
com Audrey Hepburn e Fred Astaire

CONDES
Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M 6 anos)
2.ª SEMANA
Um grande espectáculo para todos um delírio de riso, e um prémio para as férias
O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA
e desenhos animados de Tom e Jerry
(Ar condicionado)

SÃO JORGE
Telef 4 41 33 54
As 21.30
(M. 17 anos)
SENSACIONAL REPOSIÇÃO
O SEGREDO E A CHAVE
com Jack Hawkins

EDEN
Telef. 32 07 68
As 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Esmagados pelo terror! Um testamento diabólico! A ambição e a perfídia!
O LENÇO FATAL
com Heinz Drache e Corny Collins

AVIS
Telef 4 71 04
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme de impressionante realismo!
MISSÃO NA COREIA
com Robert Mitchum e Ann Blyth

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O célebre filme de Will Tremper
NOITE SEM FIM
com Karin Huebner e Harald Leipnitz
(AR CONDICIONADO)

ALVALADE
As 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
CINDERELA EM PARIS
com Audrey Hepburn e Fred Astaire

estúdio 444
Telef. 75 0095
As 15.30 e 21.45
13.ª SEMANA
(Adultos)
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
O mais ousado documento filmado apresentado ao público!
EASTMANCOLOR
AR CONDICIONADO

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
A DAMA DE BEIRUTE
com Sara Montiel e Giancarlo del Luca

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. 47663
As 21.30
(M. 12 anos)
ROUBARAM O PAI NATAL
DIABO BRANCO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
SÓCIOS NO CRIME
À BEIRA DO PECADO

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 21.45
(M. 12 anos)
Sensacional reposição
A GUERRA DOS MUNDOS
com Gene Barry e Ann Robinson

IMPÉRIO
Telef 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um grande êxito em 3.ª SEMANA
EL GRECO
com Mel Ferrer — Rossana Schiaffino

estúdio
Telef 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
9.ª SEMANA
O maior filme de sempre
ÁFRICA ADEUS

MONUMENTAL
Telef 55 51 31
Às 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
A co-produção luso-francesa inteiramente rodada em Portugal
VIA MACAU
com Roger Hanin — Anna Gaee — Varela Silva — Paiva Raposo

ROMA
Telef. Plateia 72 77 78
Telef. Balcão 72 91 92
As 15.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A obra-prima de MARCEL CAMUS
RUDES PAIXÕES
com Hardy Kruger e Caherine Deneuve
EASTMANCOLOR (Adultos)
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telef 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
A mais sangrenta batalha travada no Far West
O GRANDE MASSACRE
com Philip Carey e Joseph Cotten
Grandiosa evocação de uma derrota militar que nunca foi vingada
CINEMASCOPE (Col.) (M. 12 anos)

ODEON
Telef 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
O maior «record» de exibição do cinema português
com Amalia Rodrigues e Alberto Ribeiro
CAPAS NEGRAS
Uma história admirável com maravilhosos fados e canções
(M. 12 anos)

LIZ
Telef 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
UMA MULHER AMERICANA
O DENUNCIANTE

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21
(M. 17 anos)
BETTINA
SIGA A MARINHA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 15: ópera — «Rita» (12 anos)
VASCO SANTANA — As 21.45: «Pobre Bitô» (17 anos).
VILLARET — As 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com minha mulher» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Os bárbaros do século XX» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 15: «Barrabás» (12 anos)
CINEARTE — As 21: «Beirute — 24 horas para matar» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Amor em Las Vegas» (12 anos)
JARDIM — As 21: «A casa assombrada» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Um dólar furado» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «Conquistadores» (12 anos).
PARIS — As 21: «Yo Yo» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «5 Histórias permitidas» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Maciste contra o vampiro» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Na sombra e no silêncio» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAREDE — PARQUE OCEANO — As 21 e 45: «Adeus ilusões» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Esquadrilha 633» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «A nave dos loucos» (17 anos).

● Na Outra Banda

COVA DA PIEDADE — PIEDENSE — As 21 e 15: «Rio da traição» e «Garotas, garotas, garotas» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «O mais selvagem entre mil» e «Não lhe prometa tudo» (17 anos).

A ACTRIZ JULIE ANDREWS

NUMA INTERPRETAÇÃO APAIXONANTE!

«Hawaii», filme extraído do «best-seller» de James A. Michener, lido por milhões de leitores de todo o Mundo e traduzido em 24 idiomas incluindo os principais dialectos da Ásia e da África, tem como protagonistas Julie Andrews, Max Von Sydow e Richard Harris. Produzido por Walter Mirisch e realizado por George Roy Hill, o filme conta-nos a saga do povo das fabulosas ilhas do Pacífico e foca-nos a vida de um missionário protestante e de sua esposa, que partem de Nova Inglaterra rumo a Hawaii a fim de tentar converter e melhorar os meios de vida dos habitantes locais

TRIBUNAIS

Julgamento na Boa Hora

Termina hoje o julgamento — no 1.º juizo criminal da Boa Hora —, com a leitura da sentença, dos estudantes universitários João Bernardo Maia Viegas Soares e Maria Luísa Lemos Viana Boavida, acusados da subtracção de um volume do processo disciplinar movido contra eles e numerosos outros colegas.

Os advogados dos réus são, respectivamente, os srs. drs. Heliodoro Caldeira e Fernando Luso Soares, o delegado do Ministério Publico é o sr. dr. Costa Saraiva, e ao tribunal colectivo preside o sr. corregedor dr. Jerónimo Martins.

Condenação de um motorista que colheu mortalmente um furriel

BARREIRO, 22. — No tribunal da comarca desta vila, em colectivo, presidido pelo corregedor dr. José dos Santos Silveira, tendo como assessores os drs. Adelino Barbosa de Almeida e Ricardo da Velha, respectivamente, juizes das comarcas do Barreiro e do Montijo, estando o Ministério Publico representado pelo dr. Manuel Pereira, respondeu Rui Acácio Maria Rosa, motorista da Camara Municipal do Seixal, acusado de no dia 7 de Dezembro do ano findo, ter atropelado, com o carro que conduzia, na Rua Brás, desta vila, causando-lhe a morte, Augusto Domingos Pereira, de 23 anos, casado, natural de Mértola e residente na Rua 1.º de Dezembro, lote A, bloco 31, n.º 7, 2.º, no Barreiro.

A vítima, era furriel do Exército, tinha regressado havia pouco do Ultramar, em consequência de ferimentos graves recebidos em campanha, no norte de Angola, com perfuração do estomago, do fígado e do baço, pelo que sofreu uma diminuição física superior a 15 por cento, o que lhe dava o direito á reforma com todos os vencimentos, e encontrava-se, quando da ocorrência, ainda a receber tratamento no Hospital do Ultramar. Provado o concurso de culpas, o réu foi condenado a 6 meses de prisão, remíveis a 20$00 por dia, na multa de 6 meses, também a 20$00 por dia tudo num total de 7200$00, em 80 contos de indemnização á família da vítima, a pagar em conjunto com a Camara Municipal do Seixal e pela companhia de seguros, e ainda na perda da carta de condução, durante um mês.

Intervieram na acção, como advogados de acusação, o dr. Salgado Zenha, e de defesa, o advogado da Companhia de Seguros Fidelidade, dr. Castelo Branco.

Rui de Mascarenhas chega a Lisboa na segunda-feira após uma ausência de quase três anos

O cançonetista Rui de Mascarenhas, que há quase três anos se encontra ausente de Portugal, chega a Lisboa na próxima segunda-feira, ás 9 e 25, vindo directamente de Nova York, no voo da Alitália.

Durante a sua permanência no estrangeiro, Mascarenhas actuou, especialmente, nos Estados Unidos, Canadá e México, tendo interpretado, como primeira figura masculina, a opereta «Viuva Alegre», que foi um grande êxito do Teatro Lírico de Montreal.

O popular artista, que durante a sua estada em Lisboa deve gravar um programa especial para a Televisão, está actualmente em segundo lugar no «Hit Parade» canadiano com a canção «Morrer ou Viver», que interpreta em francês.

Varela Silva responde a seis perguntas

(Continuação da 5.ª página)

de Teatro». Subsidiar «tournées» ás nossas províncias com repertórios que as explicassem. Estimular, auxiliar e patrocinar grupos amadores e aí os universitários teriam muito a dizer. Enfim, um mundo de coisas que não seriam impossíveis e eram certamente utilíssimas.

A activa Casa da Imprensa seria com certeza uma importante alavanca deste movimento, que podia começar no Sindicato dos Profissionais de Teatro, na Cooperação dos Espectáculos ou noutro organismo que pudesse promover uma campanha a nível nacional.

— Que pensa sobre o preço de custo normal dos bilhetes, nos nossos teatros?

— Infelizmente é para certa camada de publico uma limitação, mas dum modo geral não é ele que altera o interesse pelo Teatro. Temos visto teatros cheios com preços altos e teatros vazios com preços baixos.

— Que pensa sobre os subsídios concedidos pelo Estado a algumas empresas?

— Penso que todos são poucos. O teatro, merece mais. Todavia, esses subsídios deviam ser ampliados e estudados por pessoas que tivessem um perfeito conhecimento do assunto, que soubessem exigir coerentemente. Os subsídios não são esmolas.

bom apetite

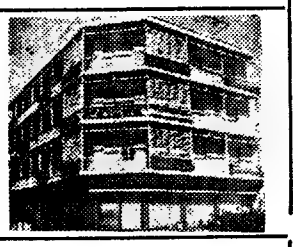
TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto
Feijoada à brasileira
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 36 71 85

Estalagem «CAÍQUE»
Telef.: 72167
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve na mais típica vila do Sul de Portugal



SOLAR DO MAIA
NO MAGOITO
O LOCAL IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 248961

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

A GRÃ-BRETANHA VAI REDUZIR OS SEUS EFECTIVOS NA ALEMANHA

LONDRES, 22. — (F. P.). — A Grã-Bretanha verse á obrigada a reduzir os efectivos das suas forças estacionadas na Alemanha em consequência do malogro das conversações de Bonn entre o chanceler do Tesouro, James Callaghan, e o ministro das Finanças federal, dr. Dahlgreen, na previsão da maior parte dos jornais britanicos.

Callaghan regressou a Londres de mãos vazias, é a opinião geral. Segundo o «Daily Express» uma primeira redução dos efectivos abrangerá 14 mil homens ou seja o equivalente a uma divisão com os seus serviços logísticos. No total, porém — acrescenta o jornal — o Governo poderá repatriar mais de metade dos 60 mil homens actualmente estacionados na República Federal.

WILSON EM DIFICULDADE COM OS SINDICALISTAS

LONDRES, 22. — (R.). — O primeiro-ministro Harold Wilson e os seus colegas no Governo enfrentam hoje a ameaça de revolta de 8 500 000 sindicalistas contra a sua campanha de austeridade para tornar forte a libra e para sanar a economia doente da Grã-Bretanha.

O chanceler do Tesouro (ministro da Economia) James Callaghan avista-se esta manhã com dirigentes sindicais para conseguir o apoio para a congelação dos salários durante seis meses e outras medidas deflacionárias anunciadas na quarta-feira.

Os dirigentes do Congresso dos Sindicatos (T. U. C.) decidirão na próxima quarta-feira se apoiarão o apelo de Wilson para uma paralisação voluntária nos salários, mas cinco sindicatos rejeitam abertamente o plano.

Morreu o fotógrafo John French

LONDRES, 22 — (R.) — O mais conhecido fotógrafo de modas da Inglaterra, John French, cujos modelos foram as mulheres mais bonitas do Mundo, morreu ontem, nesta cidade, com 59 anos.

Jean Shrimpton e Bárbara Goalen contam-se entre as que enfrentaram a velha máquina fora de moda de French, a que ele chamava «A Trituradora».

French jamais disparou ele próprio a máquina durante toda a sua carreira. Utilizava para isso os serviços de um assistente.

O aspecto das vinhas mantém-se regular

O «Boletim Meteorológico para a Agricultura», sobre a influência do tempo nas culturas, e em relação á segunda década do mês corrente, informa que continuaram as ceifas e as debulhas de cereais; fizeram-se mondas nos arrozais; colheitas de batatas e tomates.

As vinhas mantêm-se com aspecto regular; em alguns locais do Alentejo o excesso de calor provocou nos olivais a queda de azeitona.

Prosseguiram as colheitas de frutos, recolha de fenos, sachas de milharais, regas, etc.

Trabalhador morto por um automóvel

VILA FRANCA DE XIRA, 22 — Quando, cerca das 23 horas de ontem, conduzia, em Castanheira do Ribatejo, onde trabalhava num campo de tomate, uma bicicleta motorizada, o sr. Custódio Melrinho Galinha, de 37 anos, natural da Chamusca e ali residente, foi colhido mortalmente por um automóvel conduzido pelo regente agrícola sr. João Faustino Vicente, morador na Rua Marechal Carmona, 17, 1.º, esquerdo, em Santarém.

Conduzido ao hospital desta vila, o infeliz faleceu pouco depois, dando o corpo entrada na casa mortuária.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria Vitoria Amaro Ferreira e tinha um filho menor.

O 89.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Lamego

LAMEGO, 22 — A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta cidade, de acção tão meritória, comemorou hoje o 89.º aniversário da sua fundação.

Às 8 horas, foi hasteada a bandeira associativa no edifício da sede, com o corpo activo formado, de grande uniforme que apresentou os machados, enquanto o terno de clarins tocava a marcha de continência.

Subiram ao ar dezenas de morteiros. Estavam presentes todos os elementos directivos, o comandante do corpo, antigos bombeiros e muitos populares.

O corpo activo desfilou ante os corpos directivos e os comandos e recolheu ao quartel.

Em seguida, as instalações da sede foram franqueadas ao publico que pôde verificar o material de que está dotada a corporação. Mas as atenções principais dos visitantes foram atraídas pela nova viatura: um «jeep», com bomba anexa e depósito de água, com capacidade para mais de 500 litros, que é considerado um dos carros mais eficientes do País.

Seguiram-se uma visita aos cemitérios da cidade, com chamada dos bombeiros mortos, e, em frente á histórica Igreja de Almacave, a benção do novo pronto-socorro, pelo sr. bispo de Lamego, que celebrou missa.

À tarde houve uma merenda de confraternização.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu, esta tarde, em visita de cumprimentos, o embaixador do Brasil, sr. dr. Ouro Preto.

«MUNDIAL» DE FUTEBOL — Reportagem do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO

A SELECÇÃO PORTUGUESA QUE DEFRONTA A COREIA

É A MESMA QUE DERROTOU O BRASIL

MANCHESTER, 22 (Do nosso enviado especial, Fernando Soromenho) — Depois de uma ligeira sessão de treino, realizada hoje, ao meio-dia, em Manchester, Manuel da Luz Afonso anunciou que fará alinhar contra a Coreia do Norte a mesma equipa que defrontou o Brasil. Assim, amanhã, em Goodison Park, a selecção nacional apresentará: José Pereira; Morais, Alexandre Baptista, Vicente e Hilário; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

OS GENOVESES

receberam a selecção nacional com caixotes de tomates e gritos de «Assassinos, vocês desgraçaram a Itália»

GÉNOVA, 22 — (R.) — Multidões gritando «Assassinos, vocês desgraçaram a Itália» receberam a selecção italiana de futebol vinda de Londres, depois de ter sido eliminada do Campeonato do Mundo pela Coreia do Norte.

As autoridades, para evitarem incidentes, tinham decidido fazer a aterragem do avião em Génova, de preferência ás cidades principais, como Roma ou Milão.

Apesar de todas as precauções, cerca de 700 pessoas estavam no aeroporto de Génova, quando os jogadores chegaram e muitas foram prevenidas com caixotes cheios de tomates.

O avião veio atrasado mais de uma hora e esse atraso irritou ainda mais a multidão, que julgava terem sido os jogadores escamoteados para fugirem á recepção hostil.

Ao sairem do aeroporto, os dirigentes e jogadores italianos foram recebidos por uma chuva de tomates, enquanto corriam para se refugiarem dentro dos automóveis. Apesar da protecção da Polícia, alguns furiosos mais exaltados atacaram os carros, a soco e a pontapé. O seleccionador Edmondo Fabbri encontrava-se pálido, mas não fez qualquer comentário no aeroporto.

Os carros dos jogadores seguiram debaixo de escolta da Polícia, durante vários quilómetros até deixarem para trás os adeptos.

O apuramento uma surpresa...

Os corcanos do Norte não calcularam classificar-se para os quartos de final. Daí não terem tomado providências quanto a alojamentos em Liverpool. Foi á última hora que o fizeram, escolhendo o retiro jesuíta de Loyolla-Hall.

Os dirigentes ingleses inquietaram-se, lembrando-se da situação política dos asiáticos e das suas ideias anti-religiosas. Mas o reverendo Peter Blake, o director, tranquilizou-os, dizendo que nunca se deve recusar alojamento a quem não revelar a sua religião. E acrescentou: «Quando se toma o pequeno almoço ou se dorme, a religião não tem importância. Os corcanos são seres humanos e serão bem-vindos».

O Loyolla Hall funciona para a regência de cursos destinados ao operariado e outros sectores da sociedade. A ala onde se alojaram os corcanos, recentemente construída, custou oito mil contos.

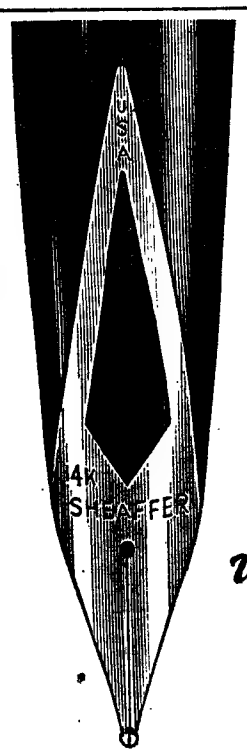
São menos avultados os prejuízos resultantes do fogo na fábrica de estores

VIANA DO CASTELO, 22 — Os bombeiros trabalharam ainda durante o dia de hoje no rescaldo do incêndio que se manifestou de madrugada na fábrica de estores da Sociedade Manuel Alves Barbosa, João Cândido da Silva e Carlos de Carvalho Pires, no lugar do Aterro.

Os prejuízos, só parcialmente cobertos pelo seguro e que já foram calculados, não atingem, contudo, as volumosas verbas a princípio supostas. Por uma estimativa quase exacta, o montante desses estragos cifra-se em 850 000$00, dos quais 350 000$00 em materiais de construção (tintas, madeiras, granitos, etc.) e 500 000$00, valor do prédio reduzido a escombros.

A origem do fogo atribui-se aos efeitos de um curto-circuito numa das máquinas, ao qual se seguiu uma explosão provocada pelas tintas. As chamas não atingiram as secções de preparação de granitos e a oficina de mecânica.

Na fábrica trabalhavam 50 operários.



Uma Sheaffer é uma oferta inesquecível

Só a Sheaffer poderia fabricar uma caneta de tão superior qualidade. O aparo em ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip, munido de uma mola interior, evita que a caneta se perca, pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido. A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

SHEAFFER

AGENTES EXCLUSIVOS
AZEVEDO & DUARTE, LDA.
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA-2
DEPOSITÁRIO NO PORTO: ÉLIO AMORIM

FÉRIAS 1966
FÉRIAS «EUROPEIA»
«FÉRIAS PARA TODOS»
FÉRIAS IDEAIS

Peça-nos a brochura
«FÉRIAS PARA TODOS»
com mais de 200 programas diferentes
PARA TODOS OS GOSTOS
PARA TODAS AS BOLSAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE CRÉDITO

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA - 2
COM A «EUROPEIA» VIAJA MELHOR

PARA RAPAZES
COLECÇÃO
HISTÓRIAS
PARA RAPARIGAS
Mais de 50 livros publicados
Alguns êxitos:
CONTOS DE NATAL
HOMENZINHOS
A CABANA DO PAI TOMÁS
A VOLTA AO MUNDO EM OITENTA DIAS
250 ilustrações — 30$00
UMA CO-EDIÇÃO
BERTRAND — IBIS

M/6 ANOS
LATINA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
24 DE JULHO ÀS 17 HORAS
INAUGURAÇÃO DA PRAÇA DE TOIROS
Cavaleiros
MESTRE BAPTISTA
JOAQUIM CORREIA
Espadas
JOSÉ JÚLIO
AMADEU DOS ANJOS
FORCADOS AMADORES DE ALCOCHETE
chefiados por António Luis Penetra
7 TOIROS DA GANADARIA DE JOSÉ LICO 7
Uma organização da SOCIEDADE DO CAMPO PEQUENO

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

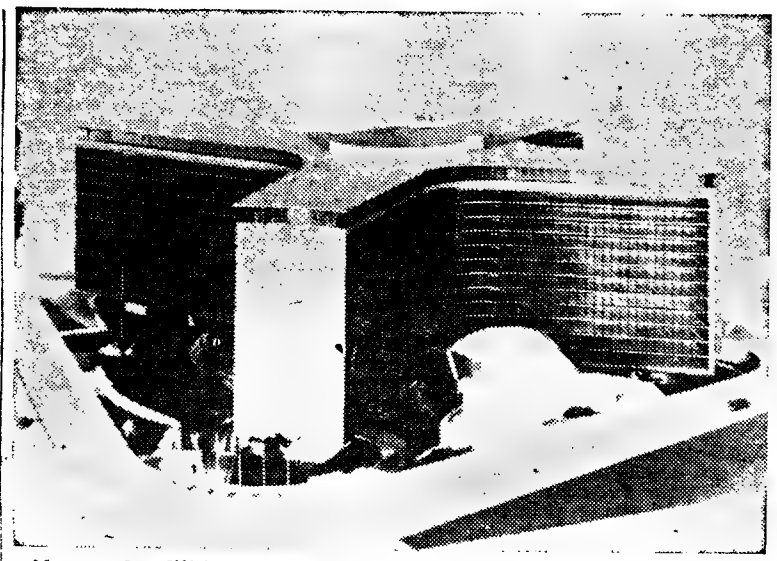
2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A nova era das produções industriais

A viragem fundamental da actividade económica portuguesa no presente e no futuro próximo, processando-se á nossa vista em passos cada vez mais acentuados, é a de uma economia que funcionava primacialmente sob o signo do abastecimento interno para uma economia de mercado internacional. Assim o demonstram a importância crescente do comércio externo na vida do País, o desenvolvimento acelerado de indústrias que visam substancialmente a exportação, a tendência ou a necessidade de outras que tiveram por ponto de partida o mercado nacional, mas que, para vencerem na dinâmica do crescimento, têm de voltar-se para o exterior. É esse o critério dominante de um estudo que foi agora publicado pelo director-geral dos Serviços Industriais, eng.º Ferreira do Amaral, sob o título «A Industrialização em Portugal», reflectindo uma mentalidade progressivamente aberta aos grandes imperativos do desenvolvimento contemporâneo.

Destinando-se inicialmente a uma conferência no Rio de Janeiro, que as circunstâncias não permitiram realizar, esse trabalho vem chamar oportunamente as atenções dos responsáveis, tanto no sector público como no sector privado, para as exigências da «nova era das produções industriais, em conjuntura de economia de mercado estendido ao mundo». Os temas mais destacados no livro, como os da infra-estrutura da nossa industrialização, do condicionamento industrial, da localização e dimensão, etc., vêm a reverter decididamente a essa ideia-mestra: que a era do desenvolvimento industrial português em economia de abastecimento passou com o decorrer do tempo. Sem dúvida que terá de subir-se nos anos vindouros outro grande degrau da industrialização, em condicionalismo estrutural e ambiental diferente do que se tem experimentado até agora. Mas, para isso, haverá que prosseguir uma firme reconversão de mentalidade em todos os escalões das forças vivas da Nação — e é sob tal perspectiva que as páginas publicadas pelo eng.º Ferreira do Amaral revestem mais largo e fecundo significado.

A industrialização de Portugal só terá viabilidade de caminho eficaz na medida em que se abrir vigorosamente para as realidades político-económicas da Europa e do Mundo.



Maqueta do edifício «Berlaimont», que está a construir-se em Bruxelas para futura sede dos serviços da C. E. E.

A NOVA SEDE DOS SERVIÇOS DA C. E. E. EM BRUXELAS

A Comissão coordenadora dos serviços da Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum) iniciou as suas actividades em Bruxelas em 1958, ganhando o passo sobre as duas outras cidades, Luxemburgo e Estrasburgo, que aspiravam ao título de «capital da Europa». A capital belga conquistou, assim, uma situação que já se pode considerar definitiva. Nessa cidade se reune, todas as quartas-feiras, o grupo de altos responsáveis que conduzem a acção comunitária. E foi aí, também, perto da célebre «Grande Place», que os ministros dos seis Governos da S. E. E. elaboraram — em parte trabalhando pelas noites adentro — uma legislação económica europeia. Nos ultimos anos, muitas grandes empresas empenhadas em actividades em toda a Europa abriram filiais ou agências em Bruxelas. Há a acrescentar ainda a animada actividade política de 74 missões diplomáticas acreditadas junto da C. E. E. Não assu ne menor importancia o facto de a Comissão da Comunidade Europeia de Energia Atómica (EURATOM) também ter a sua sede em Bruxelas.

Logo de partida, o Governo belga e as autoridades municipais de Bruxelas mostraram profunda compreensão pelas dificuldades inerentes a uma administração de tais proporções. Apesar do seu auxílio, o alojamento das repartições europeias em dez edifícios dispersos pela cidade tem carácter provisório. Entrou na sua ultima fase de construção um projecto que dentro em breve permitirá centralizar todos os órgãos da Comissão que em Bruxelas exercem qualquer actividade: o gigantesco edifício «Berlaimont», que recebeu a sua designação de um velho convento, situado antigamente no terreno agora transformado num imenso canteiro de construções.

O novo centro europeu está a ser edificado numa área de cerca de 27 000 metros quadrados, em situação ideal de transito e nas proximidaes dos edifícios que continuarão a ser utilizados. No edifício de 12 andares e 44 metros de altura assim como em quatro anexos terão o seu lugar de trabalho nada menos de 5500 funcionários europeus.

Aspecto das obras do edifício «Berlaimont» na ultima fase da construção

As suas ousadas linhas arquitectónicas — um edifício em cruz, sobre colunas, cujas alas laterais, de comprimento diferente, formam angulo — satisfaz plenamente sob o ponto de vista estético e é tècnicamente funcional. No centro do edifício, onde as alas se cruzam, serão montados, formando uma coroa dupla, 28 elevadores. Nas horas de maior movimento, antes de começarem e depois de terminarem as horas de serviço, todos os empregados podem ser transportados em menos de vinte minutos. Dispuseram-se os lugares de estacionamento para 1200 automóveis, com 22 rampas, de maneira a permitir a saída de todos os automóveis em meia hora. Para melhorar as condições de transito não se instalou apenas uma gigantesca gare de autocarros. Uma linha férrea, que

(Continua na página seguinte)

O mercado mundial do açúcar

Tem vindo a publico nos ultimos tempos assíduas notícias de importantes empreendimentos destinados á aumentar em escala considerável a produção de açucar no Ultramar português. Uma delas referiu-se, designadamente, á instalação em curso de uma fábrica de açucar na Manhiça, em Moçambique, com a produção inicial de 40 mil toneladas por campanha, que será elevada a 60 mil, e consumo respectivo de 363 mil e 545 mil toneladas de cana na sua laboração. Sabendo-se que o consumo de açucar em Portugal metropolitano se cifrou na importação de 143 mil toneladas do produto em 1965, das quais 102 mil foram recebidas das províncias ultramarinas, pode ajuizar-se da importancia do empreendimento referido

Entretanto, o Banco Português do Atlantico deu começo no seu boletim «Informação Económica» á divulgação de indicações objectivas sobre os mercados mundiais de matérias-primas. São de interesse — especialmente em relação com o desenvolvimento que se prepara da produção açucareira no nosso Ultramar — as informações do boletim referido sobre produção, consumo e cotações do produto á escala mundial.

Como ali se salienta, o volume de produção mundial variou de maneira considerável no decurso dos ultimos anos. Depois de um aumento relativamente regular deu-se uma diminuição entre 1962-1963, devida simultaneamente á diminuição das áreas cultivadas na Europa e á quebra da colheita cubana. Desde então tem-se assistido a uma recuperação: mais de 55 000 000 de toneladas em 1963-64, perto de 65 000 000 em 1964-65 e cerca de 63 500 000 como previsão para 1965-66. De acordo com a estimativa para o ano em curso a produção mundial deve ultrapassar as necessidades de consumo em cerca de 3 000 000 de toneladas (contra mais de 6 000 000 no ano anterior) O consumo mundial progrediu regularmente depois da guerra, até 1963, ano em que se manteve mais ou menos estacionário, sob o efeito das cotações praticadas durante aquele ano, e no primeiro semestre de 1964. A fraqueza dos preços internacionais que depois se seguiu originou uma subida de consumo, como pode ver-se no quadro acima.

O progresso é, no entanto, moderado, esperando-se que o consumo deste produto continue a aumentar a um ritmo de 3,5% (quer dizer cerca de 2 000 000 de toneladas) por ano, durante o próximo quinquénio Convém, no entanto, referir que o consumo de açucar depende

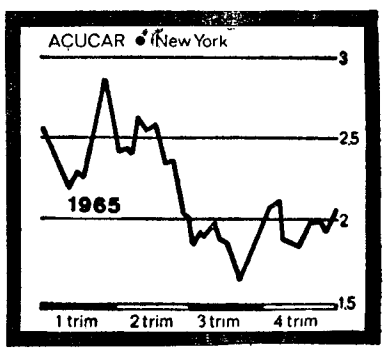


Gráfico da evolução de cotações do açúcar na Bolsa de Mercadorias de Nova York em 1965

fundamentalmente de dois factores: da evolução demográfica e da evolução dos réditos. Se o primeiro conduz a uma extensão sucessiva do consumo, uma vez que a população cresce em todos os países, o mesmo não acontece com o segundo. Na verdade sob o angulo dos rendimentos, pode dividir-se o mundo, de acordo com a F. A. O., em três zonas. A primeira engloba uma ampla camada de consumidores potenciais desde que os seus rendimentos aumentem. A segunda é sem duvida aquela que oferece maiores possibilidades, visto ser constituída por uma população crescente cujos rendimentos aumentam. A terceira encontra-se no limite de saturação: mesmo com um acréscimo de rendimentos (que aliás se está verificando), a população desta parte do mundo — a mais rica — não é capaz de absorver mais açucar. Se o faz, não é sob a forma de açucar de consumo corrente, mas sob a forma de produtos açucarados elaborados, que contêm uma fraca percentagem de açucar.

E como nesta parte do mundo a dietética toma a forma de uma nova religião, tem-se tendência a substituir o açucar, rico em calorias, por produtos sintéticos que não apresentam este «inconveniente»,

(Continua na página seguinte

ACENTUA-SE A EXPANSÃO DOS EMPRÉSTIMOS OBRIGACIONISTAS INTERNACIONAIS

Foi lentamente, e através de dificuldades conhecidas, que se restabeleceu no mundo de economia de mercado, depois da ultima guerra, a livre circulação de capitais. Mas decorreram largos anos, segundo a informação ultimamente coligida no boletim do Banco de Fomento Nacional, antes que surgissem nos mercados mundiais, em larga escala, os capitais disponíveis para investimento, não sendo estranhos a tal estado de coisas problemas de confiança, de informação e de organização dos mercados financeiros. Depois da desvalorização geral de 1949, a que só o dólar e o franco suíço resistiram, o factor «risco cambial» adquiriu uma importancia cada vez maior.

Os primeiros empréstimos internacionais foram emitidos por organismos internacionais (tais como os do Banco Mundial, em dólares, em 1947 e 1951, e o da C. E. C. A., em dólares, em 1954) e por entidades nacionais — como a Bélgica (empréstimo de 1952, em dólares), a Noruega (em libras esterlinas, em 1951) e o Canadá (em dólares dos E. U. A., em 1949) — que, devido ao seu carácter oficial, eram suficientemente conhecidas e inspiravam confiança aos investidores estrangeiros.

As emissões procuraram, como é natural, os mercados de capitais onde a abundancia de fundos (quer originários do próprio país — caso dos Estados Unidos — quer resultando do afluxo de capitais estrangeiros — caso da Suíça) mantinha as taxas de juro em nível baixo.

A aceleração da expansão económica na Europa, no Japão e no Canadá aumentou o interesse das empresas destes países pelas possibi-

(Continua na página seguinte)

Laboratório Agroleico

Químico — Agrícola e Industrial

membro da
AMERICAN SOCIETY for TESTING and MATERIALS
A S T M

aprovado pelo
SECRETARIADO INTERNACIONAL DA LÃ
International Wool Secretariat

Análises de produtos alimentares e industriais

DEPARTAMENTOS
GORDURAS — TÊXTEIS — GERAL

Agenda do contribuinte

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL — O problema das reavaliações permitidas pela Portaria n.º 20 258.

Acerca do problema das reavaliações a que se refere a Portaria n.º 20 258, recebemos a seguinte carta:

«Permita V. que chame a sua atenção para um problema que muito está a preocupar a grande maioria dos contribuintes abrangidos pelo Código da Contribuição Industrial.

Quero referir-me ás Reintegrações do Activo Imobilizado.

A maneira como a Administração está a considerar a situação dos comerciantes que não utilizaram «ostensivamente» os benefícios da portaria n.º 20 258 ou entenderam não haver necessidade de usar as faculdades por ela concedidas, parece-nos estar a conduzir a injustiça que não estão de acordo com o espírito que presidiu á publicação da nova Reforma Fiscal.

Pretendeu-se, além de outros objectivos, colectar lucros reais e colocar todos os contribuintes em igualdade de condições.

O projecto do Código da Contribuição Industrial foi conhecido por muitos contribuintes antes da sua publicação.

Os mais prudentes e mais cautelosos trataram de «actualizar» o seu Activo Imobilizado para que sobre os novos valores pudessem fazer incidir as taxas de depreciação, corrigindo e reduzindo os seus lucros nos anos futuros.

Bem avisada andou a Administração publicando a portaria n.º 20 258 de 28-12-1963, permitindo assim colocar em pé de igualdade todos os contribuintes, aqueles que conheceram o projecto do Código e aqueles que o não conheceram.

Aliás, parece ter sido precisamente esta uma das razões da sua publicação.

Vejamos agora como se comportaram os contribuintes através das hipóteses a seguir indicadas que, sem grande esforço, poderemos considerar que correspondem a tantas outras situações reais.

1.ª HIPÓTESE

Elementos do Activo Imobilizado	*Valor residual em 1-1-1964*	*Reavaliação Para mais*	*Reavaliação Para menos*	*Valor Reavivado*
Máquina — A	10.000$00	5.000$00		15.000$00
Máquina — B	3.000$00	4.000$00		7.000$00
Máquina — C	8.000$00	2.000$00		10.000$00
Máquina — D	20.000$00		6.000$00	14.000$00
	41.000$00	11.000$00	6.000$00	46.000$00

Reserva de Reavaliação = 11.000$00 — 6.000$00 = 5.000$00

Parece não haver duvida (pelo menos assim tem sido entendido) que as Reintegrações se poderão fazer sobre o valor de 46 000$00, durante o período de vida util das máquinas, a contar de 1 de Janeiro de 1964.

2.ª HIPÓTESE

Elementos do Activo Imobilizado	*Valor residual em 1-1-1964*	*Reavaliação Para mais*	*Reavaliação Para menos*	*Valor Reavivado*
Máquina — A	6.000$00	4.000$00		20.000$00
Máquina — B	7.000$00	6.000$00		13.000$00
Máquina — C	12.000$00	0		12.000$00
Máquina — D	18.000$00	5.000$00		23.000$00
	53.000$00	15.000$00		68.000$00

Reserva de Reavaliação = 15.000$00

Neste caso deverá a Reintegração fazer-se tomando por base o valor de 68 000$00 ou deverá excluir-se do «benefício» da Reavaliação o valor da máquina C, uma vez que a sua Reavaliação foi igual a *zero!*

Em boa lógica o seu valor deverá também ser considerado para efeito das futuras depreciações.

O contribuinte não lhe acrescentou qualquer valor porque entendeu estar ele actualizado, «tidos em conta o seu estado de uso e a utilidade ainda esperada para o serviço da empresa».

Sendo assim, vejamos como proceder na terceira hipótese.

3.ª HIPÓTESE

Elementos do Activo Imobilizado	*Valor residual em 1-1-1964*	*Reavaliação Para mais*	*Reavaliação Para menos*	*Valor Reavivado*
Máquina — A	40.000$00	0	0	40.000$00
Máquina — B	17.000$00	0	0	17.000$00
Máquina — C	12.000$00	0	0	12.000$00
Máquina — D	7.000$00	0	0	7.000$00
	76.000$00	0	0	76.000$00

Reserva de Reavaliação = 0

Estamos em presença, nesta 3.ª hipótese, de um contribuinte que antes de 1964 fez as suas Reintegrações pelos valores das depreciações que efectivamente sofreram os elementos do seu Activo Imobilizado.

Desta forma, não é de estranhar que os valores no Balanço em 1 de Janeiro de 1964 não tenham de ser corrigidos, quer para mais, quer para menos, para serem considerados devidamente actualizados.

A Reserva de Reavaliação será necessáriamente igual a zero.

Deverá, portanto, ser aceite como base para as futuras Reintegrações o montante de 76 000$00, pelo período de vida util a partir de 1 de Janeiro de 1964?

Parece que sim.

De outra forma, bastaria o contribuinte *habilidosamente* acrescentar ao valor de cada uma das máquinas uma importancia insignificante, um centavo, por exemplo, para que estivesse defendido pelas disposições da Portaria n.º 20 258.

O valor a reintegrar seria de 76 000$04 e a Reserva de Reavaliação igual a quatro centavos...!

Seria justo colocar os dois contribuintes em situações diferentes?

Parece que não.

Em condições semelhantes ás do contribuinte da 3.ª hipótese estão todos aqueles que iniciaram a sua escrita, depois da publicação do novo Código, com base em numeros colhidos através de Inventário Directo para o efeito organizado.

Os valores do Activo Imobilizado constantes desse Inventário, desde que correspondam a *valores reais* tido em conta o uso e a utilidade esperada desses mesmos elementos, têm evidentemente de ser considerados como aqules que foram determinados nos termos da portaria n.º 20 258.

No caso do comerciante em nome individual a Reserva de Reavaliação ficou integrada na conta Capital ou na sua conta Particular; no caso de sociedades a Reserva de Reavaliação ficou integrada nas Reservas Especiais ou disseminada por diversas Contas.

Em igualdade de circunstancias devem estar os que conheceram o projecto do Código e, avisadamente, actualizaram o valor do Activo Imobilizado.

De uma maneira geral, o Activo Imobilizado Reavaliado resultou da adição do valor da Reavaliação ao valor residual da Conta.

Se o valor da Reavaliação tiver sido igual a zero, deverá, com justiça, considerar-se para efeitos de Reintegração, como certo o *valor residual.*

Sem alterar a portaria n.º 21 867, a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos poderia, na minha modesta opinião, resolver estes casos considerando o valor contabilístico em 1 de Janeiro de 1964 como «*valor contabilístico devidamente justificado*» a que se refere a alínea *b*) do n.º 3 da mesma portaria.»

E com muito gosto que transcrevemos na íntegra a carta deste nosso consulente por nos parecer que a matéria nela tratata é inteiramente pertinente e merece que sobre ela meditem todos os que de algum modo ou por qualquer forma possam concorrer para assegurar uma tributação assente no rendimento real que, no dizer do próprio legislador, caracteriza a reforma fiscal vigente.

O assunto posto á nossa consideração transcende, de certo modo, as nossas possibilidades dado que os conhecimentos contabilísticos que possuímos não permitem uma aprofundada análise da questão. Sem duvida, porém, que o problema tem, na verdade, real interesse, mas, como o nosso prezado consulente, dada a sua formação universitária, não ignora, é mais de natureza contabilística do que propriamente de ordem fiscal, não obstante a influência que o mesmo tem no apuramento dos resultados dos exercícios sociais.

Afigura-se-nos, no entanto, que a questão levantada deve ser objecto de atenta revisão, porquanto, também aqui nesta Agenda se tem defendido várias vezes o princípio segundo o qual o apuramento do lucro real *não pode ou não deve depender de critérios de contabilização mais ou menos discutíveis, mas sim e principalmente,* do exacto *apuramento dos rendimentos realmente auferidos, já que, como disse o Prof. Marcello Caetano, «a regra é a de ir buscar o imposto ao que* de facto *o contribuinte incorporou no seu património a título de rendimento».*

E não é, efectivamente, através de situações como as que exemplificou o nosso consulente que se atinge essa finalidade, antes pelo contrário.

Um dos grandes males da reforma consiste em haver ainda muito boa gente que persiste em ignorar o verdadeiro espírito da lei consentindo que por virtude da aplicação de critérios contabilísticos seja possível «viciar» os resultados reais que a lei procura atingir.

A questão aí fica para que sobre ela se debrucem os entendidos na matéria, por forma a contribuirem para o aperfeiçoamento do sistema fiscal em termos a não permitier injustiças como as que aponta o nosso prezado consulente.

VIDA ECONÓMICA

Empréstimos obrigacionistas

(Continuação da página anterior)

lidades oferecidas pelas emissões internacionais. A liberalização da circulação de capitais e o facto de os bancos terem melhorado sucessivamente a realização de operações financeiras internacionais criaram, deste modo, um clima favorável ás mesmas.

Recorreu-se, logo de início, em larga escala aos mercados de capitais tradicionais. A libra, moeda-chave como o dólar, viu diminuir a sua importancia internacional, em resultado de dificuldades da balança de pagamentos. Não obstante, Londres conservou a posição de centro importante para a circulação internacional de capitais, nomeadamente para os empréstimos europeus em dólares. O mercado suíço oferecia possibilidades restritas, visto as autoridades terem limilitado as emissões internacionais por recearem ver desorganizado o pequeno mercado nacional. Além disso, e com vista a combater as tendências inflacionistas, as autoridades tomaram, nos ultimos anos, medidas destinadas a limitar as importações de capitais a curto prazo, o que originou uma diminuição da liquidez das instituições financeiras suíças. O interesse pelos empréstimos estrangeiros em marcos alemães aumentou bastante após o encerramento do mercado de capitais americano em resultado da «interest equalization tax» e a instituição na Alemanha do «Kunponsteuer», de que estão isentos os empréstimos estrangeiros em DM.

Contudo, tornaram-se a breve trecho evidentes as limitações daquele mercado. Em consequência da alta das taxas de juro na Alemanha Federal, a colocação de emissões estrangeiras em DM no mercado alemão tornou-se cada vez mais difícil, o mesmo sucedendo noutros mercados pelo facto do DM, que é uma moeda forte, não gozar da alta aceitação que se verifica nomeadamente quanto ao dólar dos E. U. A. ou ao franco suíço.

Os empréstimos em dólares exerceram um grande poder de atracção sobre as entidades emissoras estrangeiras, não só devido ao baixo nível das taxas de juro do mercado americano como ao bom comportamento desta divisa. Por isso as emissões estrangeiras, sobretudo a partir de 1962, passaram a desempenhar um papel cada vez mais importante nas saídas de capitais dos Estados Unidos. Não admira, por isso, que tenham constituído o objectivo das primeiras medidas tomadas pelo Governo americano para restabelecer o equilíbrio da balança de pagamentos (aplicação, a partir de 1963, da «interest equalization tax»). Essas medidas reduziram muitíssimo as possibilidades de emissão de empréstimos estrangeiros nos E. U. Em contrapartida, reforçaram a posição do dólar, contribuindo directamente para o sucesso do sistema de empréstimos em dólares na Europa.

Nota-se ainda, no oportuno estudo publicado pelo boletim do Banco de Fomento, que as obrigações internacionais apresentam para o investidor a vantagem de oferecerem maior possibilidade de escolha, uma garantia cambial e rendimentos interessantes. A maior possibilidade de escolha reside no facto de o investidor poder adquirir obrigações em divisas de países cujas obrigações ordinárias têm menos interesse, por razões fiscais ou de outra natureza. Só por si, esse facto representa já uma certa garantia, dada a possibilidade que oferece de repartir os riscos no momento da aplicação. Além disso, são sindicatos bancários internacionais que garantem a emissão da maior parte dos empréstimos internacionais; o investidor recebe assim informações sobre a entidade emissora, que não poderia obter no caso de compra corrente num mercado estrangeiro, e beneficia de uma certa pré-selecção, mais ou menos severa, quanto á qualidade da emissão.

Os empréstimos em divisas fortes contêm uma garantia cambial específica, mas mais ainda os que são expressos em unidades de conta ou dispõe de uma cláusula cambial multipla. As qualidades dos dois sistemas ficaram descritas atrás.

Para a entidade emissora, a vantagem dos mercados internacionais de capitais é clara: a emissão de empréstimos internacionais permite-lhe evitar a limitada capacidade de absorpção do mercado nacional de capitais e beneficiar de condições de mercado mais favoráveis no estrangeiro.

Esta vantagem torna-se mais evidente quando se consideram as necessidades actuais de numerosas empresas da C. E. E., no sentido de uma maior expansão e do aumento da rentabilidade, a fim de poderem resistir a uma concorrência estrangeira crescente. As possibilidades oferecidas pela integração europeia só podem ser plenamente aproveitadas se se apoiarem num vasto aprovisionamento de capitais. Todavia, é inegável que a justaposição de vários mercados de capitais, mais ou menos fechados e pouco importantes, deve forçosamente conduzir a uma mobilização e a uma aplicação menos eficiente dos fundos disponíveis.

Não se pode, porém, conceber um mercado europeu de capitais integrado sem uma uniformidade das condições do mercado e sem uma unidade monetária segura e universalmente aceite. As emissões europeias em dólares constituiram a primeira tentativa nesse sentido, mas principalmente devido á sua dependência em relação ao dólar, já não podem, actualmente, dar plena satisfação. Enquanto não for criada uma verdadeira moeda europeia (o que pressupõe, aliás, um grau de integração económica e financeira que ainda não foi obtido), a unidade de conta representa a solução intermédia indicada.

O mercado do açúcar

(Continuação da página anterior

visto o seu valor energético ser quase nulo.

E', aliás, o caso da Inglaterra, onde em meados de 1965 entrou em vigor um novo decreto que autoriza a utilização de certas quantidades de edulcorantes sintéticos no fabrico de bebidas refrescantes. Este texto, segundo os peritos, deve ter como consequência uma redução de 135 000 toneladas no consumo de açucar...

Quanto aos preços, a evolução das cotações em 1965 foi manifestamente representativa de uma situação excedentária, segundo as referências coligidas na informação do Banco Português do Atlantico. O nível respectivo manteve-se geralmente estacionário. A baixa afectou apenas a parte mais débil do mercado que, como se sabe, está no conjunto bem protegido pelos diversos acordos regionais e inter-regionais. Todos estes acordos funcionaram satisfatóriamente. Em contrapartida foi impossível dar qualquer impulso ao acordo internacional, apesar de quatro semanas de debate, entre 75 delegações em Genebra. Caído em desuso após a tensão entre Cuba e os E. U. A. em 1960, este acordo pretendia trazer uma solução ao problema da superprodução mundial. O ultimo projecto que o Conselho Internacional do Açucar tentou fazer aprovar no Outono passado dizia respeito á fixação de quotas de exportação, á elaboração de um preço remunerador para o produtor, á criação de um fundo de propaganda em função do consumo, á transferência da produção de países industrializados para os países em vias de desenvolvimento (onde o custo de produção é baixo). Em nenhum ponto se conseguiu, porém, acordo, salvo no reconhecimento pelos E. U. A., Reino Unido e Russia da necessidade de estabelecer um preço máximo e um preço mínimo no mercado livre do açucar.

Este mercado encontra-se, portanto, sob o signo da abundancia, embora os peritos sejam de opinião que o ano de 1966 será mais equilibrado que o anterior. Torna-se urgente que algo de positivo saia das próximas reuniões internacionais, e que se melhorem as relações entre Cuba, grande produtor, e os E. U. A., grande consumidor.

Não restam duvidas de que a garantia de um preço mínimo deve constituir um dos objectivos a atingir, mas crê-se que ainda mais importante será o acordo sobre os meios de o garantir, e de controlar a produção e as vendas. Enquanto se espera, o nível dos preços continuará deprimido.

CAMINHOS DE FERRO

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos para CORUNHA, por ocasião das festas de VERÃO, e para PONTEVEDRA, pelas festas de «La Perigrina».

Comunica-nos a C. P., que em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), tem á venda nas estações de AFIFE, ÂNCORA, BARCELOS, BRAGA, CAMINHA, CERVEIRA, GUIMARÃES, MOLEDO DO MINHO, MONÇÃO, PORTO (SÃO BENTO), VALENÇA E VIANA DO CASTELO, bilhetes especiais de IDA E VOLTA, em 1.ª e 2.ª classes a preços reduzidos, para a estação de CORUNHA, durante as festas de VERÃO, e para PONTEVEDRA, pelas festas de «LA PERIGRINA», com a validade seguinte:

CORUNHA

IDA — de 27 de Julho a 31 de Agosto de 1966

VOLTA — de 1 de Agosto a 5 de Setembro de 1966

PONTEVEDRA

IDA — de 27 de Julho a 15 de Agosto de 1966

VOLTA — de 1 a 20 de Agosto de 1966

Lisboa, 16 de Julho de 1966.

laranja

Schweppes

AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA-CRINE • GASOSA

A NOVA SEDE DA C. E. E.

(Continuação da página anterior)

passa nas proximidades deu aos arquitectos a ideia de construirem uma estação ferroviária subterranea, pela qual o centro internacional «Berlaimont» será ligado directamente com as capitais europeias. Os altos funcionários da C. E. E., que desde sempre são nómadas entre Bruxelas, Bonn, Estrasburgo, Luxemburgo, Paris, Amesterdão e Roma, poderão passar directamente do seu gabinete de trabalho para o seu compartimento no combolo. Em fins de 1966 poderá ser utilizado o primeiro troço do edifício de Berlaimont. Três anos mais tarde, todo o grande conjunto estará á disposição da C. E. E.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O QUE É A DISLEXIA — 4

A APRENDIZAGEM DA LEITURA

Haverá continuidade possível entre a leitura propriamente dita e a leitura «soletrada»? Evidentemente que não! Se fosse assim, a leitura «soletrada» continuaria a manter-se na leitura propriamente dita e seria só reduzida ao mínimo. Mas isso não é assim, precisamente, como mostram os estudos sobre o acto de ler. É preciso, na realidade, uma aprendizagem específica da leitura «propriamente dita», distinta da aprendizagem do conhecimento dos elementos. Esta aprendizagem é, como, também, o mostraram outros estudos, o encontro necessário com a palavra tomada individualmente, sem que o conhecimento dos elementos ou das combinações entre as palavras possa suprir este encontro. É preciso, por exemplo, que a palavra «casa» tenha sido encontrada, como tal, um certo numero de vezes com as emissões de fonemas e fantasmas associados para que a tradução imediata desta palavra, sem leitura á primeira vista, seja em seguida possível; quer dizer: para que a sua leitura seja possível. Se este encontro activo não se produz, nada o pode substituir.

*

Supondo uma criança que nunca tivesse encontrado uma unica palavra mas que tivesse sómente aprendido a «combinatória» de trancês, como isso se produzia em certos métodos de leitura no século XVIII, não saberia estritamente ler. Seria exactamente capaz de gaguejar custosamente nas palavras decompondo-as. Para passar a outro »regime« — quer dizer á própria leitura — seria simplesmente encontrar um numero X de vezes a totalidade das palavras que lhe são necessárias para as reconhecer segundo o modo de apreensão específica da leitura. É preciso que um francês aprenda como um chinês todas as palavras da linguagem escrita separadamente para poder traduzi-las em seguida; é preciso que faça a aprendizagem de todos os significados. A unica facilidade que lhe dá a sua língua é a de dispensá-lo de recorrer a um mandarim quando cai sobre uma palavra que nunca tinha encontrado; por exemplo, sobre um nome próprio; e pode então saber o que esta palavra significa fónicamente (ou quanto á significação) porque pode decifrá-la. Mas isso não quer dizer que a saiba então ler. Com efeito, pode ser obrigado a redecifrá-la de novo quando a encontrar outra vez. Só a sabe ler quando, tendo-a encontrado um numero X de vezes, a pode «traduzir» sem decomposição.

*

O encontro activo das palavras (quer dizer, o encontro acompanhado de emissão) não é, aliás, o unico factor de aprendizagem da leitura. Há outro, que não tem sido muito estudado e é a possibilidade para um indivíduo, de realizar, num tempo ultra-rápido, uma coagulação dos significados das palavras, a fim de chegar ao conhecimento do sentido da frase ou do sentido do texto. Esta coagulação específica, que se faz, muitas vezes, derivar das possibilidades intelectuais gerais, não lhe está talvez de tal maneira ligado. Seria preciso multiplicar os testes de leitura centrados na compreensão, como o fazem os americanos. Pode-se perguntar se uma tal aptidão não nasce antes da «frequência» das palavras; quer dizer: da familiaridade com as palavras faladas, as quais, quando são evocadas a partir das palavras escritas, devem possuir uma fluidez suficiente para se poderem articular com as outras palavras do texto.

Pode-se, também, perguntar se um tal poder de coagulação não supõe que as primeiras palavras lidas de uma frase estão ainda presentes quando o indivíduo chega ao fim da frase, o que implica um poder de reformulação mental ligado á actividade do cérebro.

AS NOSSAS ESPERANÇAS SÃO AS CRIANÇAS!

Pelo que eles nos revelam, merecem ser observados os seguintes documentos: o primeiro, o comentário de um aluno de 11 anos, inserto no «Jornal da Turma A», do 2.º ano, do Liceu D. João de Castro; e o segundo, a redacção directa de um aluno no exame da 4.ª classe (Nuno Frederico Labescat de Sant'Anna, de 9 anos).

«Mensagem» é o título do primeiro, nos seguintes termos: «Colegas! Preparai-vos! — Os exames estão a bater á porta. Fazei um esforço. Estudai, pois não custa mesmo nada, uma hora, a menos, de brincadeira. Fazei esse sacrifício. Depois quando o exame acabar, correreis e fareis o que quiserdes.

«Não vos entusiasmeis com a ideia das férias próximas, e não troqueis o estudo por alguns momentos de folia. Não custa nada, e pensai na alegria dos nossos pais, quando virem os brilhantes resultados que alcançaremos á nossa custa, á custa do nosso esforço.

«Olhai que vale a pena. Pensai nos que não têm a vossa inteligência ou não estudam, chegam á prova final e definitiva e encontram é dissabores.

«Vamos, fazei esse esforço! «Ele» bem merece! — *A. P.*

Tem o título de «A Primavera», a prova de redacção, assim concebida: «A Primavera é a frescura criada por Deus no termo do Inverno. Deus mandou, quis, fez-se. A Primavera veio dar vida ás coisas que no mundo existem: troncos sem folhas, sem verdura, sem nada que se possa apreciar, têm agora as folhas, os ramos, onde se hão-de formar flores de cores vivas, frutos. As pessoas curvadas pelo frio, tremem quando o vento passa; assim, entrando a Primavera nos lares, conforta, aquece, sabe bem. A Primavera é assim! Deus criou-a e tudo quanto Deus cria é preciso!»

Os exames de admissão ao Ensino Técnico

2.ª chamada

EXERCÍCIO DE REDACÇÃO

O teu retrato

Pensa que estás a ver-te ao espelho, e fala:

do teu rosto,
dos teus cabelos,
da expressão dos teus olhos,
do teu sorriso.

Ainda é pouco...
Diz então:

como é a tua figura,
como te vestes,
como te penteias.

Para a redacção ficar mais completa, acrescentarás aquilo que o espelho não vê, mas que tu vês dentro de ti:

as tuas qualidades,
os teus defeitos,
os teus gostos.

Desenvolveste os assuntos que estão dentro dos rectângulos? Então fizeste bem a tua redacção.

EXERCÍCIO DE DITADO

A cigarra e a formiga

Tão antiga / esta fàbulazinha! / A formiga / trabalhava / e a cigarra / cantava. / A formiga / era boa dona de casa, / incansável trabalhadeira; / a cigarra / preguiçosa / e descuidada. /

Assim / te contaram... /

Mas / já pensaste / alguma vez / que a cigarra / também podia / ter qualidades? /

Ora / ouve. /

A cigarra / era feliz. / Sem o saber, / espalhava alegria / à sua volta, / suavizava / com as suas canções / o trabalho fatigante / dos cavadores. / Na Primavera, / as folhinhas verdes / e tenras / gostavam / da sua companhia. /

Ela formiga? /

Só pensava nela / e no frio / que ia chegar. / Enchia o celeiro, / não parava / um instante, / embora / a cigarra / lhe gritasse: /

— Pára, / amiga! / Escuta / as minhas cantigas, / contempla a beleza / que te rodeia. /

Que bom seria, / se a cigarra cantadeira / e a formiguinha diligente / se tornassem amigas / para sempre!...

Os nossos leitores e os exames

A pedido do nosso leitor sr. dr. José Mendes, feito na devida oportunidade, esclarece-se que as provas escritas dos exames na Faculdade de Direito são eliminatórias.

Corpos Docentes do Ensino Liceal Oficial no ano de 1965-66

Mais uma vez, recorremos á revista de ensino liceal «Labor» para elaborarmos quadros dos professores dos nove grupos do ensino liceal e sua distribuição por categorias e sexos. Seguindo o critério anterior, só consideraremos os pro-elementos aí insertos, pode elaborar-se o seguinte quadro:

Categorias	*homens*	%	*Mulheres*	%	*Total*
Efectivos	59	85,5	10	14,5	69
Auxiliares	7	31,8	15	68,2	22
Agregados	1	12,5	7	87,5	8
Eventuais	55	32,7	113	67,3	168
Total	122	45,6	145	54,4	267

Para um total de 267 professores, têm preparação pedagógica que os habilite ao exercício da função 99, isto é, 37,1 % do total. O número de elementos docentes com direito a remuneração no período das férias grandes é de 91, ou seja 34 %. Quer dizer, para quase dois terços dos professores, as férias grandes são um eufemismo que, na realidade, significa desemprego.

★

Passamos a indicar os liceus, em que em um ou mais dos nove grupos, não se encontra um só professor com preparação pedagógica completa, isto é, com exame de estado: Liceu Padre António Vieira, sem professor dos 1.º e 5.º grupos; de Chaves, dos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 7.º; de Lamego, dos 1.º, 3.º, 4.º, 5.º e 9.º; de Vila Real, dos 3.º, 5.º, 7.º, 8.º e 9.º; da Figueira da Foz, dos 4.º, 5.º, 7.º e 9.º; de Bragança, dos 2.º, 8.º e 9.º; de Évora, dos 2.º, 3.º e 8.º grupos. Sem desmerecer dos méritos dos professores eventuais, hemos de reconhecer os prejuízos resultantes para o ensino da inexistência de professores com estágio e exame de estado, e a impossibilidade de se proporcionar uma orientação pedagógica eficiente aos colegas, tantos deles inexperientes, e até, principalmente, nas localidades do interior, sem a preparação científica que uma licenciatura devia proporcionar.

Têm, em exercício, uma percentagem de professores eventuais superior a 80% os liceus de Bragança, Vila Real, Chaves e Lamego, atingindo nos dois ultimos a cifra de 86,3% e 87,1% aproximadamente.

★

A maior percentagem de professores com exame de estado encontra-se nos dois liceus de Lisboa. Assim, no Liceu Camões, entre 75 professores, 40, ou seja, 53,3 %, fizeram esse exame; e no liceu Padre António Vieira há 16 efectivos e auxiliares (61,5 %) e 10 eventuais.

Em 267 professores, 145, isto é, 54 %, são do sexo feminino e apenas 122 homens. Repare-se que se incluem dois liceus, o de Camões e o de Padre António Vieira, com frequência exclusivamente masculina. Para 54 % dos lugares docentes, pertencem ás senhoras apenas 25 de efectivos e auxiliares, ou seja, 9,4 % de todos os lugares; em relação ao número de efectivos e auxiliares, 91, essa percentagem sobe a 27,5 %.

No liceu Camões encontram-se, no 2.º grupo, dois professores efectivos, um dos quais bolseiro em Roma e dois auxiliares e 12 professores eventuais; no 4.º grupo, há um professor agregado, com exame de estado, e quatro eventuais. Deste e de outros exemplos, depreende-se uma não acomodação dos quadros ás realidades.

Escola de Enfermeiras da Cruz Vermelha Portuguesa

Estão abertas as inscrições para a frequência dos cursos geral e de auxiliares de enfermeira da Escola de Enfermeiras da Cruz Vermelha Portuguesa. As candidatas devem possuir: para o curso geral, habilitações mínimas — 2.º ciclo liceal ou equivalente; idade, entre os 18 e 35 anos; para o curso de auxiliares, habilitações mínimas — 1.º ciclo liceal ou equivalente; idade, entre os 18 e os 35 anos.

Para qualquer esclarecimento podem as interessadas dirigir-se á secretaria da escola, Jardim 9 de Abril, n.º 1 a 5 — Palácio dos Condes de Óbidos — em qualquer dia util, com excepção dos sábados, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» a sair em 28 de Julho — Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário) **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário).

«VERA CRUZ» a sair em 8 de Agosto ás 20 horas (SÓ PARA CARGA) — Com escala por **S. VICENTE DE CABO VERDE**, para: **LUANDA** e **LOBITO**. Carrega de 2 a 5 de Agosto

«IMPÉRIO» a sair em 17 de Agosto ás 16 horas — Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 4 a 8 de Agosto.

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 26 de Agosto ás 12 horas — Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 19 a 23 de Agosto.

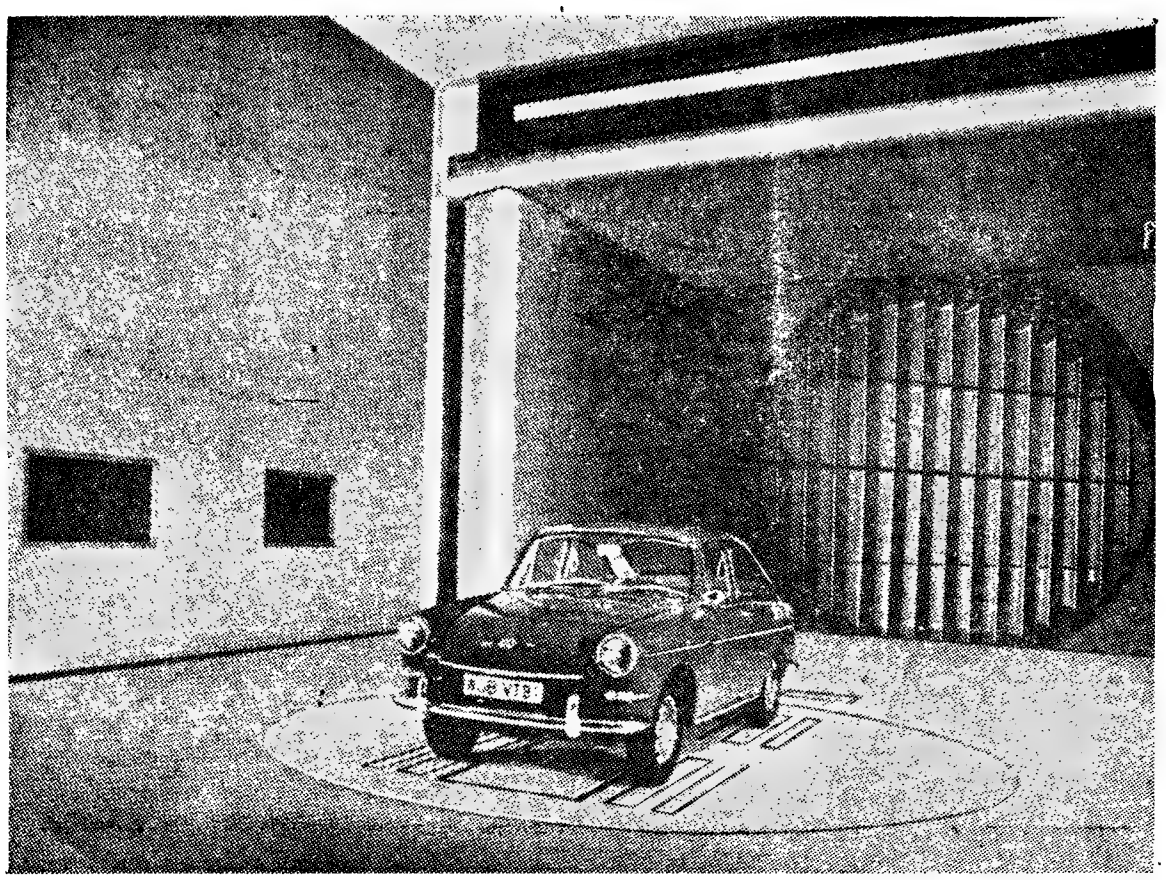
«BENGUELA» a sair em 31 de Agosto ás 16 horas — Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 24 a 29 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 12 de Agosto ás 18 horas — Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI)**.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D Henrique, 9 — Telef. 23342



Neste túnel aerodinamico das fábricas Volkswagen, subm etem-se os carros ás mais diversas provas de resistência, nas mais diferentes condições de temperatura. A corrente de ar é produzida por um ventilador axial, de um andar, produzindo um débito de ar de 1450 metros cúbicos por segundo, a uma velocidade máxima e em regime permanente de 150 quilómetros por hora

A indústria automóvel colombiana vai sofrer um grande impulso

Por DANIEL HARKER

(Serviço especial da Associated Press)

A indústria automobilística colombiana recebeu, recentemente, um grande impulso quando a Chrysler Corporation anunciou o investimento de 15 milhões de dólares no país, destinados a uma fábrica de montagem de veículos nos arredores de Bogotá. Este investimento faz parte de um plano de expansão das empresas construtoras americanas no estrangeiro, visando principalmente as Américas Central e do Sul.

A Chrysler começará pela montagem, respectivamente, de camiões, camionetas e automóveis (em número limitado). Inicialmente, a produção será de 5400 unidades por ano. Prevê-se, neste número, um total de 1600 automóveis. Prevê-se, ainda, que os primeiros veículos saiam do conjunto fabril já no próximo mês de Setembro.

A firma norte-americana anunciou também que investirá cinco milhões de dólares para financiar o desenvolvimento das indústrias colombianas que produzam materiais que possam ser utilizados nas montagens.

Esta foi uma cláusula imposta pelo Governo da Colômbia, que exige uma certa percentagem de incorporação industrial do novo conjunto. Esta percentagem deverá aumentar progressivamente até que a maior parte do veículo seja de inteiro fabrico colombiano. Por outro lado, a Chrysler comprometeu-se a treinar um certo número de operários e de engenheiros colombianos, a fim de poderem ser empregados na fábrica.

Esta primeira experiência da Chrysler integra-se num vasto plano para a América Latina, segundo o qual estabelecerá diversas fábricas em vários países do continente americano.

Aproveitando as facilidades do intercâmbio regional proporcionado pela Associação Latino-Americana de Comércio Livre (ALAC), a Chrysler trocará materiais entre as suas futuras fábricas nos diversos países e conforme as conveniências e necessidades.

O investimento da Chrysler na Colômbia faz-se num momento em que a primária indústria colombiana se encontra num autêntico «ponto morto». Há anos, anunciavam-se grandes planos de investimentos de vários países europeus e Estados Unidos, os quais, devido á grave crise económica dos últimos tempos, verificada na Colômbia, não chegavam a concretizar-se.

A Colômbia debate-se, actualmente, com uma enorme falta de veículos automóveis, como consequência da paralisação nas importações, durante os últimos oito anos, em que apenas entraram no país 4000 táxis.

Esta suspensão de importações de veículos, devido á falta de divisas, terminou no ano corrente, mas os elevados impostos aduaneiros tornaram proibitiva a aquisição de automóveis para a grande maioria dos colombianos. Os impostos vão desde 250 por cento até 400 por cento sobre o valor do automóvel, dependendo do seu preço e dimensões.

Isto fez com que os veículos importados tenham preços fabulosos. Um «Chevrolet» normal custa 8500 dólares (cerca de 247 contos), enquanto um «Ford Mustang» se vende por mais de 12 500 dólares (aproximadamente 364 contos). Um «Volkswagen» custa 5500 dólares (160 contos).

Esta situação deu origem a que se criasse um amplo mercado interno, especialmente na classe média de veículos. Assim outras empresas, além da Chrysler, desejam explorar o negócio. Actualmente, existem planos nesse sentido da Ford, para um conjunto fabril de montagem, e da Volkswagen.

As perspectivas de libertação da importação de partes de automóveis, a manterem-se, tornarão possível fazer reviver planos elaborados há anos.

Por outro lado, para aliviar a escassez de veículos, a Colômbia recorreu também aos países comunistas, mediante trocas de automóveis por café. Por isso, é frequente verem-se pelo país carros checos «Skoda», alemães-orientais «Wartburg» e «jeeps» soviéticos «Gaz», que parece darem bom rendimento. Além do mais, não custaram divisas e contribuiram para que a Colômbia tivesse podido desfazer-se dos excessos dos seus produtos primários e agrícolas. Acresce que o preço de origem daquelas marcas é bastante mais baixo do que os norte-americanos e europeus ocidentais.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.as FEIRAS

Autom

O cansaço na condução leva à irresponsabilidade

Consideram-se dois factores distintos: o tráfego intenso — na hora do «rush» ou nas estradas de muito movimento — que cansam o motorista, ou então uma situação de falta de estímulo, como, por exemplo, uma viagem nocturna numa auto-estrada vazia, a responsável por esta canseira. Esta surpreendente constatação faz o prof. Heinz Schmidtke, director do Instituto de Trabalhos Psicológicos e Pedagógicos na TH de Munich (Escola Superior de Técnica), numa sessão de abertura da reunião anual dos Servidores do Trânsito do Estado, em Coburg.

Numa situação de falta de estímulo diminui a atenção dos motoristas e por intermédio de sonhos ele procura manter-se acordado. Isto tem fundamentação biológica e não tem nada que ver com irresponsabilidade. Como remédio para as viagens monótonas, o prof. Heinz recomenda fazer, no máximo de hora em hora, uma paragem, descer do carro e movimentar-se.

● A condução «pesada»

Se, por outro lado, o motorista se estimula em demasia, ele cansa o seu cérebro, alertou ainda Schmidtke. A sua capacidade de percepção é perturbada, acontecendo o mesmo com a sua capacidade de concentração, de pensar, com o seu critério e com a sua relação social. Por fim dá para se concluir que o motorista cansado se comporta desprovido de domínio, egocêntricamente e com falta de consideração. Como prevenção, Schmidtke alerta os motoristas: em condições de tráfego especialmente cansativas, deve-se fazer uma pausa de um quarto de hora cada duas ou três horas. Com o aumento do tempo de viagem aumenta a duração das demais pausas.

● Educação do trânsito

Na reunião anual, o director da Associação de Trânsito, Heinrich Vogel, apresentou a alarmante comunicação, que, de acordo com informação do Ministério Federal dos Transportes, o numero de acidentes, de trânsito aumentou em 20 por cento nos primeiros meses deste ano. Vogel predispõe-se também a uma educação do trânsito, que popularizará a «condução defensiva» em todos os recantos da Alemanha Ocidental.

● Exemplos alarmantes

Exemplos alarmantes, nos quais as árvores, postes de luz e obstáculos semelhantes existentes nas margens das estradas são os causadores da morte em muitos acidentes, foram causa de longos debates. Por uma grande margem, cerca de 120 delegados aceitaram a decisão, na qual intimaram o Ministério do Interior bávaro a realizar uma extraordinária exposição de trânsito, cujo objectivo será, «remover de preferência completamente, as árvores e obstáculos perigosos da beira das estradas».

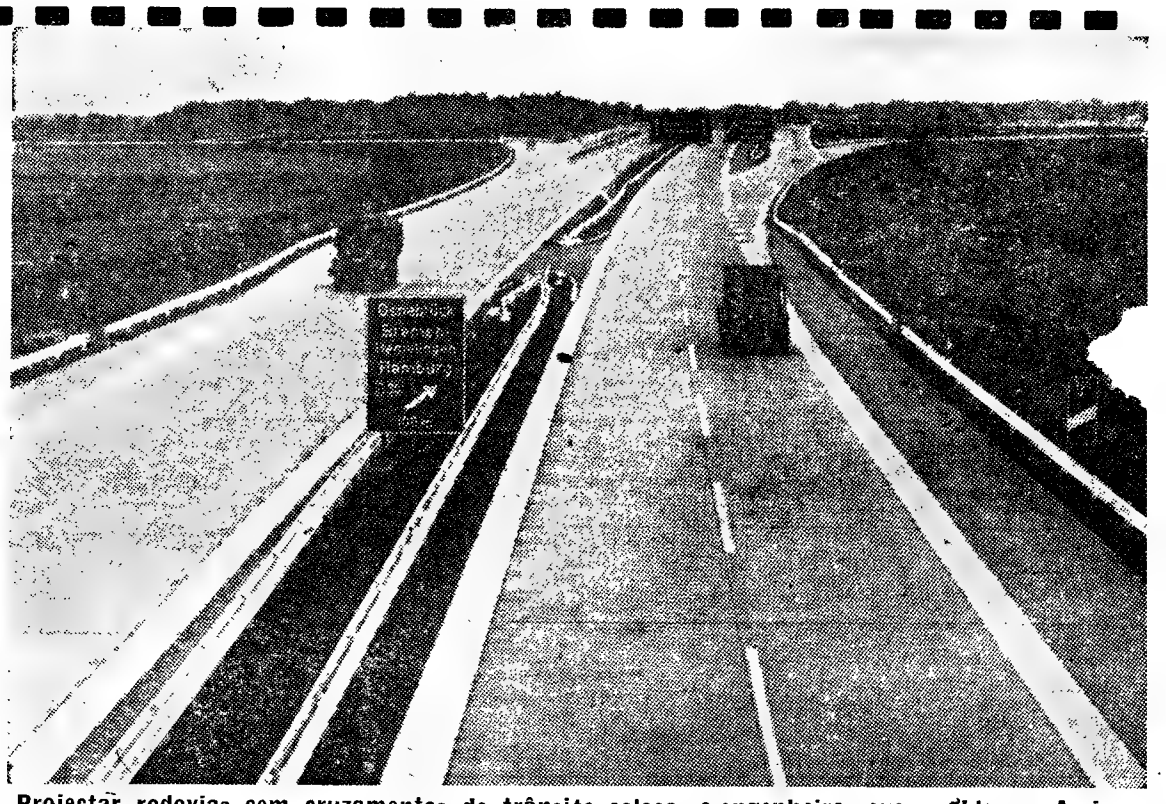
Uma segunda conclusão unânime foi a acusação feita contra a falta de filmes instrutivos sobre o trânsito, para o ensino da juventude e para o esclarecimento do tráfego em pequenas cidades e em regiões planas, assim como a instrução para a «condução defensiva». Os produtores de filmes, industria e televisão deveriam, por isto, fazer mais pelo trânsito; os proprietários de cinemas deveriam apresentar mais filmes sobre o trânsito ao invés de jornais cinematográficos; o Estado deveria incentivar a produção de filmes de trânsito mais do que está fazendo agora, com prémios e estímulos fiscais.

(Do «Münchner Merkur»)

Pequenas «cilind

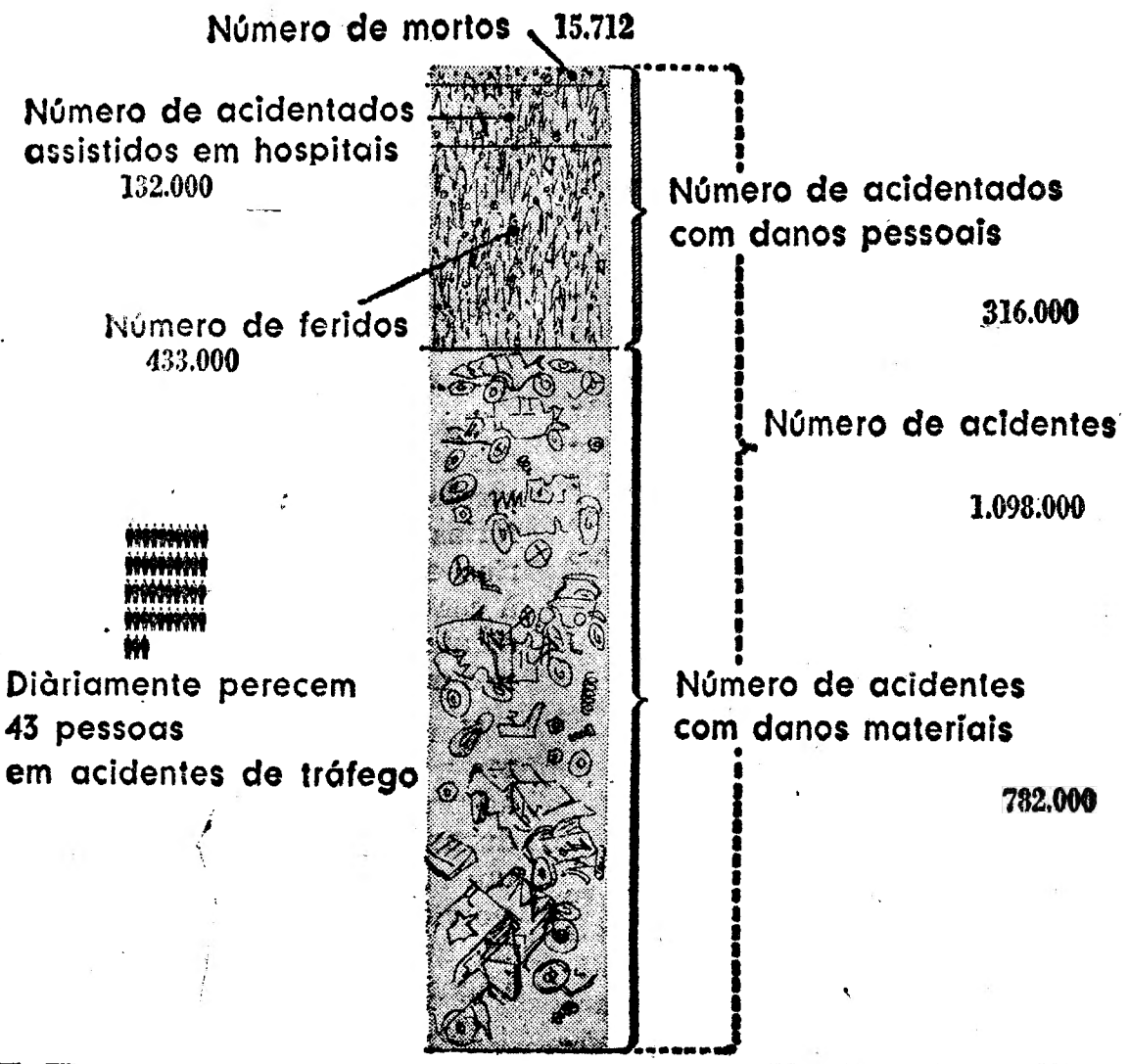
■ **Fez, no passado dia 16, um ano que foi inaugurado o túnel rodoviário do Monte Branco pelos presidentes de Gaulle e Saragat. Neste primeiro ano de exercício passaram pelo túnel 577 117 veículos, entre os quais 28 851 viaturas pesadas.**

■ **A Ford Britânica fabricou**



Projectar rodovias sem cruzamentos de trânsito, coloca ao engenheiro novos problemas. Assim, a escolha do melhor pavimento da estrada tem um significado muito importante, com directa incidência na segurança do tráfego. Este cruzamento na auto-estrada federal de Bremen-Oeste mostra que o betão como material de construção de pavimentos oferece particulares vantagens pela aderência que permite, pela luminusidade devida á sua cor clara, e pela durabilidade que atinge por dezenas de anos, práticamente sem conservação

omobilismo



Um novo modelo da Vauxhall

Os factores de segurança e de grande luxo ocupam lugar proeminente no modelo «Viscount» que a Vauxhall acaba de apresentar.

Propulsionado por motor de seis cilindros, com transmissão automática e direcção assistida, o «Viscount» tem o mesmo formato de carroçaria que o «Cresta» e o «Cresta de Luxe», mas com algumas diferenças visíveis, entre as quais o forro preto do tejadilho, uma grelha de radiador de belo efeito, faróis geminados dentro de molduras cromadas e linha mediana em cor contrastante.

Entre os dispositivos de segurança contam-se uma válvula limitadora de pressão do freio que evita a blocagem das rodas traseiras numa travagem de emergência, cintos retrácteis nos assentos da frente, espelhos retrovisores nos guarda-lamas, aquecimento eléctrico para desembaciar a janela da retaguarda e luz de aviso do travão manual no «tablier». Outros factos de segurança, que também existem no «Cresta» e no «Cresta de Luxe», são os travões de disco assistidos nas rodas da frente, ventilação á altura do rosto, lava-vidros, limpa-párabrisas de duas velocidades, luzes de marcha atrás, «tablier» estofado, grande ângulo de visão e fechos de segurança em todas as portas.

O «Viscount» tem á frente assentos individuais reclináveis e atrás um banco corrido, tudo forrado em cabedal. Na parte de trás dos bancos dianteiros há mesas de dobrar de nogueira, tendo por baixo bolsas para jornais e revistas. Nas portas da frente há bolsas destinadas a mapas.

Caixilhos de nogueira, a condizer com o «tablier» e as mesas de dobrar, fazem parte da decoração de todas as portas.

Para leitura, há a cada um dos lados do compartimento de trás luzes interiores individuais com interruptores separados.

Luzes de aviso no «tablier» indicam ao condutor quando o travão manual está aplicado ou o desembaciador da janela traseira em funcionamento.

Um escape silencioso de grandes dimensões, e o revestimento interior da tampa do «capot» contribuem igualmente para reduzir o ruido ao mínimo. Êste cuidado especial com a insonorização aplicou-se também ao tejadilho, ao anteparo do compartimento de motor e ao porta-bagagens.

O novo modelo «Viscount», da Vauxhall, em que a segurança e o luxo foram objecto de especiais cuidados

SEGURANÇA NO TRÂNSITO

A indústria de automóveis britânica, por intermédio da Society of Motor Manufacturers and Traders, consagrou mais uma vez a sua atenção ao problema da segurança do trânsito patrocinando uma Conferência sobre Prevenção de Colisões e Acidentes.

«cilindradas»...

maior numero de veículos em Junho passado do que em qualquer outro mês da história da Companhia. Um total de 63 118 automóveis e veículos comerciais foram construídos á média de 2869 unidades por cada dia de trabalho. O «record» diário anterior de 2845 unidades foi obtido em Abril de 1964. A produção de Anglias, Cortinas, Zephyrs, Zodiacs e outros modelos de automóveis continua a ser executada á razão de 51 554 automóveis por mês.

- **A Suíça tem em regime experimental um novo sistema de sinais ópticos para estradas de três faixas.**
- **Os membros da comissão económica da Ásia e Extremo Oriente advogam a construção de uma auto-estrada através de países asiáticos, unindo a Turquia á Indonésia e passando pela índia e Malásia, Nepal e Paquistão.**
- **O motor de êmbolo giratório, ou «motor Wankel»—que, contrário aos motores de êmbolo tradicional, trabalha, exclusivamente, na base de movimentos rotatórios — foi previsto para um novo carro do «tipo 80», a entrar em concorrência com os tipos convencionais de seis cilindros. Segundo informes do fabricante de Neckarsulm, o carro deve ser equipado com um motor Wankel, de dois discos, de 110 HP e de 6000 rotações por minuto, capaz de uma velocidade horária de 180 a 200 km.**
- **Os conselhos de administração da British Motor Corporation e da Jaguar Cars, Ltd., anunciaram ter chegado a acordo em princípio sobre a junção das duas companhias. Está previsto que a Jaguar, a B. M. C. e a Pressed Steel-Fisher formem um novo grupo com uma única companhia accionista, designada por British Mofor (Holdings) Ltd.**

RUAS E PEÕES

Lisboa, como todas as grandes cidades, debate-se com os mais complexos problemas de transito, resultantes do aumento sempre crescente do numero de veículos em circulação. Há automóveis a mais para ruas a menos, os locais para estacionar, a certas horas, são autênticas miragens, como há falta de civismo dos utentes das artérias da capital, causa principal da maioria dos acidentes que se verificam a cada passo. E a par de todo este «vale de lágrimas» citadino, que aflige quem anda a pé ou sobre quatro rodas, há também, por vezes, das parte das autoridades, rigor em excesso para uns e, sempre, benevolência a mais para outros, como se todos, condutores e peões, não tenham deveres a cumprir e leis e regulamentos a respeitar.

Pretendemos, porém, referir apenas dois «casos» da panoramica circulatoria da capital, que talvez haja quem considere de somenos importancia, mas que, na verdade, se revestem de um significado especial. Senão, vejamos.

As ruas de uma cidade são, sob certos aspectos, o espelho dessa mesma cidade. Com efeito, nas artérias citadinas reflectem-se o desenvolvimento da urbe e o seu índice de progresso. A este respeito, o que se poderá dizer das ruas e avenidas de Lisboa? Melhor poderão responder a esta pergunta os utentes que se servem do automóvel, pois os que andam a pe, geralmente, transitam pelos passeios... quando não o fazem pelas faixas de rodagem.

O ultimo Inverno, como ainda ninguém certamente esqueceu, arruinou as ruas de Lisboa e todo o alfacinha e não alfacinha passou um verdadeiro tormento, enquanto a Camara Municipal não procedeu á indispensável reparação dos estragos. Quando se anunciou que todos os buracos estavam tapados, houve uma natural sensação de alívio e respirou-se fundo, pois o calvário havia sido grande. E depois? Ficaram as artérias citadinas em condições de oferecer comodidade e segurança aos seus usuários? Haverá quem responda afirmativamente? Duvidamos!

Na realidade, as ruas de Lisboa, mesmo após o «remédio caseiro» que se lhes aplicou, não satisfazem as exigências do momento. E é preciso não esquecer que esse «momento» pertence a uma época essencialmente motorizada, como é a que estamos a viver. Se os veículos são técnicamente perfeitos, as artérias que se lhes oferecem têm que ser técnicamente perfeitas.

Mas, infelizmente, bastará percorrer a principal artéria da capital, para se constatar a actual «pobreza» das ruas de Lisboa. A Avenida da Liberdade, na maior parte da sua extensão, apresenta um pavimento repleto de sulcos, de regos e de «chichaços» de toda a ordem, que tornam incómoda e até insegura a condução, pois os desvios que se executam para fugir a um «salto», dão, por vezes, origem a acidentes de maiores ou menores consequências. Beneficiou-se há anos o pequeno troço compreendido entre a Rua Alexandre Herculano e a Praça Marquês de Pombal e dele nada há a dizer. Quanto ao resto... talvez aguarde o tão discutido e recentemente anunciado prolongamento da nossa primeira avenida!

E, mau grado nosso, o que se passa com a Avenida da Liberdade passa-se com um grande numero de artérias. De tal estado de coisas, o que pensarão os automobilistas estrangeiros que vêm até nós? Certamente, que as ruas da cidade, sob o ponto de vista turístico, não serão o melhor cartão de visita e estão na razão inversa das belezas de Lisboa, que eles tanto apreciam.

A beneficiação geral dos pavimentos das artérias citadinas é um dever que se impõe e não um luxo ou uma exigência descabida. Não é a tapar buracos todos os anos que o problema se resolve de forma satisfatória. Além do mais, há que ter em conta que os automóveis custam dinheiro e dinheiro custa a sua manutenção. E as ruas em mau estado contribuem em grande parte para a ruína dos veículos que por elas são obrigados a circular.

Deixando as ruas, tenhamos em atenção o que se passa com os peões. E não é preciso ir longe, para focar um caso que, além de expor a um perigo iminente peões e condutores, se apresenta vergonhoso aos olhos de quem o aprecia.

Vai para três anos, que a Camara Municipal, no intuito muito louvável de oferecer maior segurança ao transito, mandou colocar gradeamentos na beira dos passeios do Largo D. João da Camara, Rua Primeiro de Dezembro e esquina do Rossio, procurando assim impedir que os peões que não utilizassem as passagens subterraneas atravessassem as faixas de rodagem fora da «passadeira», a tal destinada, junto á embocadura da Rua do Jardim do Regedor. A iniciativa só mereceu aplauso, pois o transito ficou grandemente beneficiado.

Afinal... o que se tem visto de há quase três anos a esta parte? Constantes correrias de pessoas através da faixa de rodagem da Rua Primeiro de Dezembro, para depois, junto ao passeio oposto, caminharem despreocupadamente pelo lado de «fora» do gradeamento, havendo até quem o transponha com um salto ágil, sendo por vezes a façanha executada com um certo ar de orgulho pela destreza manifestada. E tudo isto se passa, repetimo-lo, há quase três anos, diàriamente, e nas «barbas» dos agentes da autoridade, que ali se encontram de serviço. Ás horas matinais de chegada dos comboios á estação do Rossio, pelo volume de «corredores» que se lançam entre os automóveis, o quadro, volte-se a afirmar, é simplesmente vergonhoso.

Para que se colocou, então, o gradeamento? Porque se consente aquela flagrante transgressão da parte dos peões, que, com a sua inconsciência, põem em perigo a segurança própria e a alheia? Já algum desses peões, hábeis em «furar» aquela «cortina de ferro», ali colocada com tão boa intenção, foi chamado á ordem? Se os primeiros o tivessem sido, não se teria chegado a tão triste situação!

Embora em menor escala, o que se passa na Rua Primeiro de Dezembro e no Largo D. João da Camara repete-se noutros locais da capital. Os peões atravessam as ruas a seu bel-prazer, sem darem preferência ás «passadeiras», vejam ou não vejam aproximar-se veículos, esteja-lhes ou não o transito vedado. Na Avenida da Liberdade, por vezes, chegam a juntar-se grupos de peões sobre a linha divisória das duas faixas de rodagem, estando a processar-se intensas correntes de transito nos dois sentidos.

Sem pretendermos que se chegue ao exagero, no que respeita a repressão aos desmandos dos peões, é incontestável que alguma coisa pode e deve fazer-se, para ensinar o lisboeta e o forasteiro a andar na rua. Se lá fora, noutras cidades de outros países, não se verificam correrias e atropelos, também em Lisboa poderemos conseguir que se ofereça maior segurança ao transito. Mas se as autoridades — que tão rigorosas são para o condutor que estaciona o automóvel num local onde cinco ou dez minutos de estacionamento não prejudica ninguém — continuarem a fechar os olhos, então, nada se conseguirá.

VASCO CALLIXTO

Nos fiordes da Noruega

Um grupo de sócios do clube de proprietários de carros de marca Reliant efectuou um «rallye», de mais de 3000 quilómetros, com um trajecto pelos fiordes da Noruega.

Os condutores dos 28 carros, que iam de Reliants de três rodas até ao «Scimitar» G. T., de 193 km/h., completaram assim uma volta aos países escandinavos: Noruega, Suécia e Dinamarca. Serão atribuídos prémios aos condutores mais seguros e económicos, bem como aos que demonstraram maior perícia na instalação de tendas de campismo.

Está na moda fazer esqui nas montanhas do Líbano

BEIRUTE (Líbano) — *Serviço especial da Associated Press)* — O mais recente símbolo libanês não é a *limousine* dourada de qualquer xeque com interesses no petróleo, mas os *bâtons* de esqui chapeados a ouro.

As montanhas do Líbano, onde os xeques do petróleo passam as férias de Verão, estão a converter-se em centros de esqui fora da temporada própria. Os libaneses são grandes aficionados deste desporto de Inverno, e o quadro tradicional das mulheres do Oriente com o rosto coberto de véus perde terreno a favor dos óculos escuros e das calças bem modeladas.

Parte do equipamento é chapeado a ouro — derradeira novidade entre os xeques do petróleo.

Este pequeno país banhado pelo sol do Mediterrâneo tem três centros de desportos de Inverno, um deles aconchegado entre os famosos cedros de que fala a Bíblia. Há mais dois em projecto, além de uma rede de sete novos teleféricos para transportar os esquiadores até ao alto das montanhas.

As pistas não têm comparação possível com as da Europa. No entanto, o esqui está na moda, e dá-se mais valor á aparência do que á técnica... O vestuário e os penteados de fantasia igualam o que de melhor se vê nos grandes centros da Suíça, da França ou da Áustria.

Os estabelecimentos de artigos desportivos de Beirute estão cheios de equipamento austríaco. Entre os artigos actualmente mais vendidos figuram, como dizíamos, os *bâtons* chapeados a ouro de 18 quilates.

Na opinião dos especialistas, a neve libanesa pode ser um tanto solta e a maioria das pistas fáceis de mais, mas o Líbano é um dos raros países onde se pratica esqui de manhã e se vai tomar banhos de sol á tarde numa praia. Também em nenhum outro lado as pistas acabam, como aqui acontece, ás portas de qualquer antigo templo romano. Os esquiadores, esses, podem esquiar e colher laranjas á beira do caminho.

O desporto organizado do esqui foi introduzido no Líbano em 1935, quando os franceses, então senhores do país, fundaram uma escola militar nas matas de cedros para treinar as suas patrulhas alpinas. Neste momento, o exército libanês mantém uma escola semelhante, mas ainda não conseguiu, apesar de tudo, patrulhar as montanhas mais remotas, onde surgem de vez em quando graves conflitos intertribais e onde os contrabandistas deslizam pelos desfiladeiros em direcção á Síria, levando consigo desde frigoríficos até hachiche.

Hoteis, recintos nocturnos e discotecas proporcionam um ambiente animado para depois da hora do esqui, e tanto refinamento chegou já ás montanhas, onde há escassos cinco anos uma contenda familiar pôs em alvoroço as pistas (as balas silvavam em redor dos abrigos e dos locais de diversão).

Neste momento, o país conta com doze clubes de esqui, alguns dos quais levam o seu esforço ao ponto de contratar especialistas europeus para melhorar a forma dos seus associados. O mais curioso é que se pode ter lições de categoria comprovada pela reduzida soma de 33 cêntimos de dólar horários, o que em moeda portuguesa dá cerca de 9$50...

No Centro de Investigação e Desenvolvimento de Veículos de Combate, em Chertsey, nos arredores de Londres, um tanque doh Royal Engineers (Sapadores) prepara-se para lançar molhos de lenha num fosso antitanque, a fim de uma coluna blindada o poder transpor, ao mesmo tempo que um veículo de recuperação se ocupa em retirar um tanque que caiu no fosso

Perseguir bandidos no interior do Brasil é uma tarefa difícil

por JOSEPH NOVITSKY

APUCARNA (Brasil), Julho — Perseguir bandidos no interior do Brasil é uma tarefa difícil.

«Têm metralhadoras — disse o cabo Ivair, da Polícia do Estado do Paraná —, e sabem servir-se delas».

«Mesmo que não tenham metralhadoras portáteis, uma espingarda ou uma pistola — acrescentou — são sempre tipos perigosos, capazes de tudo».

Ivair, veterano de várias perseguições a indivíduos procurados pela polícia nas selvagens matas subtropicais da região norte do Estado do Paraná, disse que os malfeitores brasileiros desenvolveram uma táctica de combate absolutamente num estilo próprio.

A fronteira não fica muito distante desta região recentemente colonizada.

«Eu já não sou muito bom para isto», disse amargamente, há pouco tempo, Ivair, então a recuperar de uma luta, que tivera na noite anterior, com um grupo da região.

Bebeu um copo de leite, na venda onde os camiões de carga se detêm, nesta rica região produtora de café, e depois afirmou que estava pronto para demonstrar a sua destreza.

O espigado e vigoroso cabo da polícia executou alguns engenhosos golpes de judo, atirando ao solo um simpático motorista de camião. Quando o motorista mostrou encarar a amistosa luta como se se tratasse de uma prova de força vulgar nas tabernas de todo o mundo, Ivair pôs fim á contenda.

Acariciou o estômago e sorriu, depois recostou-se e começou as evocações.

«Quando recebemos a informação de algum crime, lá vamos á procura do criminoso», disse o cabo.

Explicou que uma patrulha, no interior, compõe-se, habitualmente, de três oficiais da polícia e um agente civil. Dirigem-se para a lamacenta e espessa selva, em geral num «jeep» de propulsão ás quatro rodas.

Quando o caminho se torna mais difícil têm, com frequência, de deixar o «jeep» e montar a cavalo, ou de ir a pé.

Uma vez chegados ao local do destino, geralmente uma pequena casa numa fazenda construída num sítio descampado, actuam com absoluta cautela.

«Enviamos o agente civil á frente, para explorar a casa — informou Ivair — e este, em geral, compra alguns plátanos e uma galinha e senta-se por aí a conversar um bocado».

«Quando regressa, mantém-se á retaguarda e nós avançamos, mas lentamente.

«Em geral, aguardamos, escondidos, e prendemos os moradores, um a um, até chegar o indivíduo que procuramos. A's vezes, começam a disparar e o caso torna-se feio

«Estes tipos sabem como disparar — disse — sacudindo a cabeça.

Quando prende o indivíduo, a polícia do Paraná imobiliza-o com um par de algemas, feitas de ramos de árvores. Os ramos são atados em ambos os pulsos do prisioneiro e, depois, passados por debaixo das suas pernas.

«Se fala e diz a verdade, regressamos e deixámo-lo partir — disse Ivair. — Se nega, fazêmo-lo «sofrer» um bocado.

«Em que consiste fazê-lo «sofrer?» — pergunto.

«Bem, aplicamos-lhe o garrote, na forma científica», explicou, piscando o olho.

Depois de proceder ao interrogatório, a patrulha leva os seus prisioneiros para o «jeep», onde são fechados com cadeado, numa espécie de jaula, para a viagem até á civilização. E a patrulha fica pronta para outra caçada, se os seus componentes não se embebedam com uma boa garrafa de rum...»

O «Clube dos Milionários» (tendo à frente H. Oppenheimer) constrói um campo de golfe exclusivo nos arredores de Joanesburgo

por DAVID J. PAINE

(Serviço especia da Associated Press)

JOANESBURGO, *Julho.* — Grandes capitães de industria, aos quais parecia enfadonho porem-se na bicha para empreender uma partida de golfe, por os campos desse desporto estarem demasiado cheios, decidiram resolver o problema pela raiz. A solução: construir o seu próprio campo de golfe.

Isto é, precisamente, o que 150 golfistas, dos mais ricos da África do Sul, estão neste momento a fazer. Cada um deles desembolsou cerca de mil libras esterlinas para fazer um campo de golfe exclusivo, nos suburbios de Moda, ao norte de Joanesburgo.

Será chamado, oficialmente, o River Clube, mas todos o conhecem já como «Clube dos Milionários».

«Esse nome é inapropriado», disse um dos organizadores, o financeiro Chris Melville. «Não creio que tenha mais de cinco ou seis milionários entre todos os seus membros».

E acrescentou, casualmente: «Digamos que somos um grupo de golfistas com uma boa ideia e com as possibilidades, felizmente, de a realizar».

A relação dos membros do clube faz com que o «quem é alguém» pareça uma vulgar lista telefónica. Abre-a Harry Oppenheimer, cabeça do império «de Boers» e da industria mineira anglo-americana e um dos homens mais ricos do Mundo.

Oppenheimer, um magnífico desportista, só recentemente começou a jogar golfe a sério. Quando o «bicho» o mordeu, converteu-se num dos principais estimuladores da ideia de um clube exclusivo para ricos.

Joanesburgo está cheia de campos de golfe, mas o desporto é tão popular que geralmente estão superlotados, em especial nos fins de semana. Oppenheimer, Melville e alguns dos seus companheiros, golfistas ricos, irritavam-se todas as vezes que eram detidos pela multidão de jogadores.

Decidiram então que, com um capital de 150 000 libras, poderiam construir o seu próprio campo de golfe. Com esse fim, reuniram 150 golfistas, que poderiam entrar com 1000 libras cada um para o negócio. E o clube dos milionários começou. A lista dos membros ficou limitada firmemente nos 150.

Bob Grimsdell, o melhor arquitecto de campos de golfe da África do Sul, foi chamado para desenhar um campo de campeonato, com 18 buracos, numa superfície de 200 acres. Prometeu tê-lo pronto para jogar em princípios de 1968. Já começaram os trabalhos preliminares.

O campo promete ser um dos melhores e mais interessantes da África.

MONUMENTOS DE LISBOA

PEDRO ÁLVARES CABRAL

No terreno da Avenida Pedro Álvares Cabral, tendo por fundo o jardim Guerra Junqueiro e ladeada pelo Jardim-Escola João de Deus e pelo Liceu de Pedro Nunes, ergue-se a estátua ao descobridor do Brasil.

Assente em base hexagonal, um grupo de três figuras de bronze, das quais a da frente representa Pedro Álvares Cabral, que, segurando a bandeira de Portugal com a mão esquerda, tem o seu gorro na mão direita, num gesto de saudação á terra alcançada!

Na face principal da base lê-se a seguinte inscrição: *A Portugal, nos centenários da Fundação e da Restauração, o Brasil — 1940.*

Reprodução do existente em Terras de Santa Cruz, o monumento que foi oferecido pelo povo brasileiro, é da autoria de Bernardelli.

Descobridor do Brasil, capitão-mor da primeira frota que seguiu para o Oriente depois do descobrimento do caminho marítimo para a India e que era constituída por treze navios, Pedro Álvares Cabral nasceu em Belmonte e morreu, provávelmente, em Santarém, em 1520.

Entrou na corte de D. João II como moço-fidalgo, vindo a ser agraciado por D. Manuel I com o foro de fidalgo do seu conselho.

Tendo largado de Lisboa numa segunda-feira, 9 de Março de 1500 — do sítio do Restelo, onde D. Manuel I compareceu para lhe entregar o estandarte real — avistou em 24 de Abril, numa quarta-feira do oitavário da Páscoa, uma terra ao ocidente a que deu o nome de Santa Cruz, crismada posteriormente em Brasil, pela abundância, parece, da madeira assim denominada. Casual, segundo até há pouco se julgava, propositado, porque prevista, conforme sustentam alguns eruditos investigadores da história pátria, o facto é que se fez o descobrimento de uma tira desse relevo da América do Sul, ao fim de 45 longos dias de viagem, ou melhor, de pairo forçado em consequência das calmarias da Guiné, segundo sustentou Basílio Teles, num estudo sobre o navegador.

Na sua *Cartilha*, Augusto Casimiro — o nosso Poeta-Soldado — assim nos descreve como culminou tão glorioso feito:

«Quando os nossos marinheiros viram, na manhã encantada, aquela terra verde e formosa, sentiram como a alegria de assistir ao nascimento do mundo. Razão haviam os que, dois anos antes, com grande segredo, dali tinham ido em navios de El-Rei!

«Desde a véspera os gageiros viam pequenas aves escuras voando, rápidas como andorinhas, caindo a prumo, do alto, sobre os cardumes enxergados na transparência do mar azul.

«De tarde erguera-se o grito que alvoroça o coração dos mareantes: — Terra!!! — Terra!!!

«No horizonte aparecera, crescia uma sombra. Depois, cada vez mais verde, arredondou, subiu em montes brandos e serranias azuis. As naus avançavam, arrastando o véu de noiva das alventes esteiras. Crescia, vinha a terra para elas, a recebê-las, cada vez mais próxima e mais linda.

«Sobre a areia das praias começavam tapetes de esmeralda. As ondas floriam de espuma os rochedos de oiro. — Doce e rápida noite dos trópicos descia. E as naus pairavam...

«Mas ninguém conseguia dormir a bordo. Estava ali, viva e presente, a terra maravilhosa. Vinha de lá, sobre o hálito salgado do mar, um perfume que entontecia. A voz do mar rolava embalos como as ondas. O capitão dera já ao monte que avistara o nome de Monte Pascoal. E á terra o de Santa Cruz, porque no céu a palpitar de estrelas, cintilava uma cruz.»

ZACARIAS DA SILVA

Inauguração de melhoramentos no concelho de Cuba

CUBA, 22 — São esperados amanhã nesta vila os srs. ministro do Interior e subsecretário de Estado das Obras Públicas que vêm inaugurar melhoramentos publicos no concelho. O programa inclui uma sessão solene nos Paços do Concelho e um jantar oferecido aos representantes do Governo e sua comitiva.

Não há presos
(pela segunda vez) na cadeia de Pesqueira

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 22 — Durante dois meses esteve, ainda há cerca de meio ano, a cadeia sem presos e, novamente, desde há 8 dias, se está a repetir o mesmo facto, pelo que nela está hasteada a bandeira branca e o respectivo carcereiro, sr. João Tomás Gomes, gozando férias...

DESASTRE NO TRABALHO

MONTARGIL, 22 — Quando a camponesa Almerinda de Oliveira Teles, de 23 anos, solteira, residente na Terra Preta, desta freguesia, sachava tomates, na herdade denominada «Beirão», sofreu ferimentos com a ferramento do trabalho, que lhe atingiu a vista esquerda. Foi rápidamente conduzida ao posto clínico da Casa do Povo desta vila, no qual foi devidamente tratada, pelo sr. dr. Barbosa Martins, recolhendo depois a sua casa.

Insista sempre em...

Schweppes

«Testemunha inesperada»

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Depois de uma curta ligação com Bernard Larivière, Gisèle Mercier foi assassinada. A mulher de Bernard aparecera dias antes afogada no Sena. A Polícia investiga. No próprio dia da morte de Claire Larivière, Gisèle viu Bernard em companhia de uma outra mulher, Laura, que se fazia passar pela esposa legítima. Christine, amiga de Gisèle, resolve fazer também o seu inquérito pessoal...

17 — Na manhã seguinte Gérard começa a andar no encalço de Christine. A rapariga parece levar a vida de todos os dias: sai ás nove da manhã para o emprego, regressa ao meio-dia... Depois entra num pequeno restaurante e dirige-se á cabina telefónica, para sair logo a seguir como um furacão, tão abruptamente que Gérard sente dificuldade em segui-la. Christine chama um táxi e o polícia faz o mesmo. A perseguição leva-o a um quarteirão elegante do 16.º bairro. A rapariga toca á campainha de uma vivenda particular e entra. Sempre á espreita, Gérard vai informar-se no café fronteiro. «Quem mora ali é o sr. Marcel Larivière», explica o dono do café. «Um senhor de muito boas famílias, um grande da industria. Se quer saber, não vale a pena maçar-se, porque ele nunca chega a casa antes do meio-dia» «Marcel Larivière, irmão de Bernard», pensa o polícia para consigo próprio. «Pariot tem razão... Christine faz parte da tramóia»

18 — Gérard é surpreendido pouco depois pela entrada de Christine no café. Diz esta: «Já esperava encontrá-lo aqui. Não ganha nada em brincar ás escondidas comigo, percebe?». Gérard é bom jogador. Sorri para Christine: «Pois bem, já que assim é, cartas na mesa. Diga-me uma coisa — que veio fazer aqui?». Christine responde em voz azeda: «Estou a fazer um inquérito pessoal. Gisèle era minha amiga, quero saber quem a matou. Não tenho confiança em vocês. Vi muito bem que o seu inspector me não levou a sério. Esqueceu-se da intuição feminina... Sabe, as mulheres têm antenas. Compreendi logo que Bernard Larivière estava a ser sincero, apesar das aparências. É incapaz de matar quem quer que seja». Gérard não sabe que responder, mas o seu cérebro trabalha depressa. Talvez Christine tenha ficado impressionada com o encanto pessoal de Bernard... Agora lamenta as acusações que lhe fez... Mas felizmente que é faladora e está orgulhosa por fazer valer os seus méritos diante da Polícia. O melhor é ouvir...

19 — Christine continua a expender raciocínios sobre o caso. Mulher dos diabos! «Gisèle foi liquidada porque se tornara perigosa. Era uma testemunha terrível, talvez para outra pessoa que não Bernard. Pensei imediatamente em Marcel Larivière, também ameaçado pela hipótese do divórcio. Recordei-me de todos os pormenores que Gisèle me contara. Ouça bem: Marcel Larivière comentou que a cunhada insistia em ir para Villennes no dia da festa. Se sabia que havia uma festa era porque ele próprio lá tinha ido nesse mesmo dia. E com certeza que foi!». Christine relata febrilmente que, depois de certificar-se que Marcel não estava em casa, fora conversar com o criado. «Inventei uma história qualquer sobre um acidente em Villennes, acidente esse provocado por Marcel, e o criado logo exclamou que o patrão chegara a casa todo coberto de confetis, com o carro cheio de porcarias».

20 — Nessa tarde Gérard, sentado á sua secretária, raciocina penosamente sobre estes elementos novos. A atitude estranha de Christine preocupa-o. Mas Pariot não está na Judiciária, foi a Villennes atrás de uma pista qualquer. No dizer de um colega, «disse que volta cá a que hora for, para pôr ponto final á história». Será a pista de Marcel? Gérard não cabe em si de nervoso. Claro que Christine pode ter inventado o pormenor da festa de Villennes... Se foi ela quem matou Gisèle, pode ter pressentido que Bernard conseguiria um alibi e dedica-se agora a confundir uma vez mais a Polícia. Mas se está inocente... «Se está inocente», pensa de repente Gérard, «corre um perigo tremendo! Quando Marcel Larivière chegar a casa, logo o criado lhe diz que Christine esteve lá...». Gérard vê as horas: é muito tarde. Deixou-se embalar por todas estas reflexões e Christine ficou sózinha, indefesa, num prédio quase deserto. «O mesmo aconteceu a Gisèle...». Gérad não hesita. Sai a toda a velocidade e salta como louco para um táxi. Chegará a tempo? Os minutos parecem-lhe intermináveis. Mas finalmente ei-lo diante da porta. Está um automóvel parado nas imediações. De subito, da unica janela iluminada em todo o prédio sai um grito de angustia: «Socorro!».

(Continua)

campanha de facilidades

Bardo

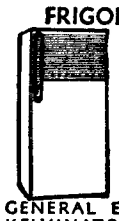
BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

TELEVISORES

EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • IMPERIAL • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PAM • PHILIPS • PHILCO • PONTO AZUL • PYE • RCA • SCHAUB LORENZ • SIERA • TOP RANK

DESDE 100$00 MENSAIS

FRIGORÍFICOS

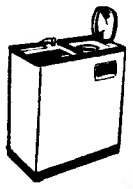


BOSCH BENDIX BRANDT FIAT FRIGECO FRIMATIC IGNIS

GENERAL ELECTRIC • KELVINATOR • LINDE • NORGE • PHILCO • PHILIPS • PONTIAC • SIEMENS • WESTINGHOUSE • ZOPPAS

DESDE 100$00 MENSAIS

MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

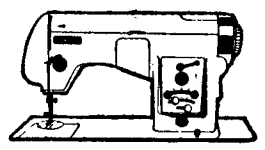


BENDIX BOSCH GALA HOOVER PHILCO PHILIPS SERVIS

GENERAL ELECTRIC

DESDE 100$00 MENSAIS

MÁQUINAS DE COSTURA

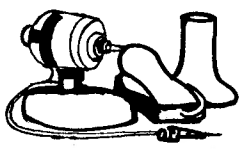


DIVERSOS MODELOS PORTÁTEIS OU COM MÓVEIS MODERNOS DE IMPECAVEL ACABAMENTO

MÁQUINAS DE TRICOTAR

SIMPLES E AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS

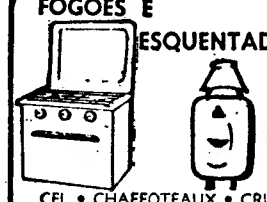


DIVERSOS MODELOS

APRENDIZAGEM COM PROFESSORAS ESPECIALIZADAS

DESDE 100$00 MENSAIS

FOGÕES E ESQUENTADORES



CEL • CHAFFOTEAUX • CRUCIS • ELM • FÁBRICA PORTUGAL • IGNIS • JUNKER'S • LEÃO • OEIRAS • PRESMALT • REX • VAILLANT • VESUVIUS

DESDE 20$00 MENSAIS

RÁDIOS GIRADISCOS AUTORÁDIOS

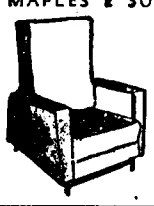
RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE

ESTEREOFONIA ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS

DUAL • EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PERPETUUM EBNER • PHILIPS • PONTO AZUL • PYE • SCHAUB LORENZ

DESDE 50$00 MENSAIS

ARMÁRIOS CASA DE BANHO • CHAPELEIROS • BENGALEIROS • MESAS DE SALA E PARA TELEVISORES • COLCHÕES MOLAFLEX • MAPLES E SOFÁS CAMA



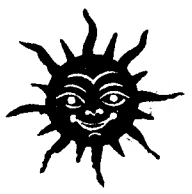
DESDE 100$00 MENSAIS

ASPIRADORES • ENCERADORAS • BATEDEIRAS, FERROS DE ENGOMAR • PANELAS DE PRESSÃO • MÁQUINAS DE BARBEAR • SECADORES DE CABELO • BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO, TORRADEIRAS. MÁQUINAS DE CAFÉ, CANDEEIROS E LUSTRES, MODERNOS E CLÁSSICOS • MÁQUINAS DE ESCREVER E FOTOGRÁFICAS • DISCOS — AS MAIS MODERNAS GRAVAÇÕES, ETC.

DESDE 20$00 MENSAIS

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B



Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA UM MINIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras, ás 15 h

PEQUENO MAGAZINE

• ANEDOTAS •

■ Na coberta de um navio o médico de bordo pergunta ao maqueiro:

— Ouve lá, quais são as precauções a tomar com a água?

— Ferve-se, senhor doutor.

— E depois:

— Depois, filtra-se. Mas — para não haver dúvidas o melhor é beber cerveja.

■ Uma enfermeira recém-colocada num manicómio vai dar com um doente a pescar em seco: cana, molinete, linha, chumbeiras, anzol... e tudo isto apontado a um monte de pedras.

— Está a pescar? — interessa-se a enfermeira.

— Estou.

— Muito peixe?

— Por agora só baleias — explica o doente.

— Baleias?!

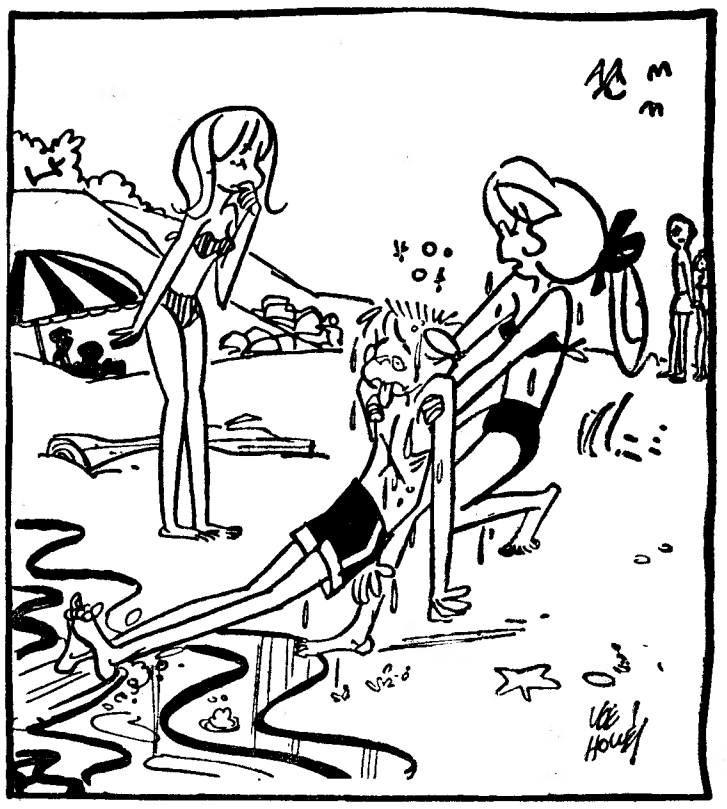
— Exactamente. Com a senhora já é a terceira hoje de manhã.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Julho de 1936 publicava:

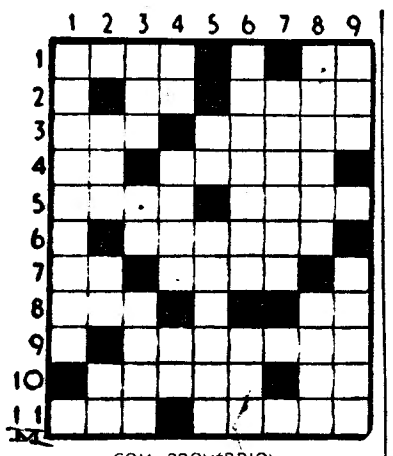
«TÂNGER, 22 — Os batalhões de rebeldes, comandadas pelo general Franco, marcham sobre Tânger, encontrando-se, á hora a que telegrafamos, acampados num ponto que fica a 12 quilómetros desta cidade, ainda, portanto, fora da zona internacional.

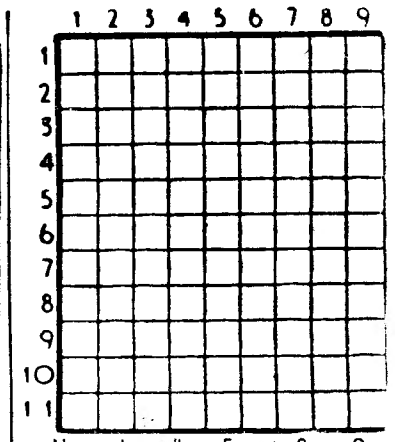
Em Tânger desembarcaram ontem, á noite, destacamentos de marinheiros britânicos, franceses e italianos, que montaram imediatamente serviços de defesa dos consulados estrangeiros, conforme a decisão da comissão de fiscalização internacional, que foi convocada com urgência após uma «grave» carta do general Franco, recebida pelos cônsules nesta cidade.»



— O Chico estava a ensinar-me a nadar, mas de repente perdeu o pé...

PALAVRAS CRUZADAS





— Nome de mulher. Ecoara. 9 — Qualidade (pop.) Fechar.

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4170

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que Artigo (pl.). 2 — Além. Receia. 3 — Seguirá. Ponderem. 4 — Porco. Diligência. 5 — Alguma coisa. Tem dívidas. 6 — Emboscada. 7 — Oferece. Apreí 8 — Unidade das medidas agrárias. Nota de musica 9 — Mimosear. 10 — Montas. Partia. 11 — Dá crédito. Bolsas.

VERTICAIS: 1 — Pequenas lojas ou barracas de negócio. 2 — Relação. Aspecto. Gemido. 3 — Pronome pessoal. Símbolo químico do germanio. Folhe. 4 — Imperfeita. Tareia. Preposição. 5 — Pretexto. Imprecações. 6 — Tomar em consideração. Pega. 7 — Medida para madeiras, equivalente ao metro-cubico. 8 — Guarnecia de ameias. Fadista. 9 — Preposição. Cessas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, • PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4169

HORIZONTAIS: 1 — Desafabar. 2 — PROMETE. 3 — Tirado. 4 — Eia. Ful. 5 Vás. Sr. 6 — Cá. POUCO. 7 — Ulemá. E. 8 — Meou. Amue. 9 — Lido. 10 — Oto. Ro. 11 — És. Omissa.

VERTICAIS: 1 — Data. CUMPRE. 2 — Vale. 3 — Sprea. Eolo. 4 — Arais. MUITO 5 — Boda. Pá. Dom. 6 — Amo. Só. Ao. 7 — Fé. Fruem. Rs. 8 — Ateu. Usos. 9 — Ré. Isole. Lá.

(Provérbio: PROMETE POUCO E CUMPRE MUITO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8015

HORIZONTAIS: 1 — Um dos pontos cardeais. Pó indiano, de várias especiarias, para temperar a comida. 2 — Larvas das feridas dos animais. Estará. 3 — Vagueiam. General de Napoleão. 4 — Animal doméstico. Faz acenos. 5 — Prefixo de negação. Artigo definido (ant.). Símbolo químico do germânio. 6 — Mulo. Símbolo químico do bário. 7 — Ruim. Isolado. Pronome reflexo. 8 — Amofinal. Colorido. 9 — Vazia. Habitar. 10 — Personagem de uma tragédia de Shakespeare. Rio de Portugal. 11 — Transpirara. Rio da Suíça.

VERTICAIS: 1 — Estado do N. da Europa. Ratas. 2 — Dão urros. Possessão portuguesa na Ásia. 3 — Uma das peças da asna (prov.) Cidade de Espanha. 4 — Apelido. Pronome pessoal. Sufixo que designa estado. 5 — Doença. Consentimento. 6 — Campeão. Língua africana falada nas margens do Niger. Grande ribeira da Ásia Russa. 7 — Despreza. Educa. 8

★ ★

EFEMÉRIDES
Julho

● 1684 — Dia 22 — *Morre a pintora Josefa de Óbidos (Josefa Ayala de Figueira).*

● 1864 — *Morre o pensador e idealista Enrique Malatesta.*

CURIOS'DADES

● Investigações sobre o cancro

Os médicos investigadores da Universidade norte-americana de Colúmbia parece que encontraram a primeira evidência de que o cancro da próstata é causado por um virus desconhecido. Advertiram, porém, de que a descoberta não significa que a cura dessa forma de cancro esteja prestes a ser um facto.

Na opinião desses cientistas, serão necessários ainda alguns anos, para se demonstrar que as partículas por eles encontradas são, realmente, uma forma de virus capaz de transformar as células normais em células cancerosas.

● A mania dos «Beatles»

Organizadas pelos Caminhos de Ferro Alemães viagens especiais para ouvir os «Beatles», a Munich, Essen e Hamburgo, cerca de 12 500 pessoas tomaram parte nas mesmas, em fins do mês passado, pois havia consideráveis abatimentos.

Os comboios especiais tinham nomes alusivos aos cançonetistas guedelhudos: «Ringo sobre rodas», «O George rápido» e «O John em alta velocidade».

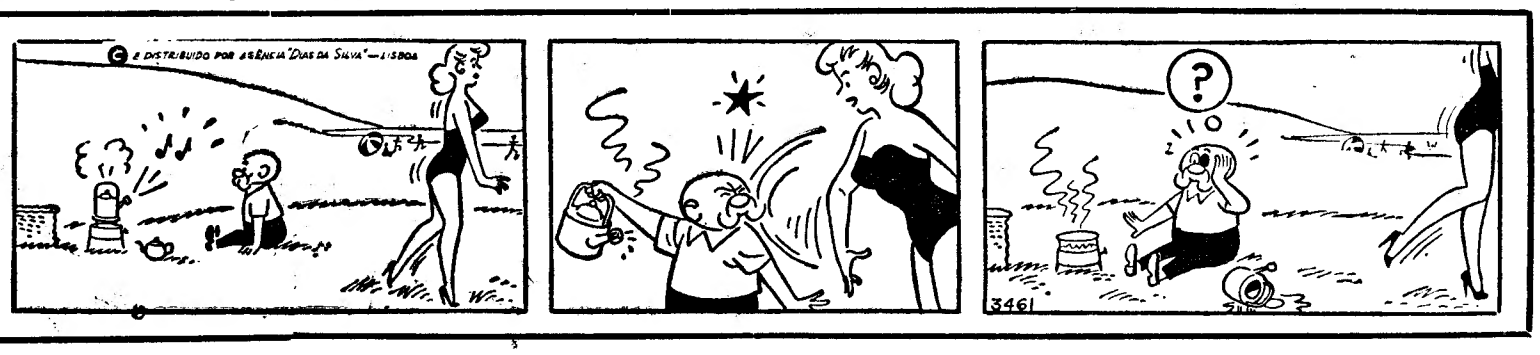
FACTOS REAIS «A AVENTURA DAS TULIPAS»

17 — *Quando em 1637 um grupo de especuladores decidiu lançar no mercado todos os seus «stocks» de bolbos, foi o panico completo. A ascensão revelava-se demasiado brutal. As alturas extravagantes a que tinham subido os preços dos bolbos de tulipas não correspondiam a nada de real. Em poucos dias a derrocada assenhoreou-se do mercado.*

18 — *Os promotores desta operação fatal tinham, muito naturalmente, tomado a precaução de converter os seus capitais em diamantes, ouro, propriedades imobiliárias. Mas os outros... Toda a gente tinha agora bolbos para vender, mas já ninguém pensava em comprá-los. Milhares de pessoas que posuíam uma razoável fortuna (em bolbos, claro) viram-se de repente na miséria. As tulipas «superfinas», ainda há pouco tempo cotadas a 5000 florins, valiam agora menos de 50. O desastre atingiu quantos haviam vendido a casa, deixado o emprego, liquidado os seus bens para se lançarem no comércio das tulipas, animados pela miragem de uma fortuna rápida. Houve inumeros suicídios. A Holanda iria sofrer durante anos as consequências deste imponderável. Ainda hoje se não esqueceu nada disso. E' uma cicatriz dolorosa. As autoridades vigiam atentamente as cotações e os mercados, com o objectivo de evitarem uma superprodução de resultados funestos.*

19 — *Mas, se a prática comercial caía verticalmente, o favor que a tulipa conquistara entre o vulgo não diminuía, muito pelo contrário. Paris não escapou ao contágio. A moda das tulipas tornou-se tão acentuada que o próprio La Bruyère não lhe resistiu. Nos seus «Caractères» lê-se a seguinte descrição de um amador de tulipas: «Tem um jardim nos arredores, para onde se dirige apressadamente ao romper do dia. Como que ganhou raízes por entre as flores: a «Solitária», a «Oriental», a «Viuva» ou a «Manta dourada». Esquece-se de almoçar. À tardinha regressa a casa fatigado, sem fôlego, mas contente com mais um dia excepcional:* viu tulipas!»

20 — *Depois a moda passou. A dália, o lírio, o gladíolo conheceram por sua vez um momento de glória. A tulipa, essa, conservava alguns fiéis. As principais variedades dessa altura eram quatro: cor-de-rosa, violeta, «bizarra» e «superfina». Pouco a pouco a ciência e o engenho dos horticultores faziam nascer novas variedades, mais sumptuosas, mais vivas, mais robustas, mais delicadas, e são essas que compõem hoje a imensa família das tulipas, uma das flores mais vendidas em todo o Mundo.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS